UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE LETRAS MODERNAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS LINGÜÍSTICOS E
LITERÁRIOS EM INGLÊS

ANDRÉA GEROLDO DOS SANTOS

***Working closely with corpora. Proposta de ensino de colocações adverbiais em
inglês para negócios, sob a luz da Linguística de Corpus***

São Paulo

2011

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE LETRAS MODERNAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS LINGÜÍSTICOS E
LITERÁRIOS EM INGLÊS

ANDRÉA GEROLDO DOS SANTOS

***Working closely with corpora. Proposta de ensino de colocações adverbiais em
inglês para negócios, sob a luz da Linguística de Corpus***

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos e Literários em Inglês do Departamento de Letras Modernas da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, para a obtenção do título de Mestre em Letras.

Orientadora: Profa. Dra. Stella Esther Ortweiler Tagnin

São Paulo

2011

FOLHA DE APROVAÇÃO

ANDRÉA GEROLDO DOS SANTOS

Working closely with corpora. Proposta de ensino de colocações adverbiais em inglês para negócios, sob a luz da Linguística de Corpus

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos e Literários em Inglês do Departamento de Letras Modernas da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, para a obtenção do título de Mestre em Letras.

Aprovada em: _____ / _____ / _____

Banca examinadora

Prof.(a) Dr.(a): _____

Instituição: _____ Assinatura: _____

Prof.(a) Dr.(a): _____

Instituição: _____ Assinatura: _____

Prof.(a) Dr.(a): _____

Instituição: _____ Assinatura: _____

Prof.(a) Dr.(a): _____

Instituição: _____ Assinatura: _____

Prof.(a) Dr.(a): _____

Instituição: _____ Assinatura: _____

Aos meus pais, Orlando e Dirce, meus maiores incentivadores.
Sem o amor e o carinho incondicionais que sempre me deram,
não teria nem sonhado em ir aos lugares a que fui.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por permitir que eu concluísse este objetivo.

Aos meus queridos pais, Orlando e Dirce, que sempre me deram tanto amor, carinho, incentivo e orientação. Sem vocês, eu nada seria.

Ao meu querido marido Donizeti e às minhas adoradas filhas, Amanda e Ariane, pelo amor e pelo incentivo de todos esses anos e por todos os segundos que esta dissertação “roubou” de vocês.

Aos meus irmãos, Evelise e Ronaldo, pelo amor e pela enorme ajuda que sempre tive de vocês. Aos tios Elena, Eunice e Luis, que tanto ajudaram na minha educação.

À minha orientadora Profa. Dra. Stella Esther Ortweiler Tagnin, por acreditar em mim apesar dos tropeços, pelo direcionamento da minha pesquisa e pelos “puxões de orelha” oportunos.

À Profa. Dra. Carmen Dayrell, pelas críticas e sugestões construtivas dadas antes e depois da Qualificação.

Às queridas Helmara F. de Moraes, Cristina A. Eluf e Bianca Alsina Moreira, pelas oportunidades e portas abertas.

Aos colegas do COMET, pelas discussões que tanto contribuíram para o desenvolvimento dessa dissertação e pelo companheirismo.

“Valeu a pena? Tudo vale a pena
Se a alma não é pequena.”

Fernando Pessoa

RESUMO

SANTOS, Andréa Geroldo dos. *Working closely with corpora. Proposta de ensino de colocações adverbiais em inglês para negócios, sob a luz da Linguística de Corpus*. 2011. 166 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.

O objetivo deste trabalho é apresentar uma proposta para o ensino de colocações adverbiais em inglês, típicas da área de negócios, à luz da Linguística de Corpus. Para isso, compilamos um corpus monolíngue em inglês britânico e americano, composto de periódicos de negócios e relatórios de empresas disponíveis *on-line*, num total de 2.310.143 palavras. Com a ajuda do *Wordsmith Tools 5.0* e de cálculos estatísticos (escores T e Informação Mútua), levantamos as vinte e cinco colocações adverbiais mais recorrentes no corpus de estudo e as analisamos quanto aos padrões léxico-gramaticais. Feita a análise, selecionamos dentre essas unidades colocacionais aquelas que poderiam ser abordadas em sala de aula, segundo os critérios estabelecidos pela pesquisadora, com base na abordagem DDL de Tim Johns (1991), na modelagem de Carter (1998) e nas críticas feitas ao uso das linhas de concordância no ensino de línguas. Elaboramos, assim, exercícios que foram aplicados em três estudos-piloto, realizados com alunos de inglês para negócios de um instituto de idiomas privado, nos seguintes níveis: pré-intermediário, intermediário e intermediário superior. Nos três estudos, comprovamos a aplicabilidade dos exercícios e a importância da Linguística de Corpus como abordagem ao ensino de línguas.

Palavras-chave: colocações adverbiais, ensino de línguas, inglês para negócios, convencionalidade, abordagem DDL, linhas de concordância, Linguística de Corpus

ABSTRACT

SANTOS, Andréa Geroldo dos. *Working closely with corpora. A proposal for teaching typical adverbial collocations in Business English, based on Corpus Linguistics principles*. 2011. 166 p. Master Dissertation – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.

The aim of this work is to put forward a proposal for teaching typical adverbial collocations in Business English, based on Corpus Linguistics principles. To accomplish that, we compiled a monolingual corpus in British and American English, composed of business press texts as well as company reports available on-line, totalling 2,310,429 words. With the use of **Wordsmith Tools 5.0** and statistical scores (T-score and Mutual Information), we found the twenty-five most frequent adverbial collocations, which were lexically and grammatically analysed concerning their patterns. Next, from these collocational units we selected the ones which could be approached in class, following the criteria set by the researcher, based on Tim John's DDL (JOHNS, 1991), Carter's modelling (CARTER, 1998) and the objections raised concerning the use of concordance lines for language teaching. Thus, we planned exercises to be applied in three pilot studies, carried out with Business English students at a private language school in São Paulo, Brazil, at the following levels: pre-intermediate, intermediate and upper-intermediate. The three studies demonstrated that such exercises can be successfully used in Business English classes thus confirming the relevance of Corpus Linguistics as an approach to language teaching.

Keywords: adverbial collocations, language teaching, Business English, conventionality, DDL approach, concordance lines, Corpus Linguistics.

LISTA DE FIGURAS

Fig.	Título	Pág.
1	Linhas de concordância de <i>actively MANAGE</i>	38
2	Exemplo de Pastas e Subpastas do CE (periódicos)	54
3	Exemplo de Pastas e Subpastas do CE (relatórios de empresas)	55
4	<i>WST5 – Controller</i> , com as três ferramentas disponíveis	56
5	Dados estatísticos do CE	58
6	<i>WordList</i> – lista de palavras do CE ordenadas por ordem alfabética	59
7	<i>WordList</i> – outras opções à Lista de Ordem Alfabética	60
8	<i>WordList</i> – Lista Alfabética do CE na ordem reversa, com foco no sufixo <i>-ly</i>	61
9	Calculadora <i>on-line</i> – uso com <i>highly competitive</i>	62
10	Resultados dos cálculos estatísticos feitos na calculadora <i>on-line</i> para <i>highly competitive</i>	63
11	Linhas de concordância de <i>actively MANAGE</i>	69
12	Linhas de concordância de <i>adversely AFFECT</i>	71/72
13	Linhas de concordância de <i>WATCH closely</i>	73
14	Linhas de concordância de <i>WORK closely</i>	75
15	Linhas de concordância de <i>collectively ASSESS</i>	77
16	Linhas de concordância de <i>recognised directly</i>	78/79
17	Linhas de concordância de <i>economically HEDGE</i>	80
18	Linhas de concordância de <i>formerly convertible</i>	81
19	Linhas de concordância de <i>fully DESCRIBE</i>	82/83
20	Linhas de concordância de <i>fully PAY</i>	85
21	Linhas de concordância de <i>highly competitive</i>	86/87
22	Linhas de concordância de <i>highly effective</i>	88
23	Linhas de concordância de <i>highly rated</i>	89/90
24	Linhas de concordância de <i>individually ASSESS</i>	91
25	Linhas de concordância de <i>mainly driven</i>	93
26	Linhas de concordância de <i>materially AFFECT</i>	94/95
27	Linhas de concordância de <i>privately held</i>	96
28	Linhas de concordância de <i>privately owned</i>	98
29	Linhas de concordância de <i>publicly traded</i>	100/101
30	Linhas de concordância de <i>publicly held</i>	101

31	Linhas de concordância de <i>rapidly GROW</i>	103/104
32	Linhas de concordância de <i>reasonably possible</i>	105
33	Linhas de concordância de <i>reasonably likely</i>	106
34	Linhas de concordância de <i>relatively low</i>	107/108
35	Linhas de concordância de <i>FALL sharply</i>	109/110
36	Linhas de concordância de <i>RISE sharply</i>	110/111
37	Linhas de concordância de <i>INCREASE sharply</i>	111
38	Linhas de concordância de <i>GROW strongly</i>	113
39	Linhas de concordância de <i>widely EXPECT</i>	115
40	Predominância de gêneros textuais nas colocações analisadas	121
41	Colocações adverbiais mais frequentes do CE abordadas pelo material didático	122
42	Colocações adverbiais mais frequentes do CE abordadas pelo LBED	122
43	Colocações adverbiais mais frequentes do CE abordadas pelo OCD	123
44	Colocações adverbiais mais frequentes do CE abordadas pelo MD	124
45	Linhas de concordância de <i>thoroughly enjoyed (Collins Wordbanks Online)</i>	126
46	Pág. 1 da lousa interativa digital, com foto+exercício finalizando a Etapa 1	133
47	Pág. 8 da lousa interativa digital, com exercício para prática oral	136

LISTA DE QUADROS

Qd.	Título	Pág.
1	Livros didáticos e gramática analisados	19
2	Tipologia das Colocações	30
3	Tipologia do <i>corpus</i> de estudo	51
4a	Quadro geral das colocações adverbiais analisadas	117
4b	Quadro geral das colocações adverbiais analisadas	118
4c	Quadro geral das colocações adverbiais analisadas	119
5	Linhas de concordância usadas como manchetes de jornal	132
6	Linhas de concordância de <i>WORK closely with</i> usadas no Exercício 1	134
7	Exercício de <i>gap-filling</i> com a colocação <i>WORK closely with</i>	135
8	Texto 3	138
9	Exercícios para prática oral	139
10	Linhas de concordância apresentadas como manchetes de jornal	141
11	Exercício 2 (Análise das linhas de concordância)	142
12	Exercício 3 (<i>Gap-filling</i>)	144
13	Respostas do Exercício 3 (<i>Gap-filling</i>)	144

LISTA DE TABELAS

Tab.	Título	Pág.
1	Número de palavras do CE	51
2	Colocações adverbiais que recorreram mais de cinco vezes no CE	64

SUMÁRIO

1. Introdução.....	16
1.1 As colocações adverbiais nos livros didáticos de inglês para negócios.....	18
1.1.1 O embrião do projeto: Abordagem das colocações em livros didáticos.....	18
1.1.2 Abordagem das colocações adverbiais e do advérbio em pesquisas acadêmicas e obras de referência.....	20
1.1.3 Por que colocações adverbiais?	23
1.2 Objetivos.....	24
 2. Fundamentação Teórica	26
2.1 Convencionalidade	26
2.1.1 Colocações.....	28
2.2 Linguística de Corpus.....	31
2.2.1 Descrição da língua materna.....	35
2.2.1.1 Linhas de concordância	37
2.2.2 Abordagem <i>DDL</i>	41
2.3 Ensino de línguas e Ensino da língua inglesa.....	43
2.3.1 Ensino de inglês para fins específicos e para negócios	46
2.3.2 Ensino de inglês para negócios e convencionalidade	49
 3. Metodologia de pesquisa.....	51
3.1 Construção do corpus de estudo	51
3.2 Exploração do corpus: O WordSmith Tools.....	55
3.2.1 O Escore T e a Informação Mútua.....	57
3.2.2 Resultados obtidos com o WordSmith Tools	58
 4. Análise dos dados	68
4.1 Análise das colocações adverbiais mais frequentes no CE.....	68
4.1.1 <i>Actively MANAGE</i>	68
4.1.2 <i>Adversely AFFECT</i>	70
4.1.3 <i>Closely</i>	73
4.1.3.1 <i>Closely WATCH</i>	73
4.1.3.2 <i>WORK closely</i>	75

4.1.4 <i>Collectively ASSESS</i>	76
4.1.5 <i>Recognised directly</i>	78
4.1.6 <i>Economically HEDGE</i>	80
4.1.7 <i>Formerly convertible</i>	81
4.1.8 <i>Fully</i>	82
4.1.8.1 <i>Fully DESCRIBE</i>	82
4.1.8.2 <i>Fully PAY</i>	84
4.1.9 <i>Highly</i>	86
4.1.9.1 <i>Highly competitive</i>	86
4.1.9.2 <i>Highly effective</i>	88
4.1.9.3 <i>Highly rated</i>	89
4.1.10 <i>Individually ASSESS</i>	91
4.1.11 <i>Mainly driven</i>	93
4.1.12 <i>Materially AFFECT</i>	94
4.1.13 <i>Privately held</i>	96
4.1.14 <i>Publicly traded</i>	100
4.1.15 <i>Rapidly GROW</i>	103
4.1.16 <i>Reasonably possible</i>	105
4.1.17 <i>Relatively low</i>	107
4.1.18 <i>Sharply</i>	109
4.1.18.1 <i>FALL sharply</i>	109
4.1.18.2 <i>RISE sharply</i>	110
4.1.19 <i>Strongly GROW</i>	112
4.1.20 <i>Widely EXPECT</i>	114
4.2 Sobre os dados obtidos no CE	116
4.3 Colocações adverbiais encontradas no livro didático analisado versus CE.....	124
4.4 Implicações para o ensino.....	128
5. Do CE para a sala de aula: estudos-piloto.....	130
5.1 Estudo-piloto 1: Nível Pré-Intermediário.....	130
5.2 Estudo-piloto 2: Nível Intermediário.....	137
5.3 Estudo-piloto 3: Nível Intermediário Superior.....	140
5.4 Estudos-piloto: implicações para o ensino da convencionalidade.....	147

6. Considerações finais.....	149
7. Referências bibliográficas.....	152
Anexo A – Páginas do livro didático <i>Market Leader - Upper Intermediate</i>.....	160
Anexo B – Textos do CE utilizados no Estudo-Piloto 2.....	164

1. Introdução

Em 2005, buscávamos um modo de aliar nossa prática em sala de aula aos estudos acadêmicos – ou seja, queríamos “construir uma ponte” entre dois lados que nem sempre mantêm contato. Começamos, então, o curso de especialização “Expressões Idiomáticas e Convencionais: *Corpora*, Convencionalidade e o Ensino da Língua Inglesa” e, durante as aulas, queríamos respostas para as perguntas “Como mostrar aos alunos que eles precisam aprender *phrasal verbs*?” e “Como ajudar os alunos a desenvolver a fluência na língua-alvo?” Encontramos a Linguística de *Corpus* (doravante LC) – não como a panacéia que resolveria todos os problemas que tínhamos/temos no tocante ao ensino de uma língua estrangeira, mas sim, como uma abordagem e/ou ferramenta que poderia nos auxiliar – ou a ponte de que precisávamos.

O primeiro elemento que nos chamou a atenção nesse curso foi que a convencionalidade constitui-se num aspecto importante no ensino de língua inglesa, quando se pensa em como um aprendiz pode se tornar fluente na língua-alvo. Essa é uma preocupação constante em vários estudos (BAHNS; ELDAW, 1993; GRANGER, 1998; LEWIS, 2000), principalmente no que se refere ao ensino de colocações.

Nos materiais didáticos para o ensino de inglês geral já aparecem referências à frequência das colocações ou a situações de uso nos exercícios propostos. São estratégias utilizadas, por exemplo, na série **Touchstone** (MCCARTHY et al, 2005). O **Longman Dictionary of Contemporary English Online** também menciona quão recorrentes algumas palavras ou combinações são.

Contudo, numa pesquisa-piloto realizada para verificar como as colocações são abordadas no material didático para o ensino de inglês para negócios¹, notamos que o mesmo ainda não ocorre nessa área. Apesar de já contar com trabalhos baseados em Linguística de *Corpus* que tratem do assunto (NELSON, 2000; SUCCI JR., 2003), a área de ensino de inglês para negócios ainda carece de estudos acadêmicos. Na verdade, essa língua de especialidade carece de estudos acadêmicos em geral, já que seu foco maior de produção é a elaboração de material didático, conforme apontado por Dudley-Evans e St. John (1996).

Ainda com a pesquisa-piloto a nos provocar indagações, principalmente em relação ao aparente “descaso” com as colocações adverbiais, decidimos aprofundar os estudos e levantar as colocações adverbiais mais frequentes num *corpus* monolíngue de língua inglesa. Entre os que disponibilizam consulta *on-line* na internet (mesmo que restrita a algumas linhas de

¹ Nossa pesquisa limitou-se a uma especialidade (negócios) porque era a área em que trabalhávamos naquele momento.

concordância e/ou aos colocados mais recorrentes), citamos o *British National Corpus (BNC)*, que possui cem milhões de palavras e permite a visualização de até cinquenta linhas de concordância; o *Collins Wordbanks Online English corpus*, com 56 milhões de palavras, cujo acesso é restrito a quarenta linhas de concordância²; e o *American Corpus*, com 425 milhões de palavras.

Quanto a *corpora* especializados em inglês para negócios, temos: o *Cambridge and Nottingham Business English Corpus (CANBEC)*, com um milhão de palavras do inglês falado (é parte do *Cambridge International Corpus – CIC*); e o *Wolverhamptom Business English Corpus*, com 10.816.259 palavras do inglês escrito. Contudo, esses *corpora* não estão disponíveis para consulta gratuita na internet.

Por causa da restrição de acesso a apenas algumas linhas de concordância dos *corpora* de língua geral e da impossibilidade de consultar os de língua especializada *on-line*, decidimos compilar nosso próprio *corpus* monolíngue de inglês para negócios, formado por textos escritos de jornalismo de negócios, a fim de levantar as colocações adverbiais mais recorrentes.

A compilação de um *corpus* especializado é vantajosa porque, de acordo com O’Keefe, McCarthy e Carter (2007, p.198):

- (a) por serem cuidadosamente selecionados, seus dados têm a possibilidade de ser uma amostra mais fiel da área do que *corpora* que representam a língua em geral;
- (b) o léxico e as estruturas típicas de determinada área tendem a ocorrer num padrão e numa distribuição mais regular, mesmo em pequenas quantidades de dados;
- (c) é provável que seja mais fácil definir e delimitar os objetivos pedagógicos desse *corpus*.

Inicialmente, coletamos 450 textos do jornal britânico *Financial Times*, num total de 237.508 palavras. Com a ajuda do *Wordsmith Tools 3.0*, chegamos às colocações adverbiais mais freqüentes no nosso *corpus* de estudo: *widely expected* (14 oc.), *RISE sharply* (11 oc.) e *FALL sharply* (4 ocorrências). Com exceção da última, praticada apenas numa gramática analisada na pesquisa-piloto, as outras não haviam aparecido no restante do material didático pesquisado. Por outro lado, as colocações contempladas por esse material didático, tais como *superbly presented* e *thoroughly enjoyed*, não tiveram sequer uma ocorrência no nosso *corpus*.

² Na verdade, a partir de janeiro de 2011, esse corpus passou a permitir acesso livre apenas por um mês. Após este período, o acesso é cobrado.

Na próxima seção, trataremos da pesquisa-piloto feita com livros didáticos de inglês para negócios, mencionada no início, e como os resultados desta pesquisa suscitaram questões que levaram ao desenvolvimento desta dissertação.

1.1 As colocações adverbiais nos livros didáticos de inglês para negócios.

Nesta seção, trataremos da pesquisa-piloto feita com o material didático para o ensino de inglês para negócios e como os resultados obtidos nos levaram às questões-chaves que norteiam este trabalho. Contudo, gostaríamos de ressaltar que este tipo de pesquisa, o qual verifica como a linguagem (gramática e léxico) é abordada em material didático não é novo. Só na área de inglês para negócios, e usando *corpora* para comparar com os textos e diálogos propostos nos livros didáticos analisados, podemos citar as pesquisas de Kennedy (1987), Ljung (1990), Mason (1989), Scotton e Bernsten (1988) e Yli-Jokipii (1994).

Baseado nos problemas apontados por esses pesquisadores e outros que se dedicaram a levantar quão autêntica é a linguagem abordada pelos livros didáticos de inglês para negócios, Nelson (2000) sumariza a questão:

1. Os materiais apresentam um quadro ultrassimplificado e irreal do mundo de negócios.
2. A linguagem observada nos livros didáticos difere daquela usada nas negociações reais.
3. Alto uso de polidez e amenidade quando comparadas ao mundo real.
4. Alto uso de formas explícitas da língua em detrimento das formas implícitas.
5. A gramática e o léxico abordados são totalmente baseados na intuição dos autores dos livros.

Embora Nelson (2000) aponte que essas pesquisas analisaram material didático produzido até os anos 1980 e que o que foi produzido depois já obteve sensível melhora, ainda há muito a ser melhorado, principalmente no que concerne ao uso de dados autênticos.

Na próxima seção, apresentaremos a pesquisa-piloto feita com material didático para o ensino de inglês para negócios. Se comparada às pesquisas mencionadas antes, veremos que se trata apenas de um recorte, já que analisa se a convencionalidade é ou não abordada por essas publicações.

1.1.1 O embrião do projeto: Abordagem das colocações em livros didáticos

Como já dissemos, efetuamos uma pesquisa-piloto a fim de verificar como as colocações eram abordadas em material didático para o ensino de inglês para negócios,

durante o curso de especialização em inglês com ênfase em convencionalidade (2005). Para isso, selecionamos cinco livros didáticos e uma gramática, utilizados por escolas de idiomas nas regiões Sudeste e Sul do Brasil naquele ano.³ No Quadro 1, apresentamos uma sinopse dessa pesquisa.

Livro	Ano	Editora	Nível	Colocação nominal ⁴	Colocação verbal	Colocação adjetiva	Colocação adverbial
Business Class	1993	Longman	Intermediário forte ⁵	Sim (Lexical)	Sim (Gramatical)	Não	Sim (Gramatical)
Business Opportunities	1998	Oxford	Intermediário forte	Sim (Lexical)	Sim (Gramatical)	Não	Não
Business Options	1999	Oxford	Intermediário	Sim (Lexical)	Sim (Gramatical)	Não	Não
Global Links	2002	Longman	Básico e pré-intermediário	Não	Sim (Gramatical)	Sim (Gramatical)	Não
Market Leader	2001-2004 ⁶	Longman	Todos (com exceção do avançado)	Sim (Lexical/Gramatical)	Sim (Gramatical)	Não	Sim (somente no intermediário forte)
Business Grammar Builder	2002	Macmillan	Intermediário	Não	Sim	Sim	Sim

Quadro1. Livros didáticos e gramática analisados

Na análise desse material didático, verificamos que esses livros demonstram preocupação com o ensino de colocações verbais, principalmente com os verbos frasais (*phrasal verbs*) em exercícios de cunho gramatical, e de colocações nominais nas atividades lexicais. Ainda notamos que a abordagem das colocações adjetivas e adverbiais ainda se dá como prática ligada a aspectos gramaticais.

Como a maioria dos exercícios propostos pede que o aluno relacione a base ao colocado, com pouca ou nenhuma contextualização, esperando que ele possa chegar às colocações com base apenas na sua intuição, parece que os autores desses livros acreditam que, se o aluno souber as palavras e suas classes gramaticais, poderá formar as colocações com base em tal conhecimento. Não há referência aos padrões colocacionais ou a situações de uso nos exercícios propostos nos livros didáticos, tampouco no manual do professor.

³ A seleção foi baseada nas listas de livros adotados por escolas de idiomas, disponíveis para venda nos *sites* de duas distribuidoras de livros e acessadas na opção “Livros do seu curso”.

⁴ Os itens entre parênteses indicam se os exercícios encontrados estavam nas seções gramaticais ou lexicais nos materiais analisados.

⁵ O intermediário forte (*high intermediate* ou *upper intermediate*) corresponde ao nível B2 (‘usuário independente’) do Quadro Europeu Comum de Referência para Línguas.

⁶ Um período de tempo é indicado nesse caso porque a série foi publicada entre 2001 (lançamento do livro destinado ao nível básico) e 2004 (ano de publicação do livro destinado aos alunos do nível intermediário forte).

Quanto às publicações que tratam do uso das colocações adverbiais, constatamos que elas se destinam a alunos do nível intermediário (no caso do *Business Grammar Builder*) ou intermediário forte. Como observado anteriormente, os exercícios propostos caracterizam-se por apresentar uma abordagem tradicional, privilegiando o conhecimento de unidades isoladas e esperando que o aluno possa formar colocações através da intuição. Por exemplo, sem contextualização, aos alunos é dada uma lista de bases (adjetivos) cujos itens devem ser relacionados aos colocados (advérbios) de uma segunda lista.

Em relação à gramática analisada, verificamos dois exercícios que visavam praticar o uso das colocações adjetivas e adverbiais em conjunto, e com a mesma abordagem tradicional encontrada nos livros didáticos analisados. Adicionalmente, identificamos um exercício cujo foco era a prática de expressões empregadas para analisar gráficos, entre elas, colocações adverbiais como *FALL*⁷ *sharply* e *INCREASE slowly* o que nos pareceu positivo, levando-se em consideração os poucos exercícios encontrados anteriormente.

Embora represente um estágio inicial do estudo da abordagem da convencionalidade em material didático na área de inglês para negócios, principalmente quando comparado às pesquisas comentadas no início dessa seção, nosso estudo demonstrou que há a preocupação de tratar das colocações (entendida nos livros analisados como prática de colocações nominais e verbais) desde o nível básico, porém com poucos exercícios para a prática de colocações adverbiais. Além dos poucos exercícios dedicados à prática das colocações adverbiais, notamos que, quando são abordadas, espera-se que o aluno use a intuição para relacionar bases e colocados adequadamente.

A constatação de que há pouco material pedagógico que trate das colocações adverbiais na área de inglês para negócios suscitou outra pergunta: como as colocações adverbiais e/ou o advérbio são tratados em obras de referência e pesquisas acadêmicas? Trataremos disso na próxima seção.

1.1.2 Abordagens das colocações adverbiais e do advérbio em pesquisas acadêmicas e obras de referência

Para este estudo, apresentamos a definição de advérbio oferecida por Houaiss (2001), a qual seguimos em nosso trabalho:

“palavra invariável que funciona como um modificador de um verbo (*dormir pouco*, um adjetivo (*muito bom*), um outro advérbio (*deveras astuciosamente*), uma frase

⁷ Representamos os lemas em caixa alta.

(*felizmente ele chegou*), exprimindo circunstância de tempo, modo, lugar, qualidade, causa, intensidade, oposição, afirmação, negação, dúvida, aprovação etc.” (HOUAISS, 2001)

Incluímos também a nota apresentada no dicionário, já que elucida o modo como os advérbios são tratados:

“**a)** os advérbios são uma classe de palavras de difícil definição pela variedade de comportamentos sintáticos, peculiaridades semânticas, divergências de funções e classificações duvidosas que abrange; este dicionário limitou-se a dar-lhe a definição tradicional, por falta de conclusão definitiva entre os gramáticos da língua **b)** alguns advérbios podem contrair-se com a preposição que os antecede [p.ex.: *dacolá* = de + *acolá*; *dalém* = de + *além* etc.] **c)** um grande número de advérbios é formado com o sufixo *-mente*, que se pospõe: **1)** a um radical de adj. 2g. (*infelizmente*, *vulgarmente*); **2)** a um radical de adj. no fem. (*astutamente*, *belamente*, *caprichosamente*, *secundariamente*).” (HOUAISS, 2001)

Talvez por conta da dificuldade de definição do advérbio, atestada por Houaiss, encontramos poucos trabalhos (baseados em *corpus*) que tratassem das colocações adverbiais, mais da tradução do que ensino dessas unidades colocacionais, a saber:

- 1) LINDQUIST(1989): Esse livro analisa dois mil advérbios em inglês, levantados num *corpus* composto de dez romances modernos ingleses e americanos, e suas respectivas traduções em sueco.
- 2) HOYE (1997): O livro analisa os verbos modais e os advérbios com que coocorrem em inglês, usando o *corpus Survey of English Usage (SEU)*, com vistas ao ensino dessas colocações. O autor notou, por exemplo, que há uma tendência de coocorrência entre os modais epistêmicos e alguns advérbios. Entre as colocações adverbiais mais frequentes, ele encontrou *definitely must*, *simply must* e *could ~ possibly*.
- 3) SHIH (s.d): a autora analisa as colocações adverbiais mais recorrentes no *BNC* e as compara com as mais frequentes no *Taiwanese Learner Corpus of English (TLCE)* para verificar se os alunos de inglês em Taiwan usam colocações adverbiais na língua-alvo apropriadamente. Ela demonstra que, por um lado, os alunos tendem a usar mais algumas colocações do que um falante nativo (*deeply moved*, por exemplo), ignorando

outras; por outro, quase não empregam outras colocações adverbiais (como *particularly liked*), demonstrando um conhecimento restrito dessas unidades colocacionais, resultando num texto escrito com pouca variedade em relação a essas unidades.

- 4) MORAES (2005, 2010): a dissertação de mestrado da pesquisadora (2005) trata da tradução inglês-português das colocações adverbiais mais freqüentes, levantadas no *British National Corpus (BNC)* em inglês, no CD-ROM Folha de São Paulo 99 em português e na Web para as duas línguas. A pesquisadora faz um levantamento detalhado de como os advérbios são tratados em obras de referência em inglês (**Longman Grammar of Spoken and Written English; Degree Words; A University Grammar of English**) e português (**Moderna gramática portuguesa; Nova gramática do português contemporâneo; Gramática do português falado**), constatando sua dificuldade de classificação. Já sua tese de doutorado (2011) aprofunda a pesquisa feita com a tradução inglês-português das colocações adverbiais mais recorrentes, mas em duas áreas específicas, a culinária e o direito. Para isso, Moraes valeu-se dos *corpora* dessas áreas disponíveis para pesquisa no CorTrad⁸, observando que as colocações adverbiais mais frequentes nessas duas especialidades são diferentes, refletindo suas linguagens específicas.
- 5) LAMPARELLI (2007): a pesquisadora analisa, em uma das partes de sua dissertação de mestrado, a tradução das colocações adverbiais do inglês para o português, nos textos da revista **National Geographic**.

Na parte referente à tradução das colocações adverbiais do inglês para português, tanto Moraes, quanto Lamparelli apontam como um dos problemas mais comuns a falsa noção de que é sempre possível traduzir um advérbio terminado em *-ly* em inglês, por um advérbio terminado em *-mente*, confirmando a suposição com *critically matters* = “importância crítica” e *highly successful* = “bem-sucedido”, por exemplo. Outra dificuldade é a de se encontrar equivalentes para as colocações adverbiais em dicionários bilíngues.

Finalmente, em relação aos trabalhos vistos, além de uma leve predominância dos estudos tradutórios a tratar das colocações adverbiais, notamos que nenhum dos autores pesquisados é falante de inglês como língua nativa, o que parece apontar que essas

⁸ Disponível em: <http://www.fflch.usp.br/dlm/comet/consulta_cortrad.html> Acesso em: janeiro de 2011.

colocações, em inglês, parecem chamar mais a atenção no ambiente de segunda língua ou língua estrangeira.

Quanto a dicionários, pesquisamos as colocações adverbiais: *FALL sharply* e *RISE sharply* e *widely expected*, quando fizemos a pesquisa-piloto, em 2005; *SAY carefully*, *LOOK closely* e *SAY sadly* no **Longman Dictionary On-line**, no **Macmillan Dictionary On-line** e no **Oxford Collocations** em Santos (2009). Pudemos concluir o seguinte:

- (a) Falta coerência na apresentação das colocações, que ora aparecem como exemplo no verbete do verbo (*FALL sharply*, no *Longman* e no *Oxford Collocations*), ora só o advérbio é exemplificado (*sadly*). Às vezes, apresentam-se como cabeça de verbetes, com definições e exemplos (como *RISE sharply*).
- (b) Além do **Oxford Collocations**, o único que se preocupa em registrar as colocações adverbiais é o *Macmillan*.
- (c) Falta contextualização na maioria dos casos, principalmente no **Oxford Collocations**.

Nas duas ocasiões, constatamos o que Moraes (2007, 2011) já havia apontado, corroborando o que Handl (2008) também havia observado no que se refere à abordagem das colocações em geral pelos dicionários, ou seja, falta consistência. Assim, com base apenas na informação oferecida pelos dicionários, fica difícil entender qual a relevância e o status de uma colocação.

1.1.3 Por que colocações adverbiais?

Como se observa no que foi apresentado até aqui, não localizamos estudos referentes ao ensino das colocações adverbiais especificamente na área de negócios, embora tenhamos encontrado alguns trabalhos referentes ao ensino de colocações adverbiais em inglês (HOYE, 1997; SHIH, s.d.). Esse foi o primeiro motivo por que optamos por estudá-las: levantar e analisar quais colocações adverbiais são mais frequentes em inglês para negócios.

A segunda razão de escolhermos essas unidades colocacionais foi o fato de que a maioria das colocações propostas pelos livros didáticos foi introduzida de modo descontextualizado. Os exercícios propostos solicitavam que o aluno escrevesse frases com base apenas em uma lista de colocações adverbiais, entre as quais podemos citar: *badly misjudged*, *superbly presented* e *thoroughly enjoyed*, as quais parecem ser pouco relevantes

na especialidade estudada.⁹ Dessa forma, os autores desses livros parecem esperar que o aluno elabore frases com base apenas em sua intuição sobre o que seria correto.

Outra razão para estudar as colocações adverbiais é que parece difícil acreditar que colocações como ‘*FALL sharply*’ ou ‘*widely expected*’,¹⁰ usadas para tratar das flutuações do mercado financeiro diariamente, só possam ser abordadas após anos de estudo. Ou então que o conhecimento isolado do verbo ‘*fall*’ e do adjetivo ‘*expected*’, assim como dos advérbios ‘*sharply*’ e ‘*widely*’ por parte do aprendiz, signifique que ele será capaz de produzir as colocações adequadas.

Finalmente, parece-nos que, ao insistir no uso de combinações adverbiais que usam apenas advérbios como *a bit*, *quite*, *really*, *totally* e *very* (como evidencia o livro didático do intermediário forte, **Market Leader**), acaba-se por incentivar que os alunos usem sempre as mesmas colocações. Com isso, deixa-se de contribuir para a aquisição de um léxico mais rico e mais preciso. Na verdade, tais advérbios nem são listados no **LTP Dictionary of Selected Collocations**, pois os autores atestam que eles são tão comuns que podem ser usados com quase todos os adjetivos (HILL; LEWIS, 1997, p.217).

Isso posto, acreditamos que para estudar as colocações adverbiais na área de negócios, devemos utilizar dados autênticos, que podem ser obtidos por meio da compilação de um *corpus* especializado. Para isso, compilamos um *corpus* monolíngue de inglês, composto de textos publicados em periódicos de negócios e de relatórios anuais de empresas disponíveis *on-line*.

1.2 Objetivos

Com base na pesquisa-piloto inicial e na lacuna referente ao estudo de como as colocações adverbiais são abordadas no ensino de inglês para negócios, hierarquizamos os objetivos deste trabalho:

1. Verificar o modo como as colocações em geral, e as colocações adverbiais em particular, são abordadas pelo material didático do ensino de inglês para negócios.
2. Compilar um *corpus* de estudo a fim de levantar e analisar as colocações adverbiais mais recorrentes na área de inglês para negócios.

⁹ No Capítulo 4, discutiremos mais sobre essas três colocações, tomadas como exemplos e sua relevância (ou não) para a área de negócios.

¹⁰ Essas colocações, duas das mais frequentes no nosso *corpus* de estudo, serão analisadas no Capítulo 4.

3. Elaborar exercícios com algumas dessas unidades colocacionais mais frequentes e aplicar os exercícios com aprendizes de diferentes níveis de conhecimento linguístico.
4. Refletir sobre as implicações que os resultados dos itens 1, 2 e 3 podem ter para o ensino de inglês para negócios.

Com os objetivos delimitados, apresentaremos no Capítulo 2 a revisão da literatura que dá suporte à nossa pesquisa: a Convencionalidade e o Ensino de Línguas. No Capítulo 3, trataremos da metodologia de compilação do *corpus* de estudo, assim como das ferramentas utilizadas para a análise de dados. Analisaremos as colocações adverbiais mais frequentes do *corpus* no Capítulo 4 e, dentre elas, escolheremos algumas para compor exercícios que verificarão sua aplicabilidade em estudos-piloto, discutidos no Capítulo 5. Ainda nesse capítulo, refletiremos sobre as implicações para o ensino decorrentes do que foi observado nos estudos-piloto. No Capítulo 6, teceremos algumas considerações finais.

2. Fundamentação Teórica

Neste capítulo, trataremos do referencial teórico que utilizamos para fundamentar nossa pesquisa, abordando os princípios da Convencionalidade, da Linguística de Corpus e do Ensino de Línguas.

2.1 Convencionalidade

A fluência na língua-alvo é, talvez, uma das maiores preocupações no tocante ao ensino de uma língua estrangeira, fato esse abordado em livros didáticos, como O’Keefe, McCarthy e Carter (2007) e livros dedicados ao fazer pedagógico (FOLSE, 1996; HIGGENBACH, 2000; THORNBURY, 2005). Contudo, apesar dessa produção, o termo ‘fluência’ – muito utilizado para descrever um desempenho bom e sem esforço em uma língua – é, em geral, abordado de forma vaga, como apontam O’Keefe, McCarthy e Carter (2007, p. 61). A fluência do discurso ocorreria, segundo Nattinger e DeCarrico (1997), quando o falante/ouvinte não precisa se concentrar na produção/recepção de palavras individuais, mas se concentra no discurso como um todo.

Tradicionalmente, porém, o que se nota é que as regras gramaticais e a acurácia têm sido privilegiadas, pois há, conforme observa Lewis (2000, p. 172), quem acredite que a fluência é resultado da habilidade de se construir frases com exatidão. Em outras palavras, ainda persiste o mito de que, se o aprendiz dominar as estruturas linguísticas e conhecer um determinado número de palavras, terá condições de se expressar fluentemente na língua-alvo.

Todavia, nota-se que, mesmo alunos de estágios avançados ainda têm dificuldade de se expressar de modo natural e fluente, apesar de possuírem um bom domínio das estruturas linguísticas (BAHNS; ELDAW, 1993; GRANGER, 1998; LEWIS, 2000; ORENHA, 2004¹¹). Esse fato ocorreria porque o aprendiz ainda seria um “falante ingênuo” (“*innocent speaker*” – FILLMORE, 1979, p. 64). Ou seja, apesar de conhecer a morfologia e as estruturas gramaticais, como ouvinte, esse aprendiz decodifica o significado de uma frase considerando isoladamente suas partes constituintes. E, como falante, expressa suas idéias do modo mais direto possível, sem se valer de expressões ou colocações usadas comumente por falantes nativos. Vemos, então, que só o conhecimento das regras gramaticais não garante necessariamente que o aprendiz escolherá corretamente os elementos lexicais que soem naturais.

¹¹ Antes de descrever a compilação de um glossário de colocações em inglês para negócio em sua dissertação, Orenha discorre sobre as razões que a levaram à pesquisa de mestrado, entre elas, a dificuldade de seus alunos em se comunicar fluentemente.

O uso da língua é norteado de acordo com dois princípios, segundo Sinclair (1991): o da livre escolha (*free choice principle*) e o idiomático (*idiom principle*). Pelo princípio da livre escolha, o usuário seleciona cada palavra em sua produção oral e escrita de modo individual e sequencial (VIANA, 2010, p.39). A única restrição a esse princípio é a gramaticalidade – ou seja, as palavras escolhidas não podem violar as regras da língua.

Já o princípio idiomático alega que a produção linguística se dá por reiteração e repetição de padrões já utilizados, e não por inovação. Assim, em vez de inventar a todo o momento, o usuário escolhe entre estruturas já vistas anteriormente - quer seja na fala, ou na escrita de outros usuários, para sua própria produção.

Essa escolha depende de convenções linguísticas, as quais são “os ‘jeitos’ aceitos pela comunidade que fala determinada língua. Assim, podemos chamar de convencionalidade o aspecto que caracteriza a forma peculiar de expressão numa dada língua ou comunidade linguística. (TAGNIN, 2005, p. 14). A convencionalidade é classificada por Tagnin (2005, p. 17-20) em três níveis:

- (a) Pragmático: situações de interação entre os falantes como, por exemplo, a necessidade de agradecer por algo recebido, o que exigiria o uso de uma expressão linguística (como “obrigado”).
- (b) Semântico: a convencionalidade é observada na relação não-motivada entre uma expressão e seu significado (como “bater as botas” para indicar “morrer”), ou no significado de uma imagem (na cultura ocidental, por exemplo, tudo o que é bom é “para cima”, como em “cabeça erguida”; e tudo o que é mau, “para baixo”, como em “estar na fossa”).
- (c) Sintático: esse nível compreende como os elementos se combinam (associação consagrada pelo uso, como “varinha mágica”), sua ordem (“cama e mesa”) e gramaticalidade (o uso consagrou expressões que fogem às regras gramaticais de determinada língua, por exemplo, “de vez em quando”).¹²

Dos três níveis, interessa-nos o sintático, em que se encontram associações consagradas pelo uso, caracterizadas pela combinabilidade de seus elementos. Tais associações são formadas por:

¹² Todos os exemplos foram extraídos de Tagnin (2005).

- **Base**, a palavra mais conhecida, de forte conteúdo semântico e que determina a ocorrência da outra. Exemplo: “vinho” em “**vinho** tinto”.
- **Colocado**, a palavra que não conhecemos ou de que não nos lembramos, determinada pela base. Exemplo: “tinto” (“vinho **tinto**”).

Essas associações são denominadas de coligações, quando combinações gramaticais, e colocações, quando combinações lexicais. Como há divergências sobre qual seria a diferença entre esses termos na literatura, usaremos as definições adotadas por Tagnin (2005, p.30), a saber:

- **Coligações de regência** (no plano gramatical): verbo + preposição, substantivo + preposição, adjetivo + preposição, advérbio + preposição; locuções prepositivas e verbos frasais.¹³

- **Colocações** (no plano lexical): nominais, verbais, adjetivas e adverbiais.

Com base ainda no princípio idiomático e no que é proposto pela Fraseologia, Viana (2010) detalha os planos semântico e pragmático para observar os padrões de uso da língua. No plano semântico, “trabalha-se com a preferência semântica por parte de determinada palavra” (VIANA, 2010, p. 42). Ou seja, às vezes, num sintagma, nota-se a preferência por palavras de determinado significado, independente da classe gramatical. Vejamos, por exemplo, o caso de *completely* que, segundo Partington (2004, apud VIANA, 2010, p.42), modifica palavras que indicam ora “ausência”, tais como *disappeared* e *empty*, ora “mudança”, como *destroyed* e *different*.

No plano pragmático, tem-se a noção de prosódia semântica, em que se observa que os colocados de uma palavra acabam por transferir a ela um valor positivo, negativo ou neutro, com predominância do negativo (MCENERY; XIAO; TONO, 2006). Por exemplo, as palavras *personal* e *price* são neutras, mas quando coocorrem (*personal price*), podem assumir um valor negativo, já que, na maioria dos casos, se referem a algo indesejável, conforme observam McEnery, Xiao e Tono (2006, p.83-84).

Na próxima seção, trataremos mais especificamente das colocações, objeto de estudo de nossa pesquisa. Todavia, quando pertinente, voltaremos a falar de preferência semântica e prosódia semântica, especialmente na análise dos dados (Capítulo 4).

2.1.1 Colocações

A colocação já é estudada há cerca de cinco décadas (MCENERY; XIAO; TONO, 2006). A definição clássica do termo colocação foi introduzida pelo linguista J. R. Firth

¹³ Para saber mais sobre coligações, ver Tagnin (2005).

(1957): “*You shall know a word by the company it keeps*” - para se referir ao fato de algumas palavras coocorrerem com certa frequência. Contudo, o termo já havia sido empregado por H.E.Palmer na década de 1950 e, anteriormente, por Otto Jespersen, em 1917, conforme observa Handl (2008).

Essa coocorrência de palavras é arbitrária, já que não há regra sintática ou justificativa semântica para tal. Para definir se uma coocorrência é realmente uma colocação, existem dois critérios principais: pré-requisitos e *continua* (HANDL, 2008). Os pré-requisitos compreendem, naturalmente, a coocorrência de duas ou mais palavras concretizadas num mesmo texto ou cotexto – o que não implica que a coocorrência deva se dar na mesma frase ou oração.

Já *continua* englobam os diferentes graus de convencionalidades que as coocorrências podem assumir, ainda segundo Handl (2008). O primeiro *continuum* refere-se à transparência semântica, um item que diferencia as colocações de *idioms* (expressões idiomáticas), embora os limites entre elas ainda não sejam claros. O segundo *continuum* é o âmbito colocacional – *collocational range* (HANDL, 2008, p.52), que se constitui no número de colocados em potencial que uma palavra de busca pode ter.

O terceiro critério, a frequência, é essencial nos estudos colocacionais, especialmente após o advento do computador, que facilitou o armazenamento e o levantamento de dados. Contudo, há de se ter cuidado ao observar os dados referentes à frequência, principalmente quando se lida com a frequência bruta (*raw frequency*), pois sozinha não se constitui num critério totalmente confiável. Aliada à frequência, deve-se considerar também a probabilidade aleatória de coocorrência, ou significância estatística (VIANA, 2010), calculada usando-se testes estatísticos como MI (*mutual information* = informação mútua), escores T ou Z (MCENERY; XIAO; TONO, 2006).¹⁴

Considerados estes critérios, passamos à classificação das colocações. Tagnin (1998), seguindo a terminologia de Hausmann (1989), define a seguinte tipologia para as colocações:

¹⁴ Trataremos dos testes estatísticos MI e escore T no Capítulo 4. Para uma explicação detalhada do Escore Z, ver McEnery, Xiao e Tono (2006).

Denominação	Base	Colocado	Exemplo
Colocação nominal	substantivo	substantivo	cartão de crédito
Colocação adjetiva	substantivo	adjetivo	colégio interno
Colocação verbal	substantivo	verbo	fazer barulho
Colocação adverbial ¹⁵	verbo	advérbio	pressionar levemente
Colocação adverbial ¹⁶	adjetivo	advérbio	devidamente representada

Quadro 2. Tipologia das Colocações

Como podemos notar no Quadro 2, e já visto na seção 2.1, as colocações são encontradas em blocos: base + colocado(s). Se um de seus componentes for alterado, poderá haver um ruído na comunicação. Em outras palavras, a opção passa a não mais ser a convencionalmente aceita pela comunidade, como observa Tagnin (2005). A título de ilustração, tomemos a colocação colégio interno – se substituirmos “colégio” por “escola” (“escola interna”), perde-se o significado de “internato”. Como Wray (2002, p. 5) afirma, “algumas palavras parecem ter sido feitas uma para outra numa expressão, enquanto outras, que deveriam ser igualmente adequadas, soam estranhas”.¹⁷

Por esse motivo, se a aprendizagem do léxico privilegiar listas de palavras isoladas, em detrimento das colocações, tenderão a surgir problemas relacionados ao mau uso das combinações lexicais (DEVECI, 2004). O primeiro problema refere-se à influência da língua materna. Por exemplo, alunos brasileiros aprendendo inglês têm dificuldade para usar os verbos *make* e *do*, “fazer” – um único verbo em português, com seus devidos colocados, produzindo **do the bed* e **make homework*, quando na verdade deveriam usar *make the bed* e *do homework*. Em outro caso de aprendizes de inglês como língua estrangeira, alunos turcos tendem a usar *become lovers* em vez de *fall in love* (DEVECI, 2004, p.17).

O segundo problema trata da generalização de regras, feita de modo equivocado, em que se nota a tendência, por exemplo, de uma possível correlação de antonímia entre *put on your coat* e *put off your coat*, em vez de *take off your coat* entre aprendizes turcos (DEVECI,

¹⁵ Alguns autores também falam em advérbio + advérbio, mas neste trabalho analisaremos as colocações adverbiais compostas de advérbio + verbo ou adjetivo.

¹⁶ Nas colocações adverbiais, o colocado pode vir tanto anteposto quanto posposto à base.

¹⁷ “Some words seem to belong together in a phrase, while others, that should be equally good, sound odd.” (Todas as traduções dos textos em inglês são de minha autoria.)

2004, p.18). Observamos a mesma tendência entre alunos brasileiros durante nossa prática em sala de aula.

A importância de se aprender/ensinar colocações relaciona-se também ao fato de elas não serem facilmente parafraseadas. Em outras palavras, “embora os aprendizes consigam entender e traduzir frases em inglês que contenham colocações, eles não conseguem depois produzir essas mesmas colocações em inglês”¹⁸ (BAHNS; ELDAW, 1993, p. 108).

O estudo das colocações e da convencionalidade como um todo foi beneficiado com o advento da Linguística de *Corpus*. Veremos como e por que isto ocorreu na próxima seção.

2.2 Linguística de *Corpus*

Denomina-se **Linguística de *Corpus*** (doravante LC) a abordagem que pode ser usada para a investigação das unidades convencionais da língua, a partir de um *corpus* eletrônico (coletânea de textos), por exemplo. Os textos são compilados e organizados de acordo com a finalidade da pesquisa a que se destina, possibilitando a análise quantitativa e qualitativa dos dados. Estudar o fenômeno da convencionalidade, dependendo apenas da observação do linguista quanto à recorrência de certas combinações, era laborioso e não muito confiável. Essa tarefa foi facilitada com o advento do computador, o qual possibilitou a construção de *corpora* grandes, assim como sua consulta, com ferramentas computacionais apropriadas.

Mas os *corpora* precedem o computador, já que o *corpus*, como conjunto de documentos, existe desde a Antiguidade – por exemplo, o *Corpus* Helenístico, definido por Alexandre, o Grande, e os *corpora* de citações da Bíblia, compilados na Antiguidade e na Idade Média (BERBER SARDINHA, 2004). Outro exemplo de *corpus* pré-computador vem da Inglaterra: no final do século XIX, o **Oxford English Dictionary** foi compilado usando-se tiras de papel, aos quais eram anotados todos os exemplos (fragmentos de texto) autênticos da língua inglesa que os compiladores e colaboradores encontravam (SCOTT; TRIBBLE, 2006).

A compilação manual dos *corpora* pré-computador não era muito confiável e, após o lançamento de **Syntactic Structures**, de Noam Chomsky, em 1957, houve uma mudança de paradigma nos estudos linguísticos de então (MCENERY; WILSON, 1997). Chomsky propôs a dicotomia entre competência e desempenho, nos estudos linguísticos: a intuição e o conhecimento dos falantes nativos são o que contam na elaboração de gramáticas, pois constituem a competência linguística internalizada; descarta-se o desempenho - língua em uso

¹⁸ “Although learners can comprehend and translate English sentences containing collocations, they cannot thereafter produce those same collocations in English.”

(SAMPSON, apud MORAES, 2005). Desde então, Chomsky tornou-se um dos maiores críticos de uma abordagem linguística baseada em *corpus*. Contudo, atualmente, essa hostilidade perdeu validade frente à constatação da importância dos *corpora* para os estudos linguísticos (MCENERY; XIAO; TONO, 2006; NELSON, 2000).

Mesmo enfrentando resistência e desconfiança, o *Brown University Standard Corpus of Present-day American English* foi lançado em 1964 – o primeiro *corpus* eletrônico de língua escrita (BERBER SARDINHA, 2004). A grande vantagem de um *corpus* é poder observar a linguagem em uso. Os *corpora* têm sido amplamente usados, então, para:

- (a) descrição da língua (léxico e gramática);
- (b) lexicologia (lexicografia: compilação de dicionários) e terminologia (compilação de glossários);
- (c) ensino (uso de concordâncias em sala de aula e de resultados baseados em *corpus* para a elaboração de materiais de referência, didáticos e testes);
- (d) tradução (uso do *corpus* para padronizar o léxico e verificar a equivalência e a criatividade, por exemplo);
- (e) PLN (processamento automático de língua natural).

Dentre esses possíveis usos do *corpus*, os que interessam para a nossa pesquisa são (a) o de descrição da língua, já que abordaremos as colocações adverbiais de maneira descritiva e o (c) quanto ao ensino, embora os resultados obtidos forneçam subsídios para (b) também. Em relação ao ensino, Leech (1997, apud XIAO; McENERY, 2005) afirma que se nota uma convergência entre este e a LC, com três focos principais.

O primeiro foco refere-se ao uso direto dos *corpora*. Este foco se subdivide em três usos, sendo o número um o ensino de LC nos meios acadêmicos. Chamado de *teaching about*, refere-se à LC como subdisciplina de Linguística e/ou de Línguas, tanto na graduação quanto na pós-graduação (no Brasil, isto já ocorre em universidades como USP e PUC, mas nos cursos de pós-graduação e de extensão). O uso número dois consiste no *teaching to exploit*, ou seja, ensinar os alunos de línguas a usar o *corpus* para suas próprias pesquisas. Finalmente, o uso número três, *exploiting to teach*, caracteriza-se por usar uma abordagem baseada em *corpus* para o ensino de línguas.

O segundo foco é o uso indireto dos *corpora*, ou seja, o aproveitamento de pesquisas baseadas em *corpus* para elaborar e publicar obras de referência, de materiais didáticos e de testes para aferir níveis linguísticos. O terceiro foco compreende a compilação de *corpora*

para outros usos, tais como o ensino de línguas para fins específicos e a descrição da língua materna e a de *corpora* de aprendizes.

Para o escopo de nosso trabalho, preferimos seguir a classificação feita por Berber Sardinha (2004) quanto aos usos do *corpus* no ensino. Segundo o autor, tais usos ocorrem em quatro áreas majoritárias. A primeira é a descrição da língua materna - ou seja, da língua escrita e/ou falada por falantes nativos, proveniente principalmente de pesquisa acadêmica. Este tipo de descrição influencia de maneira indireta o ensino, através da incorporação de parte dos resultados das pesquisas acadêmicas, via material didático. Estes resultados chegam à sala de aula também pelo professor, mas raramente isso ocorre, já que poucos professores usam a descrição da língua baseada em corpus, seja porque há um distanciamento entre esse profissional e a academia, seja porque o profissional está sobrecarregado e não tem tempo para leituras acadêmicas ou porque ainda acredita no mito da separação entre o léxico e a gramática¹⁹ (AIJMER, 2009; BERBER SARDINHA, 2004, 2010).

A segunda área majoritária é a descrição da linguagem do aprendiz, que compreende a descrição da língua escrita e/ou falada de alunos de língua estrangeira a partir de *learner corpora* (*corpora* de aprendizes). A comparação entre um *corpus* de falantes nativos e um de aprendizes pode, por exemplo, facilitar a identificação de aspectos ainda não dominados pelos aprendizes (TAGNIN, 2005). No Brasil, temos três *corpora* de aprendizes importantes: o BRICLE, o Cabri (*Corpus* de Aprendizes Brasileiros do Inglês) e o CoMAprend (*Corpus* Multilíngue de Aprendizes) – os dois primeiros são *corpora* de inglês, enquanto o outro inclui, além do inglês, alemão, espanhol, francês e italiano (BERBER SARDINHA, 2010).

A utilização de metodologias de pesquisa acadêmica na sala de aula constitui-se na terceira área majoritária. Nela observamos o uso do instrumental analítico da LC em sala de aula, tais como listas de palavras e concordâncias - o instrumento mais utilizado. As linhas de concordância servem de base para materiais de ensino com propósito variado, como o esclarecimento de dúvidas quanto ao uso de determinadas palavras.

Finalmente, a quarta área majoritária é a de elaboração de métodos, currículos e material didático. Essa área vale-se dos conceitos da LC ou da exploração de *corpora* para criar metodologias ou abordagens de ensino, por exemplo: (a) a DDL (*Data-Driven Learning*, Aprendizagem Direcionada por Dados²⁰), cujo maior expoente é Tim Johns (1991); (b) o Currículo Lexical (*Lexical Syllabus*), desenvolvido por Dave Willis (1990), que propõe com base na metodologia da LC – basicamente, na frequência do vocabulário de língua inglesa –, a

¹⁹ Abordaremos este e outros mitos no ensino de inglês nas próximas páginas.

²⁰ Tradução de Tagnin (comunicação pessoal).

elaboração de material didático, tendo como maiores exemplos a série de livros didáticos **Collins Cobuild English Course** e a série **Cumbre**, em espanhol (BERBER SARDINHA, 2004); (d) e a Abordagem Lexical (*Lexical Approach*), elaborada por Michael Lewis (1997), que também usa o léxico como base para o conteúdo e a metodologia do material desenvolvido, porém com ênfase na convencionalidade, como as colocações, por exemplo.

Neste trabalho, trataremos das primeira, terceira (mais especificamente sobre o uso de concordâncias) e quarta (sobre o ensino DDL) áreas. Antes, porém, gostaríamos de apontar que há controvérsias quanto ao uso de *corpora* no ensino (BERBER SARDINHA, 2004; XIAO; McENERY, 2005). Berber Sardinha (2004) descreve tanto as duas principais, quanto a postura de alguns teóricos em relação a elas. A primeira controvérsia refere-se ao lugar do *corpus* e a sua descrição no ensino de línguas - a utilização do *corpus* deve ser direta, na opinião de John Sinclair e sua equipe do Cobuild²¹. Ou seja, os dados obtidos de um *corpus* devem ser incorporados à sala de aula e os professores devem respeitar o princípio de usar apenas “linguagem autêntica”.

A crítica a essa postura é feita por Henry Widdowson (2000), pois ele concebe o ensino e a descrição da língua como entidades independentes, embora relacionadas. O linguista também argumenta que os dados de um *corpus* são autênticos, mas descontextualizados, isto é, são mais partes de textos do que o discurso em si, e por isso precisam ser recontextualizados para o uso no ensino de línguas (WIDDOWSON, 2000).

A segunda controvérsia detalhada por Berber Sardinha (2004) decorre da primeira, pois se refere à mediação entre o *corpus* e o aluno – o aprendiz deve ter acesso ao *corpus* bruto ou deve existir uma simplificação desse *corpus* antes de apresentá-lo ao aluno? Novamente, Sinclair é contra qualquer adaptação feita ao *corpus*, defendendo o acesso direto dos alunos às concordâncias. Essa idéia também é defendida por Tim Johns (1991), na proposta de ensino DDL, em que os alunos têm acesso ao *corpus* bruto para buscar respostas às suas dúvidas e confirmar ou não suas hipóteses sobre a língua-alvo, agindo, na verdade, como pesquisadores.

Contudo, Aston (1997) aponta a necessidade de haver a mediação aluno-*corpus*, através da simplificação, para alunos iniciantes. Nesse caso, “o professor tem a liberdade para fazer suas próprias análises, enfocando o que achar mais relevante e apresentar os resultados como achar mais apropriado, filtrando-os e simplificando-os se necessário.” (BERBER SARDINHA, 2004, p.257). A mesma opinião é compartilhada por Widdowson (2000).

²¹ O projeto Cobuild, da Universidade de Birmingham e da editora Collins, foi o primeiro a elaborar e publicar um dicionário – o COBUILD Dictionary, totalmente baseado em *corpus*. (TRIBBLE; JONES, 1997)

Neste trabalho, adotamos a postura de Aston(1997) e Widdowson(2000) quando da elaboração e aplicação dos exercícios baseados no *corpus* de estudo que compilamos por acreditarmos que todo e qualquer material apresentado em sala de aula deva ser adequado ao nível dos alunos (nem fácil, nem impossível de ser realizado), aos seus interesses e às suas necessidades.

Vistos a definição da LC e o modo como ela e o ensino de línguas convergem, assim como críticas ao seu uso no ensino de línguas, veremos nas próximas seções alguns usos dos *corpora* no ensino de modo mais detalhado.

2.2.1 Descrição da língua materna

A descrição da língua de falantes nativos é a área da LC que mais concentra pesquisas. De acordo com McCarthy (2001, apud O'KEEFE; MCCARTHY; CARTER, 2007), a contribuição da LC para a descrição da língua representa uma mudança sem precedentes em termos de uso de métodos e técnicas científicos para o ensino de línguas. Para o acadêmico, a LC provavelmente prenuncia profundas alterações tecnológicas que vão confrontar noções clássicas de ensino, do papel dos professores, do contexto cultural onde as aulas são dadas e da mediação entre teoria e técnica.

Anteriormente a McCarthy, Sinclair (1988) já apontava para o potencial da LC de alterar os rumos do ensino de línguas, já que as evidências provenientes do *corpus* desafiam o mito de que, por exemplo, no ensino de inglês, não existem mais dúvidas quanto aos fatos relativos à sua estrutura. Tal mito fez e ainda faz com que as metodologias de ensino praticamente ignorem a descrição da língua, segundo resume Berber Sardinha (2004), perpetuando a crença de que:

- “- Há dois níveis independentes de organização da linguagem, a sintaxe e o léxico, que justificam o ensino de línguas por meio de currículos e abordagens firmadas na separação entre *gramática* e *vocabulário*.
- A sintaxe tem precedência sobre o léxico, isto é, o vocabulário é subserviente à sintaxe, servindo como *preenchimento de lacunas sintáticas*.
- A fluência nativa ou quase nativa é algo subjetivo que reside na mente dos falantes nativos e que, portanto, não pode ser observada, retratada e descrita objetivamente.
- A frequência dos traços linguísticos como reveladora da padronização e convencionalidade do uso da língua é irrelevante, porque o mais importante na linguagem é seu caráter criativo; portanto, os alunos não precisam aprender

sobre modos típicos de expressão em contextos específicos.” (BERBER SARDINHA, 2004, p.260)

Ao confrontar esses mitos, a LC contribui para a diminuição da separação entre o léxico e a gramática - introduzida no ensino de línguas pelas gramáticas de referência e transferida para gramáticas e materiais pedagógicos. Sinclair (2000) aponta que tal divisão ocorria porque, sem um computador, os linguistas tinham muita dificuldade para descrever a língua em toda sua complexidade. Todavia, a LC postula a existência de um nível de sistema linguístico que une o vocabulário às regras gramaticais (léxico-gramática) porque entende que o léxico e a gramática estão profundamente interligados, numa relação de dependência mútua (BERBER SARDINHA, 2004; SINCLAIR, 2000; XIAO; McENERY, 2005).

Neste confronto, a LC também auxilia na análise crítica da língua utilizada no material didático para o ensino de línguas, principalmente em relação aos livros didáticos e gramáticas de referência, demonstrando que a língua abordada por essas publicações difere consideravelmente da língua falada fora das salas de aula, como atestam Mindt (1996, apud XIAO; McENERY, 2005) e O’Keefe, McCarthy e Carter (2007), entre outros. A LC demonstra ainda que os autores de boa parte desse material didático e de referência ainda se baseiam na intuição sobre como usar a língua, e não na evidência do seu uso (O’KEEFE; MCCARTHY; CARTER, 2007), por isso propõe a utilização de *corpora* eletrônicos para a elaboração de materiais de referência, como gramáticas pedagógicas, dicionários e livros didáticos – postura assumida, por exemplo, pela equipe do projeto Cobuild.

O uso das descobertas da LC no ensino, porém, tem suscitado diversas críticas, vindas principalmente tanto de Widdowson (2000), como visto na seção anterior, quanto de Owen (1993) e Cook (1998), conforme observam vários autores (BERBER SARDINHA, 2004; O’KEEFE; MCCARTHY; CARTER, 2007; McENERY; XIAO; TONO, 2006). Essas críticas referem-se, primeiro, à fé cega no *corpus* e à ausência total da intuição para a elaboração de material pedagógico – caso do projeto Cobuild (COOK, 1998; OWEN, 1993).

Outra crítica feita por Cook (1998) é de que os *corpora* seriam limitados porque só consideram a produção de texto, ignorando sua recepção (a quantidade de produção vs leitura – por exemplo, bilhetes vs notícias de jornal). O linguista também afirma que os *corpora* são incompletos, já que “[o] total de linguagem contida neles é menor do que o montante de linguagem com a qual um adolescente tem contato (cerca de 300 milhões de palavras)” (BERBER SARDINHA, 2004, p.264). Por fim, Cook (1998) ainda observa que os *corpora*

são parciais porque representam apenas a língua nativa, e não a interlíngua, e descontextualizados, pois os alunos têm acesso a um pequeno contexto.

Berber Sardinha (2004) sugere que, para se contornar os problemas levantados por Owen (referentes à limitação de qualquer *corpus*), devemos explicar aos alunos a composição dos *corpora* a serem introduzidos nas aulas. Complementares à sugestão anterior, são as idéias defendidas por O’Keefe, McCarthy e Carter (2007) de se selecionar cuidadosamente o material e de saber quem é o aluno, o que ele quer e espera do curso que faz.

Com base no que foi postulado, no que se refere ao uso de *corpora*, preferimos adotar a posição moderada, cujo expoente seria Ronald Carter (1998). Carter (1998) adota a abordagem do ensino de línguas a partir do *corpus* através da modelagem (*modelling*), ou seja, modelar os dados com base em padrões autênticos – em *corpora* (CARTER, 1998), posição essa contrária à extremista de alguns linguistas de corpus, como Sinclair e Michael Lewis (BERBER SARDINHA, 2004). Mesmo criticando a limitação dos *corpora*, Cook (1998) reconhece a posição moderada de Carter quando afirma o seguinte sobre o linguista:

“Em sua opinião, os materiais deveriam ser influenciados pelas descobertas do *corpus*, e não escravizados por elas. (Nisto ele parece concordar com a opinião de Summers e Rundell (1995) de que os materiais pedagógicos deveriam ser ‘baseados em *corpus* e não limitados pelo *corpus*’, e discordar do *slogan* do COBUILD de que os materiais deveriam ser ‘direcionados pelo *corpus*’”. (COOK, 1998, p.57)²².

Após verificarmos como a LC pode contribuir para a descrição da língua e, conseqüentemente, para o ensino de línguas, assim como as críticas a essa união *corpus* + ensino, trataremos de um dos instrumentos da LC mais utilizados em materiais didáticos e/ou em salas de aula, as linhas de concordância.

2.2.1.1 Linhas de concordância

Nesta seção, abordaremos o principal instrumento da LC utilizado no ensino de línguas, a concordância. No sentido original, concordância é “um livro de consulta que contém todas as palavras usadas num texto em particular ou na obra de determinado autor

²² No original: “In his view, materials should be influenced by, but not slaves to corpus findings (In this he seems to agree with the view of Summers and Rundell (1995) that pedagogical materials should be ‘corpus based not corpus bound’, and to disagree with the COBUILD slogan that they should be ‘corpus driven’”.

(...), junto com uma lista de contextos nos quais cada uma ocorre.”²³ (TRIBBLE; JONES, 1997, p.1). Ela não foi inventada para o ensino de línguas. As primeiras concordâncias registravam o uso de palavras da Bíblia e teriam sido feitas por cerca de quinhentos monges, liderados por Hugo de San Charo, no século XIII (TRIBBLE; JONES, 1997).

As concordâncias se popularizaram com o advento do computador, já que um programa de computador específico pode, facilmente e de modo confiável, realizar todas as tarefas relacionadas à compilação de uma concordância, ou seja, localizar todas as ocorrências de determinada palavra e listar os contextos em que ela ocorre. Esses programas de computador são conhecidos como “geradores de concordância” ou “concordanciadores”. Os concordanciadores possibilitam uma fácil visualização de padrões existentes na língua.

Um dos tipos mais comuns é a concordância *KWIC* – *Key Word In Context* (palavra-chave em contexto). Como podemos ver na Figura 1, ela gera resultados na forma de linhas de concordância, as quais mostram a palavra ou expressão que se pretende analisar (*actively MANAGE*) – a(s) palavra(s) de busca e seu contexto.

Figura 1. Linhas de concordância de *actively MANAGE*

²³ “a reference book containing all the words used in a particular text or in the works of a particular author (...), together with a list of the contexts in which each occurs.”

Para facilitar a observação das concordâncias, principalmente se há muitos dados a serem analisados, Berber Sardinha (2004) aconselha fazer uma classificação alfabética das linhas, ordenando-as também, se necessário, pelas palavras à direita e à esquerda da palavra ou expressão de busca. Na ferramenta *WordSmith Tools*, por exemplo, isso pode ser feito com o comando *Sort*.

Após essa classificação, passamos à parte da pesquisa propriamente dita com as linhas de concordância, em que devemos observar todas as linhas (TOGNINI-BONELLI, 2001), analisando tanto o eixo horizontal, quanto o vertical. Nesta observação, devemos estar atentos tanto à repetição de palavras que co-ocorrem à direita e à esquerda da palavra de busca, quanto à possível repetição de padrões gramaticais, semânticos e funcionais.

A fim de exemplificar, vejamos as linhas de concordância da colocação adverbial **actively** *MANAGE* (Fig.1). Podemos observar que os substantivos *funds*, *assets* e *portfolios* coocorrem à direita da colocação; à esquerda, também notamos a recorrência de *assets*, só que numa distância maior em relação à palavra de busca, do que o notado no lado direito. Quanto à forma, a colocação ocorreu tanto como advérbio + verbo, quanto como advérbio + adjetivo, já que, como mencionamos na Seção 2.1.1, as colocações adverbiais não têm uma posição fixa.²⁴

Há duas vantagens gerais quanto ao emprego das linhas de concordância no ensino, segundo Tribble e Jones (1997). A primeira vantagem é que elas favorecem o aprendizado por descoberta, já que os alunos podem sozinhos encontrar a resposta para suas dúvidas. A segunda refere-se ao fato de as concordâncias fornecem exemplos autênticos da língua em uso. Quanto ao modo de se usar as concordâncias no ensino, há várias possibilidades, como a investigação da idiomaticidade da língua e *brainstorming* de tópicos para discussão (BERBER SARDINHA, 2004). No Capítulo 5, demonstraremos alguns dos possíveis usos das concordâncias com os dados obtidos em nosso *corpus* de estudo.

As concordâncias também podem ser usadas para avaliação. Para isso, Berber Sardinha (2004) sugere usá-las em exercícios de preenchimento de lacuna (*gap-filling*), apagando-se algum item lexical de determinadas concordâncias. Outra possibilidade consiste em ligar as colunas (*matching-up exercise*) – para isso, deve-se dividir a concordância entre os lados direito e esquerdo da palavra de busca e misturar as linhas de cada lado. Outros exemplos de usos de *corpora* para diagnóstico do aprendizado podem ser encontrados em Xiao e McEnery (2005).

²⁴ Essa colocação será analisada na Seção 5.1.

O uso pedagógico das concordâncias pode enfrentar dois problemas básicos, de treinamento e de conscientização (AIJMER, 2009; BERBER SARDINHA, 2004), afetando tanto o corpo docente, quanto o discente. No que se refere ao treinamento dos alunos, se eles não forem instruídos quanto à leitura apropriada das concordâncias - ou seja, diferente da convencional (da esquerda para direita, de cima para baixo, linha por linha, pois ela é guiada pela palavra de busca e sua relação com os outros itens ao redor), poderão se confundir, se frustrar e até rejeitar o trabalho com elas.

No caso dos professores, é necessário mais do que interesse e motivação, é preciso saber analisar as concordâncias antes de levá-las para a sala de aula. Caso contrário, o professor poderá introduzir uma concordância que complicará mais ainda o entendimento de determinado aspecto. O docente poderá também não ver novas evidências e restringir a identificação dos padrões por analisar as concordâncias valendo-se apenas de categorias preexistentes.

Em relação à conscientização, os alunos e os professores precisam perceber os benefícios do uso da concordância. O primeiro refere-se às concordâncias como instrumento, ou seja, elas permitem uma compreensão melhor do funcionamento da língua porque facilitam a visualização de grande quantidade de palavras e/ou estruturas ao mesmo tempo. Ao explorar as concordâncias, o aluno pode ir além da intuição e das regras preestabelecidas e verificar o uso dos aspectos linguísticos que lhe interessam e/ou cujas respostas pode não encontrar em obras de referência. Finalmente, o aluno poderia alcançar certa, ou até mesmo total independência em relação ao professor e aos materiais didáticos e de referência.

Contudo, tais benefícios podem não ser bem aceitos em contextos mais tradicionais de ensino, em que se privilegia um papel mais passivo do aluno. Os professores poderiam ser mal interpretados como se não estivessem cumprindo “sua função”, ou seja, poderiam dar a impressão de que não estariam “trabalhando”, já que toda a pesquisa pareceria ser feita somente pelos alunos. Mesmo em ambientes menos tradicionais, o professor pode ter dificuldade para implantar práticas que necessitam de maior independência e pesquisa por parte do aluno (BERBER SARDINHA, 2004).

Quanto ao aspecto pedagógico, o uso das concordâncias é criticado porque sua prática estaria em desacordo com o ensino comunicativo de línguas, pois confundiria os meios (uma ferramenta usada em LC para pesquisa) com os fins (ensino da língua autêntica representada num *corpus*) (ASTON, 1995; WIDDOWSON, 2000). Além disso, o uso pedagógico das concordâncias descontextualizaria a língua, já que apresenta os padrões em pequenos trechos, oriundos de vários textos, fora do contexto de produção e sem serem empregados em um novo

contexto (WIDDOWSON, 2000). Ainda segundo Widdowson (2000), não importa se os exemplos venham da intuição ou sejam autênticos, eles devem ser recontextualizados para uso em sala de aula a fim de torná-los reais para os alunos e para que a aprendizagem seja eficaz.

Embora essas observações de Widdowson já datassem de 10 anos quando da publicação do artigo em 2000, frutos de uma controvérsia iniciada com Sinclair²⁵ em 1991, elas ainda se mantinham válidas, conforme atestam McEnery, Xiao e Tono (2006) e não foram contestadas por outros teóricos que criticaram as posições de Widdowson. Na verdade, esses teóricos, tais como Stubbs (2001) e de Beaugrande (2001, apud MCENERY; XIAO; TONO, 2006), ao responderem às críticas de Widdowson, ativeram-se àquelas quanto ao uso de *corpora* como linguagem autêntica, à ausência de intuição e à preocupação com dados referentes à frequência, mas ignoraram seu aspecto pedagógico.

Para este trabalho, é inegável a importância dos dados obtidos num *corpus* assim como o uso desses dados e das concordâncias para o ensino da convencionalidade. Porém, não podemos ignorar as críticas de Widdowson (2000) no tocante à necessidade de se contextualizar as concordâncias (aquelas provenientes de artigos de jornal podem ser apresentadas como manchetes, por exemplo) e, muitas vezes, de recontextualizá-las a fim de auxiliar o entendimento dessas linhas e a aprendizagem.

Vistos o uso pedagógico das concordâncias no ensino de línguas e as críticas a esses usos, trataremos de uma das mais populares abordagens a se valer das linhas de concordância, a Abordagem DDL na próxima seção.

2.2.2 Abordagem DDL

A abordagem DDL- *Data Driven Learning* (Aprendizagem Direcionada por Dados), postulada por Tim Johns, é uma das propostas mais sólidas a utilizar o *corpus* em sala de aula (BERBER SARDINHA, 2004; GAVIOLI, 2005; McENERY; XIAO; TONO, 2006; O'KEEFE; McCARTHY; CARTER, 2007; TRIBBLE; JONES, 1997). Essa abordagem foi inicialmente criada para ensinar a gramática do inglês, mas já se expande para outras áreas e outras línguas. Para Johns (1991), o aluno deve ser encorajado a se tornar um pesquisador, cujo aprendizado é movido pelo acesso a dados linguísticos disponíveis no computador (o aluno tem acesso a *corpora* disponíveis na internet) ou com concordâncias impressas pelo professor.

Essa abordagem teria sido elaborada com base na longa experiência de Johns como educador, segundo Mike Scott (2010). Tal experiência permitiu a Johns observar que a

²⁵ Para mais informações sobre essa controvérsia, ver Seidlhofer (2003) e McEnery, Xiao e Tono (2006).

aprendizagem se dá quando o aluno tem de se esforçar para “perceber, raciocinar, inferir e associar” (SCOTT, 2010, p.7). Assim, Johns (1991) propôs o trabalho com uso do *corpus*, por parte dos alunos, dividido em três etapas de cunho indutivo, intituladas de *Identify – Clarify – Generalise*, “Identificar – Elucidar – Generalizar”, (JOHNS, 1991, p.4). A primeira refere-se à observação dos dados na concordância. Na segunda etapa, ocorre a classificação dos padrões evidentes. Na terceira e última etapa, chega-se à generalização das regras.

Em outras palavras, a produção do conhecimento por parte dos alunos é feita de modo ascendente (*bottom-up*), contrária à abordagem dos “três P” (*Presentation, Practice e Production* – Apresentação, Prática e Produção), em voga nos anos 1990, que é descendente (*top-down*). E alinha-se à abordagem proposta por Carter e McCarthy para ser usada com o *corpus*, os “três I” (*Illustration, Interaction e Induction* – Ilustração, Interação e Indução), conforme Xiao e McEnery (2005).

Há várias vantagens na abordagem *DDL*. Entre as principais está a possibilidade de o aluno desenvolver as habilidades de identificar padrões e generalizar as regras. Além disso, o ensino é centrado no aluno, com o professor assumindo o papel de orientador. Outra vantagem é que, como as regras não são transmitidas pelo professor, mas inferidas pelos alunos por meio da observação das linhas de concordâncias, muda-se o foco tradicional do ensino da gramática, em que as regras são apresentadas prontas aos alunos (BERBER SARDINHA, 2004; XIAO; McENERY, 2005).

Essas vantagens têm ajudado a divulgação da proposta de Johns, o que pode ser notado pelo número de *homepages* dedicadas ao *DDL*, muitas delas com materiais postados por professores (O’KEEFE; MCCARTHY; CARTER, 2007). A *Virtual DDL Library*²⁶ costumava ser uma ótima fonte de atividades prontas para o ensino de inglês, mas após o falecimento de Tim Johns em 2009, não está mais acessível.

Todavia, como acontece com outras áreas da LC, o ensino *DDL* não está livre de críticas. Uma delas é que a abordagem não parece ser adequada para alunos iniciantes, embora haja relatos de experiências bem sucedidas com alunos dos níveis iniciais (O’KEEFE; MCCARTHY; CARTER, 2007). Outra crítica é que há o risco de se diminuir a autoridade do professor na sala de aula, já que os alunos podem ter acesso a informações no *corpus* que venham a contradizer o que é ensinado pelo professor, principalmente se este não for falante nativo (BERBER SARDINHA, 2004). Para tentar minimizar esse risco, Berber Sardinha (2004) propõe que o professor deva assumir o papel de facilitador de pesquisa, auxiliando os

²⁶ Disponível em <http://web.bham.ac.uk/johnstf/ddl_lib.htm>. Acesso em: dezembro de 2008.

alunos na busca da informação que precisam, afastando-se do papel tradicional de fornecer conhecimento próprio e de base intuitiva.

Uma crítica feita aos resultados positivos do uso da abordagem DDL em sala de aula é de que o sucesso da proposta viria de seu uso com alunos “privilegiados” (pós-graduandos estrangeiros estudando em universidades britânicas). Ao comentar essa crítica, Johns (1991) afirma que qualquer aluno que receba a oportunidade de se mostrar capaz tem condições de se sair tão bem quanto os “privilegiados”. Ainda em relação a essa crítica, Berber Sardinha observa que há relatos bem-sucedidos de aplicação do Ensino *DDL* em outros contextos, como a experiência de Hadley com alunos iniciantes no Japão, o que demonstraria que o *DDL* pode realmente contribuir para o ensino de línguas (BERBER SARDINHA, 2004).

Com base no que foi observado nesta seção, decidimos adotar a abordagem DDL nos estudos-piloto feitos²⁷, no que se refere ao trabalho indutivo de três etapas com as concordâncias. Porém, como os exercícios foram elaborados com base nos dados do *corpus* que compilamos e também porque postulamos que os professores precisam ter total conhecimento do material que vão apresentar aos alunos²⁸, não seguimos o que Johns (1991) propõe quanto ao professor não saber de antemão os padrões que os alunos encontrarão em determinado *corpus*.

Após discorrermos sobre os possíveis usos de *corpora* no ensino, principalmente em relação à abordagem DDL, trataremos do ensino de línguas e outras possíveis abordagens na próxima seção.

2.3 Ensino de línguas e Ensino da língua inglesa

Nesta seção, primeiro falaremos sucintamente sobre os métodos de ensino de língua estrangeira em geral, mais especificamente da língua inglesa, para depois tratarmos do ensino de inglês para fins específicos e da abordagem da especialidade “negócios”.

Historicamente, é possível afirmar que, na verdade, as indagações contemporâneas acerca de “como ensinar línguas estrangeiras” existem desde sempre, segundo Richards e Rodgers (1986). As mudanças nos métodos de ensino, decorrentes dessas indagações, refletem o reconhecimento de que também houve alterações no tipo de proficiência esperada - da necessidade de compreensão de leitura dos métodos iniciais à necessidade da proficiência

²⁷ A descrição dos estudos-pilotos efetuados será feita no Capítulo 5.

²⁸ O fato de o docente conhecer o material não significa que ele conseguirá prever tudo o que ocorrerá em sala de aula.

oral dos dias de hoje; nas teorias sobre a natureza das línguas e sobre a aprendizagem das línguas.

Atualmente, o inglês é a língua estrangeira mais falada no mundo todo (BLÜHDORN, s/d; RICHARDS; RODGERS, 1986). Porém, o panorama era diferente há mais de quinhentos anos, quando o latim era a língua dominante, fato que ocorria desde a Antiguidade. A abordagem ao latim modelou o ensino da metodologia tradicional (vigente até meados do século XX) porque era a língua da Igreja Católica, prestigiada em todos os domínios dos assuntos públicos, das relações internacionais, da educação e de publicações filosóficas, literárias e científicas (PUREN, 1988; RICHARDS e RODGERS, 1986).

Somente a partir do século XVI é que as chamadas línguas modernas (francês, italiano e inglês) começaram a ganhar importância por conta de mudanças políticas ocorridas na Europa. Com isso, a importância do latim foi diminuindo gradualmente. Contudo, só a partir do século XVIII é que as línguas modernas passaram a integrar o currículo das escolas européias, abordadas do mesmo modo que o latim, com foco na leitura de textos, no estudo de listas de vocabulário, de regras gramaticais e na tradução. A produção oral não fazia parte dos objetivos de ensino e, portanto, sua prática restringia-se à leitura em voz alta de frases traduzidas da língua materna para a língua-alvo.

No século XIX, essa abordagem tornou-se a padrão no ensino de línguas estrangeiras, conhecida como Método de Gramática e Tradução (*Grammar-Translation Method*). Apesar de ser criticada já no século XIX (a primeira reação a ela deu origem ao Método Direto – *Direct Method*²⁹) por ignorar a necessidade de proficiência oral, ainda é utilizada contemporaneamente, sobretudo em cursos cujo objetivo seja a compreensão de textos literários em língua estrangeira e/ou em que a produção oral não seja necessária (RICHARDS; RODGERS, 1986).

Durante o século XX, o ensino das línguas estrangeiras, principalmente da língua inglesa, teve as seguintes abordagens: estrutural, behaviorista e comunicativa (BLÜHDORN, s/d; PUREN, 1988; RICHARDS; RODGERS, 1986). O advento de uma abordagem, porém, não significa o abandono total do conjunto de ideias daquela que a precedeu ou que tal ideário não possa ser retomado por outros teóricos no futuro³⁰.

²⁹ O Método Direto também é conhecido como Método Natural e Método Berlitz, este último quando utilizado nas escolas Berlitz, fundadas por Maximilian Berlitz. Esse método postula que as instruções em sala de aula devam ser apenas na língua-alvo, com o ensino de vocabulário e de frases ligados ao cotidiano, abordagem à gramática feita de modo indutivo e foco no desenvolvimento das habilidades de compreensão e produção oral (HOWATT; WIDDOWSON, 2004; RICHARDS; RODGERS, 1986).

³⁰ Esta é uma classificação generalista das abordagens experimentadas no ensino de línguas. Para maiores detalhes de abordagens e métodos tanto no que se refere ao ensino de línguas quanto ao que diz respeito ao

Nas abordagens estruturais, há o ensino da língua escrita, com foco na morfologia, na sintaxe e na semântica, a fim de que o aprendiz possa ler textos redigidos na língua-alvo e traduzi-los para sua língua materna. O público-alvo era formado por estudantes que precisavam aprender a língua-alvo para ter acesso a informações que não existiam na sua língua materna; os métodos Tradicional e o de Gramática e Tradução, por exemplo, valem-se dessa abordagem³¹.

As abordagens behavioristas dão ênfase à semântica e às dimensões comunicativas da língua-alvo, organizando o conteúdo a ser ensinado por categorias de significado e funções, e não mais por elementos gramaticais. O ensino de inglês para fins específicos (*ESP – English for Special Purposes*) iniciou-se a partir dessa abordagem. Outro exemplo é a Abordagem Oral ou Ensino da Linguagem Situacional (*Oral Approach* ou *Situational Language Teaching*, em voga no Reino Unido entre as décadas de 1930 e 1960), com ênfase na prática oral, na gramática e no padrão das frases, que teve como expoentes Halliday, McIntosh e Strevens (1964) e Palmer (1923), por exemplo. O título da abordagem não é mais utilizado, mas ainda se nota a influência de seu ideário na produção de material didático.

No mesmo período, mas nos Estados Unidos, outra abordagem de cunho behaviorista dominava o cenário do ensino de línguas, o Método Áudio-lingual (*Audiolingual Method*). O Audiolingual defendia que a aprendizagem de línguas se dá através de um estímulo (aquilo que é ensinado pelo professor), da resposta a esse estímulo (a reação do aprendiz) e do reforço (a validação, por parte do professor e/ou dos colegas, do que foi produzido por um aprendiz. O maior exemplo de material didático produzido com base neste ideário é a série **Lado English Series** (1977). Outra abordagem a se basear no behaviorismo é a TPR (*Total Physical Response*) que, de uma maneira geral, reedita as ideias de Palmer e Palmer (1925). A TPR propõe a coordenação entre a fala e a ação, ou seja, ensinar línguas através de atividades físicas (motoras). Seu principal expoente é Asher (1969).

Já as abordagens comunicativas dão maior atenção à semântica e ao léxico. Há maior relevância também quanto aos aspectos pragmáticos, principalmente às situações em que a comunicação está envolvida, sem eliminar, porém, a leitura e a escrita da sala de aula. Uma das principais correntes é o Ensino Comunicativo, surgido no Reino Unido na segunda metade do século XX, que postula que o aprendizado se dá através de atividades que envolvem comunicação real. A língua é ensinada através de atividades significativas,

ensino de inglês mais especificamente, sugerimos a leitura de Howatt e Widdowson (2004), Puren (1988) e Richards e Rodgers (1986).

³¹ Foge ao escopo deste trabalho a distinção entre “método” e “abordagem” no que se refere ao ensino de línguas. Para uma discussão detalhada do assunto, consultar o Capítulo 2 de Richards e Rodgers (1986).

elaboradas a partir da linguagem autêntica. Entre os vários teóricos dessa linha, citamos Halliday (1970), Hymes (1972) e Widdowson (1978).

Em relação ao uso de textos autênticos para o ensino de línguas, Paiva (2010) observa que no Método Clássico (muitas vezes também chamado de Tradicional), usavam-se textos clássicos autênticos para ensinar gramática. Com o advento do Método de Gramática e Tradução, frases isoladas, muitas vezes criadas com propósito pedagógico para enfatizar estruturas gramaticais, substituíram os textos autênticos. A utilização de textos criados para fins pedagógicos perdura até hoje nos materiais didáticos.

Já nos Métodos Direto e Áudio-lingual, a necessidade de aprender as palavras de modo contextualizado era enfatizada, porém, no primeiro, isso se daria por meio de frases curtas e associadas a figuras; no segundo, o número de palavras ensinado era pequeno porque se acreditava que o sistema gramatical deveria ser aprendido primeiro. Foi só com a introdução das Abordagens Comunicativas que o uso de textos autênticos voltou a ser postulado, já que se pretende o uso da linguagem real, com palavras e estruturas linguísticas estudadas em suas relações internas e externas (PAIVA, 2010).

E é o advento das Abordagens Comunicativas e do uso do computador que abrem as portas para que a LC possa novamente (já que a primeira tentativa, nas décadas de 1950 e 1960, não foi de todo frutífera) voltar a reivindicar sua importância como abordagem ao ensino de línguas. Já há dicionários, materiais de referência e livros didáticos produzidos com base em *corpora*. Citamos, por exemplo, o projeto COBUILD, que já produziu tanto material de referência quanto uma série didática para o ensino de inglês, e a série **Touchstone**, da Oxford University Press. No Brasil, embora não haja ainda livros didáticos baseados em *corpus*, muitos professores já utilizam exercícios que se valem desse recurso (PAIVA, 2010).

Isso posto, trataremos mais especificamente do ensino da língua inglesa geral em oposição ao ensino para fins específicos na próxima seção.

2.3.1 Ensino inglês para fins específicos e para negócios

De modo geral, a definição de “inglês geral” (EGP – *English for General Purposes*) parece ser sempre citada em contraste com o “ensino de inglês para fins específicos” (ESP – *English for Special Purposes*) na literatura (GAVIOLI, 2005; HUTCHINSON; WATERS, 1994; JOHNSON; JOHNSON, 1999;). Alega-se que o ensino da primeira fornece uma base ampla da língua, já que não há como se identificar prontamente as necessidades dos alunos. Ainda no inglês geral, os falantes se comunicam em várias situações e em diferentes registros (diálogos do cotidiano e discurso acadêmico, por exemplo) todos os dias. Em oposição, o

inglês para fins específicos aborda a especialização de assuntos e/ou vocabulário, pois o aprendiz que a ela recorre possui objetivos específicos – negócios, medicina ou engenharia, por exemplo (HUTCHINSON; WATERS, 1994; JOHNSON; JOHNSON, 1999). O foco está numa menor variedade de registros estudados, geralmente um por vez, aquele ligado à área de interesse do aprendiz (GAVIOLI, 2005, p. 6).

Na verdade, o ensino de inglês para fins específicos deve ser entendido como uma abordagem ao ensino de línguas; nela, todas as decisões referentes ao conteúdo e ao método empregado são baseadas nas necessidades dos aprendizes (GAVIOLI, 2005; HUTCHINSON; WATERS, 1994;). Em ESP, a pergunta fundamental é: por que o aluno precisa aprender uma língua estrangeira? Segundo Hutchinson e Waters, (1994, p.21-22), dessa indagação decorrem todas as outras, relacionadas:

- (a) às pessoas ou entidades envolvidas no processo (aluno, professor, empresas que custeiam o curso de línguas para os funcionários, por exemplo);
- (b) ao local no qual e quando serão dadas as aulas;
- (c) ao tempo de que o aluno dispõe para aprender;
- (d) ao que exatamente é preciso ser ensinado e qual o nível de proficiência esperado no final do processo
- (e) ao método a ser utilizado para que a aprendizagem seja efetiva.

Apesar de não haver consenso acerca da data, acredita-se que o ESP teria se iniciado em fins do século XV (PICKETT, 1988, p. 89), embora as origens do LSP (*Language for Specific Purposes* – “Linguagem para fins específicos”) remontem à Grécia Antiga e ao Império Romano. Independente da época, tanto as origens do LSP quanto do ESP apontam a necessidade de se aprender uma língua para “fazer negócios” (NELSON, 2000). O crescimento do ESP, porém, só foi observado após a Segunda Guerra Mundial, em decorrência do fortalecimento da economia e do domínio político americano. Contribuíram também para a sua ascensão as alterações ocorridas no processo educacional, principalmente na década de 1960, quando o aluno começou a ser o foco do processo de aprendizagem.

Desde então, o ensino para fins específicos já conheceu diversas abordagens, entre as principais, citamos primeiro a Análise de Gêneros (EWER; LATORRE, 1967; SWALES, 1990), que advoga que a escolha da linguagem é predeterminada, seja pela situação em que o falante está inserido, seja pelo tópico de que ele fale. Por essa razão, seria possível encontrar uma linguagem especial ou registro relacionado a cada situação ou tópico. Alunos de um determinado tipo de registro deveriam, então, aprender os padrões gramaticais mais

importantes e o léxico de sua área de especialização. Para preparar esse material, o professor/pesquisador deveria coletar *corpora* de textos da especialidade e analisá-los detalhadamente (NELSON, 2000).

Outra abordagem é a Análise do Discurso (DUDLEY-EVANS; ST. JOHN, 1998; WIDDOWSON, 1990). Essa abordagem postula que tão importante quanto pesquisar qual é a linguagem especializada de determinada área é saber em que situações o aprendiz necessita dessa linguagem, dando origem ao *Needs Analysis* (Análise das necessidades) – ou seja, a análise do que os alunos precisam aprender a fim de elaborar material didático apropriado.

Já a Abordagem Centrada na Aprendizagem (HUTCHINSON; WATERS, 1987; JOHNS, A. 1991), como o próprio nome diz, preocupa-se com a aprendizagem da língua, ou seja, como o aluno adquire competência, criticando as abordagens anteriores, que só se preocupariam com a descrição da língua em uso. Por essa abordagem, alunos e professor estão em constante negociação quanto ao conteúdo e à estrutura do curso (NELSON, 2000).

Essas abordagens foram desenvolvidas dos anos 1960 em diante, mas é possível notar muitas delas ainda em voga, já que muitos professores procuram tirar vantagem dessas várias facetas, adaptando-as às necessidades de seus alunos. Por isso, Nelson (2000) chama esse período de *Ecletic Period* (Período Eclético)³².

Parte do inglês para fins específicos, o ensino de inglês para negócios (*business English*) foi um dos que mais cresceu em relação às outras especialidades. Todavia, tal crescimento é notado mais no que se refere à produção de material pedagógico (por exemplo, livros didáticos e para desenvolvimento de habilidades específicas), gerando um grande interesse por parte do mercado editorial, do que à investigação acadêmica, havendo ainda poucos trabalhos e dissertações que tenham pesquisado o assunto (NELSON, 2000).

Como ocorre com o ensino de língua inglesa geral, o ensino de inglês para negócios também se subdivide em ‘geral’ e ‘específico’. O primeiro, *English for General Business Purposes* (EGBP), refere-se ao ensino de inglês para estudantes da área de negócios ou profissionais em início de carreira, e é lecionado em escolas de idiomas, nas quais os alunos são classificados de acordo com o nível de proficiência na língua, e não de acordo com sua profissão. Em contraposição, o específico, *English for Specific Business Purposes* (ESBP), direciona-se aos alunos que possuem experiência profissional e a utilizariam como tópico para discussões em sala de aula. Os cursos específicos se concentram no ensino de uma ou duas

³² Sugerimos a leitura do Capítulo 2 de Nelson (2000) àqueles interessados num estudo detalhado das diversas abordagens propostas ao ESP desde os anos 1960.

habilidades (como conversação e escrita) e eventos específicos de negócios (tais como apresentações e reuniões) (DUDLEY-EVANS; ST. JOHN, 1998).

Questiona-se, porém, se realmente há um léxico próprio do inglês na área de negócios, distinto do inglês dito geral, que justificasse a criação de cursos, materiais didáticos e até mesmo de um *corpus* específico para estudo. Contudo, uma língua de especialidade compreende, “genericamente, o conjunto de marcas lexicais, sintáticas, estilísticas e discursivas que tipificam o uso de um código linguístico qualquer em ambiente de interação social centrado em uma atividade humana” conforme afirma Aubert (2001, p. 25).

Depreendemos, assim que, embora o léxico da área de negócios seja parte do inglês geral, ele difere desse de maneira relevante em todos os níveis – lexical, semântico e gramatical (NELSON, 2000; TRIBBLE, 2006). No nível lexical, por exemplo, algumas palavras caracterizam-se como típicas da área de negócios por serem mais frequentes em textos dessa área do que na língua geral. Não somente as palavras isoladas devem ser investigadas, mas também os seus respectivos padrões.

Após abordarmos o ensino da língua inglesa para fins específicos e para negócios, veremos na próxima seção qual a relação dessa última com o estudo da convencionalidade.

2.3.2 Ensino de inglês para negócios e convencionalidade

Tratamos da convencionalidade na Seção 2.1, quando verificamos quão importante é o seu estudo para que um aprendiz de língua estrangeira consiga se expressar de modo mais preciso e fluente. Contudo, não é demais reforçar a necessidade de se abordar também a convencionalidade numa área de especialidade. Em inglês para negócios, como em outras áreas, predominam colocações típicas que precisam ser abordadas quando da análise de textos, conforme constata HILL (2000, p. 57) após analisar um relatório financeiro. Para o autor, o “Inglês Financeiro está repleto de colocações previsíveis (...). Qualquer curso de Inglês Financeiro precisaria identificar alguns dos padrões colocacionais (...) comuns em tais textos.” (p.57)³³

Após pesquisa com alunos franceses de inglês para negócios de nível avançado, Fontenelle (1994) constatou quão difícil era para esses alunos usar colocações frequentes em textos de economia. O autor observou que os alunos, por desconhecimento ou simplificação, produziam colocações com *price* (“preço”) restringindo-se apenas a *increase* (*prices increased*) para “aumentar”, ou *decrease* (*prices decreased*), para “diminuir”, ignorando

³³ “Financial English is dominated by a number of predictable collocations (...). Any course in Financial English would need to identify some of the collocational patterns (...) common in such texts.”

variantes mais usuais, como *soar* ou *rocket* para o primeiro caso, e *plunge* ou *slump*, para o segundo.

Com base em sua experiência pedagógica, Orenha (2004) alinha-se às observações de Fontenelle (1994) quando relata que alunos brasileiros de nível avançado parecem ter a mesma dificuldade. No que se refere a falar sobre as flutuações do mercado de ações, também constatamos, com base em nossa prática docente, que, apesar de não terem problemas em entender as colocações anteriormente lidas em relatórios ou textos jornalísticos, os alunos só conseguiam produzir frases com *increase* ou *decrease*, nunca utilizando *soar* ou *slump*, por exemplo.

Finalmente, a proficiência em uma língua de especialidade será determinada pelo domínio que um aprendiz venha a ter das colocações mais comuns naquela área. É por essa razão que o ensino das colocações deve ser prioritário no inglês para negócios, como afirma Woolard (2000, p. 31), ao discorrer sobre como as colocações estão ligadas a áreas específicas do conhecimento.

Consideradas essas questões, demonstraremos, no próximo capítulo, o modo como compilamos um *corpus* monolíngue em inglês, a fim de levantar as colocações adverbiais mais frequentes.

3. Metodologia de pesquisa

Este capítulo contempla o procedimento de compilação do *corpus* de estudo, detalhando-o quanto à sua composição e aos critérios para a seleção dos textos que o constituem. Adicionalmente, enfocaremos o modo como o *corpus* foi explorado com a ferramenta *WordSmith Tools 5* (SCOTT, 2008).

3.1 Construção do *corpus* de estudo

Apresentamos uma descrição sucinta do *corpus* de estudo (doravante CE) no Quadro 3, valendo-nos da tipologia proposta por Berber Sardinha (2004).

Corpus de estudo	
Modo	Escrito (apenas textos publicados)
Tempo	Sincrônico (textos publicados entre 2005-2008)
Seleção	Amostra (linguagem de textos da área de negócios) Estático (seleção não renovável)
Conteúdo	Especializado (jornalismo de negócios e relatórios)
Autoria	Língua nativa (inglês americano e britânico)
Finalidade	Estudo (descrição lingüística)

Quadro 3. Tipologia do *corpus* de estudo

O *corpus* compilado totaliza 2.310.143 palavras. Apresentamos, na Tabela 1, o detalhamento do CE em relação aos tipos de textos utilizados, origem e número de palavras.

Tabela 1 - Número de palavras do CE

	Número de palavras			
	Jornal	Revista	Relatórios	Total
Inglês Britânico	Financial Times (343.405)	The Economist (303.831)	Annual Report.com (476.117)	1.123.353
Inglês Americano	The New York Times (caderno de Economia), <i>The Los Angeles Times</i> , <i>USA Today</i> , <i>Financial Times</i> ³⁴ (284.527)	Forbes (297.648)	Annual Report.com (604.615)	1.186.790
Total	627.932	601.479	1080.732	2.310.143

³⁴Há mais fontes para os textos de jornais americanos porque utilizamos um pequeno *corpus* compilado pelos pesquisadores do Projeto COMET, o qual nos foi cedido por Stella Tagnin.

Segundo Berber Sardinha (2000, p.238), os quatro pré-requisitos para a compilação de um *corpus* computadorizado são:

1. “O *corpus* deve ser composto de textos autênticos, em língua natural.”

Nosso *corpus* atende a esse primeiro requisito, já que é composto por textos publicados por jornais e revistas da área de negócios e de relatórios financeiros.

2. “Quando se fala em autenticidade dos textos, subentende-se textos escritos por nativos.”

Esse requisito também é preenchido, já que os textos escritos compilados foram produzidos por nativos ou sancionados pelos periódicos e relatórios que os sancionaram, em oposição a *corpora* de aprendizes (*learner corpora*).

3. “O conteúdo do *corpus* deve ser escolhido criteriosamente, obedecendo a um conjunto de regras estabelecidas pelos seus criadores de modo que o *corpus* coletado corresponda às características que se deseja dele.”

O conteúdo do *corpus* ora compilado segue as regras estabelecidas pela pesquisadora, devidamente explicitadas abaixo, a fim de que atenda à finalidade da pesquisa: levantamento e análise das colocações adverbiais mais comuns em inglês, na área de negócios.

4. Representatividade: “Cabe-se perguntar ‘representativo do quê?’ e ‘representativo para quem?’”

Em relação a “representativo do quê”, preocupa-se com a extensão ideal que um *corpus* deva ter a fim de que atenda às necessidades do pesquisador. De acordo com a classificação proposta por Berber Sardinha (2004, p.26), o *corpus* que compilamos, o qual ultrapassa dois milhões de palavras, pode ser considerado médio-grande (*corpora* de 1 milhão a 10 milhões). Ainda em relação à extensão e à composição, Berber Sardinha (idem, p.98) propõe, com base na metodologia de estimativa de amostras linguísticas significativas sugeridas por Biber (1990; 1993), que um *corpus* especializado em advérbios tenha no mínimo 68.953 palavras, requisito ao qual o CE também atende.

No que diz respeito a “representativo para quem”, embora pelo ponto de vista tradicional entendamos o CE como um conjunto de textos representativos da língua inglesa, na área de negócios (e, mais especificamente, de periódico de negócios e relatórios de empresas), é o usuário que se torna responsável em atribuir a este *corpus* (ou a qualquer outro) a função de ser representativo ou não (BERBER SARDINHA, idem, p.25). Seria a representatividade como um ato de fé, de que trata Leech (1991, p.27).

Observados os pré-requisitos para a compilação de um *corpus*, passamos aos critérios de escolha dos jornais e revistas utilizados para a construção do CE. Baseamo-nos em três critérios:

- (1) Prestígio internacional dessas publicações na área de jornalismo de negócios.
- (2) Serem utilizados como material para livros de inglês na área de negócios no contexto brasileiro.
- (3) Jornais e revistas que permitiram o acesso a boa parte de seus textos mesmo quando houvesse restrições a não-assinantes.

Finalmente, lembramos que embora esses textos sejam jornalísticos, eles tratam de assuntos relacionados a negócios e são direcionados a profissionais da área, ou seja, de uma forma ou outra, acabam por utilizar uma linguagem específica. Em pesquisa sobre essa especialidade em textos jornalísticos, Posteguillo e Palmer (1997, p. 108) observam que há dois tipos de artigos, o artigo da imprensa especializada em negócios (*business press article*) e a notícia de negócios na imprensa (*business news in the press*). Nosso CE vale-se dos dois tipos, na medida em que é formado por textos do primeiro (artigos do jornal *Financial Times* e das revistas *The Economist* e *Forbes*) e do segundo (artigos dos jornais *The New York Times*, *The Los Angeles Times* e *USA Today*).

Após escolhermos as fontes jornalísticas (cf. Tabela 1), foi necessário estabelecer parâmetros para selecionar os textos a serem incluídos no CE. No que tange a essa escolha, qualquer *corpus* corre o risco de valorizar a importância de algumas palavras e minimizar outras (cf. LEITNER, 2000). Optamos, assim, por baixar textos em datas aleatórias, já que gostaríamos de evitar um viés, caso um determinado tema em alta abordado pela mídia durante um período gerasse a recorrência de colocações que não fossem típicas da área de negócios.³⁵

Adicionalmente, os textos jornalísticos inseridos no *corpus* deveriam estar disponíveis integralmente para não-assinantes. Deveriam, também, ter pelo menos três parágrafos, pois

³⁵ Além do que é afirmado por Leitner (2000), o que nos levou a adotar tal critério foi nossa experiência inicial com o CE. Durante uma semana de dezembro de 2005, baixamos textos diariamente, quando houve muitos artigos sobre uma explosão no maior depósito de combustível da Inglaterra. Nos relatos da explosão e nos comentários sobre as consequências que teria sobre a economia, notamos a ocorrência da colocação *badly damaged*. Consideramos que tal colocação não seja típica da área de negócios, já que todas as quatro ocorrências referem-se ao acidente, não tendo a colocação aparecido em textos posteriores.

numa experiência inicial, textos com apenas dois parágrafos praticamente não apresentaram colocações adverbiais. Por fim, os textos deveriam ser realmente novos.³⁶

Acrescentamos, então, relatórios de empresas obtidos no *site Annual Reports* disponibilizados em 2008, mas referentes ao ano de 2007³⁷, para tentar balancear o peso dos textos jornalísticos que, inicialmente, compunham nosso CE. O *Annual Reports* agrupa e disponibiliza relatórios em inglês de empresas multinacionais de diversos segmentos (por exemplo, bancário, petrolífero e securitário). Os relatórios disponíveis foram baixados em arquivos .pdf. Como os textos são longos, variando de 180 a 300 páginas, o critério de seleção adotado foi procurar baixar relatórios de empresas de segmentos econômicos diferentes até atingirem o número total de um milhão de palavras.

Todos os textos selecionados foram salvos em arquivos com a extensão .txt e divididos em duas pastas principais: Periódicos e Relatórios. Para a pasta Periódicos, abrimos subpastas, seguindo os critérios: variante (inglês americano ou britânico), cronológico e subdivididos em quatro categorias, baseadas nas seções onde os artigos eram publicados (cf. Figura 2):

- (a) *World* (mundo): política e economia internacional;
- (b) *Markets* (mercados): análise das variações no mercado de ações;
- (c) *Companies* (empresas): notícias sobre empresas do mundo todo;
- (d) *Comments & Analyses* (comentários e análises): editoriais e comentários sobre temas ligados à política e aos negócios, escritos por articulistas do jornal/revista ou convidados.

Figura 2. Exemplo de Pastas e Subpastas do CE (periódicos)

³⁶ Durante a coleta inicial (setembro de 2005), através de checagem manual, percebemos que muitos artigos, apesar de possuírem título e, às vezes, um ou dois parágrafos diferentes eram, na verdade, atualizações de textos que haviam sido publicados anteriormente. Por esse motivo, decidimos coletar os textos em datas aleatórias.

³⁷ Disponível em: <<http://www.annualreports.co.uk>>. Acesso em: novembro de 2008.

Para a pasta Relatórios, criamos subpastas, dividindo as empresas de acordo com a variante da língua inglesa falada: americana ou britânica (cf. Figura 3 abaixo).

Figura 3. Exemplo de Pastas e Subpastas do CE (relatórios de empresas)

Nesta seção, explicamos o modo como o CE foi compilado. Na próxima, trataremos da ferramenta computacional utilizada para auxiliar a análise do *corpus*, o *WordSmith Tools 5*.

3.2 Exploração do *Corpus*: O *WordSmith Tools*

Antes de passar para a análise de dados, abordaremos a ferramenta computacional que nos auxiliou na análise do *corpus*: o *WordSmith Tools*, na versão 5, doravante WST5. É um programa computacional para análise linguística que permite identificar e comparar frequências de palavras e listá-las no seu contexto original. Foi escrito por Mike Scott e é possível baixar as versões 4 e 5 do programa³⁸. Após a instalação do programa, temos acesso às suas funcionalidades através da página principal, chamada *Controller*.

³⁸ O WST pode ser baixado no seguinte site: <<http://www.lexically.net/wordsmith/>>. Acesso em: junho de 2011.

Figura 4. WST5 – *Controller*, com as três ferramentas disponíveis

As três principais ferramentas são: *Wordlist*, *Keywords* e *Concord*. A ferramenta *Wordlist* cria listas de palavras, ordenadas alfabeticamente (identificadas pela letra A) e por frequência (F) e uma lista estatística (S), referente aos dados usados na produção das duas primeiras. Pode ser usada para estudar o tipo de vocabulário usado, para identificar *clusters* (agrupamentos lexicais) de palavras mais comuns, para comparar a frequência de uma palavra em arquivos de textos diferentes ou em gêneros diferentes, para comparar a frequência de palavras cognatas ou equivalentes (na tradução) entre diferentes línguas e para obter uma concordância de uma ou mais palavras da lista gerada (SCOTT, 2008).

A funcionalidade *KeyWords* contrasta as frequências de uma lista de palavras do *corpus* de estudo com uma lista do *corpus* de referência, produzindo uma lista de palavras-chave (palavras cuja frequência é relativamente maior no *corpus* de estudo que no de referência). Os resultados da análise de palavras-chave subdividem-se em dois grupos, o das positivas (as palavras que caracterizam o *corpus* pesquisado) e o das negativas (as palavras que exprimem a identidade linguística do *corpus* de referência) (VIANA, 2010).

A ferramenta *Concord* pesquisa uma ou mais palavras de busca em todos os arquivos de textos escolhidos, apresentando os resultados em linhas de concordâncias, as quais mostram a(s) palavra(s) de busca no contexto de produção. Também é possível verificar os

colocados e o levantamento de *clusters* da(s) palavra(s) de busca, por exemplo (SCOTT, 2008).³⁹

Neste trabalho, utilizamos as ferramentas *WordList* e *Concord* para analisar os dados do CE. Antes de abordarmos a análise destes dados com as duas ferramentas, trataremos de dois testes para a verificação da significância estatística, o Escore T e a Informação Mútua na próxima seção.

3.2.1 O Escore T e a Informação Mútua

O Escore T (*T-score*) e a Informação Mútua (*Mutual Information*) são cálculos estatísticos usados para verificar o grau de associação entre as palavras (base e colocados), a fim de confirmar que essa relação não é aleatória (BERBER SARDINHA, 2004; MCENERY; XIAO; TONO, 2006). Eles podem ser calculados, por exemplo, usando-se o WST5 ou a calculadora *on-line*⁴⁰.

O Escore T considera a posição dos itens (base e colocados) e sua frequência. Ele não mede a força de uma associação lexical, mas sim, o seu grau de confiabilidade - valores iguais ou maiores que dois indicam que a associação não é aleatória. O Escore T revela os significados relevantes que ocorrem com relativa frequência.

Já a Informação Mútua favorece a força das associações lexicais, as quais nem sempre têm altos índices de frequência. Uma coocorrência pode ser considerada colocação se o valor resultante for igual ou superior a três (MORAES, 2005; SCOTT, 2006). A Informação Mútua é calculada com base no número de vezes que determinado par é observado junto, *versus* o número de vezes em que os elementos desse par ocorrem sozinhos. Na verdade, esse cálculo estatístico não funciona bem com frequências muito baixas, por isso é importante sempre utilizá-lo com outro teste de significância, como o Escore T.

Para a análise dos dados obtidos no CE, usaremos esses dois dados estatísticos para confirmar ou não o status colocacional das associações lexicais encontradas.

³⁹ Maiores informações sobre o programa *WordSmith Tools* em geral podem ser obtidas em Berber Sardinha (2004), Scott (2008) ou Viana (2010).

⁴⁰ Essa calculadora foi criada pelo Prof. Dr. Tony Berber Sardinha (PUC-SP) e está disponível em: <<http://www2.lael.pucsp.br/corpora/association/calc.htm>>. Último acesso em: julho de 2011.

3.2.2 Resultados obtidos com o *WordSmith Tools*

Nesta Seção, abordaremos os dados estatísticos do CE obtidos com o WST5, contemplando os principais elementos. Inicialmente, usando a ferramenta *WordList*, apresentamos a lista com os dados estatísticos (S) do CE, como vemos no quadro abaixo.

	N	1	2	3
Text File		OVERALL	0001.TXT	0001.TXT
Bytes		15,081,720	1,957	1,843
Tokens		2,310,143	325	291
Types		46,923	201	164
Type/Token Ratio		2.03	61,85	56,36
Standardised Type/Token		37.40		
Ave. Word Length		4.82	4,81	5,13
Sentences		78,716	4	1
Sent. length		22.45	24,50	28,00
sd. Sent. Length		21.17	7,85	
Paragraphs		41,196	10	9
Para. length		45.30	30,50	30,44
sd. Para. length		74.09	10,04	6,41

Figura 5. Dados estatísticos do CE

Na linha 3, o item *Tokens* (= itens) indica o número total de palavras no *corpus*. Assim, nosso CE constitui-se de 2.310.143 palavras. Na linha 4, o número de *Types* (= formas) representa o número de palavras diferentes no *corpus*, ou seja, cada palavra contabilizada apenas uma vez. O CE possui 46.923 types ou palavras diferentes.

Na linha 5, observamos o item *Type-Token Ratio*, que expressa a razão forma/item, ou vocábulo/ocorrência, em porcentagem, indicando a riqueza lexical dos textos. A razão do CE é de 2,03%. Segundo Berber Sardinha, “Quanto maior o seu valor, mais palavras diferentes o texto conterá. Em contraposição, um valor baixo indicará um número alto de repetições, o que pode indicar um texto menos rico, ou variado, do ponto de vista de seu vocabulário.” (BERBER SARDINHA, 2004, p.94).

O CE é composto por textos de periódicos de negócios e relatórios de empresa, ou seja, a repetição de palavras ligadas ao tópico de negócios é alta, o que talvez explique a razão forma/item baixa. Além disso, o número de textos que compõem o CE também é alto (acima de 2000) o que também seria um fator a diminuir a razão, pois “quanto maior for a coletânea

de textos, menor será a razão, já que a probabilidade de repetição de palavras cresce na mesma extensão do *corpus*.”, conforme Viana (2010, p.55).

Com os dados estatísticos gerais processados, levantamos então a lista de palavras por ordem alfabética (A), novamente obtida com a ferramenta *WordList* do WST5, conforme figura abaixo.

N	Word	Freq	% Texts	% Lemmas
1	#	243,588	9.06	96.45
2	A	46,013	1.71	96.68
3	Ã	7	5	0.23
4	Â	5	5	0.23
5	AA	103	19	0.88
6	AAA	103	28	1.29
7	AAAAA	2	1	0.05
8	AAC	3	2	0.09
9	AADARSH	1	1	0.05
10	AADITYA	1	1	0.05
11	AAGUS	1	1	0.05
12	AAKKO	1	1	0.05
13	AAM	1	1	0.05
14	AANDELENOPTIEREGELING	1	1	0.05
15	AARON	6	3	0.14
16	AARON'S	2	1	0.05
17	AARP	1	1	0.05
18	AAVIKSOO	1	1	0.05
19	AB	12	6	0.28
20	ABACK	3	3	0.14
21	ABAILOUT	1	1	0.05
22	ABANDON	35	30	1.38
23	ABANDONED	30	29	1.34
24	ABANDONING	11	11	0.51
25	ABANDONMENT	5	5	0.23
26	ABATE	2	2	0.09
27	ABATED	3	3	0.14
28	ABATING	5	4	0.18
29	ABATTOIR	1	1	0.05

Figura 6. *WordList* –lista de palavras do CE ordenadas por ordem alfabética

Em seguida, utilizamos o comando *Edit* para classificar as palavras por ordem alfabética da última letra para a primeira, escolhendo a opção *Other Sorts* e, então, *Reverse Word*, conforme a Figura 7 abaixo.

Figura 7. *WordList* – outras opções à Lista de Ordem Alfabética

Dessa forma, foi possível buscar palavras terminadas em *-ly*, já que a maioria dos advérbios em inglês é formada por esse sufixo, como podemos ver na Figura 8.

N	Word	Freq	%	Texts	%amma	Set
1,379	JULY	919	0.03	403	18.58	
1,380	UNDULY	4		4	0.18	
1,381	DULY	18		13	0.60	
1,382	UNJUSTLY	2		2	0.09	
1,383	JUSTLY	2		2	0.09	
1,384	ROBUSTLY	3		3	0.14	
1,385	FIRSTLY	3		2	0.09	
1,386	PROBABLYMOSTLY	1		1	0.05	
1,387	MOSTLY	160		134	6.18	
1,388	COSTLY	58		51	2.35	
1,389	BRISTLY	2		2	0.09	
1,390	WESTLY	2		2	0.09	
1,391	EARNESTLY	1		1	0.05	
1,392	HONESTLY	4		4	0.18	
1,393	PRIESTLY	1		1	0.05	
1,394	MANIFESTLY	4		4	0.18	
1,395	MODESTLY	14		7	0.32	
1,396	VASTLY	13		13	0.60	
1,397	LASTLY	10		10	0.46	
1,398	GHASTLY	1		1	0.05	
1,399	STEADFASTLY	2		2	0.09	
1,400	SHORTLY	52		46	2.12	
1,401	POTENTIALPARTLY	1		1	0.05	
1,402	PARTLY	281	0.01	111	5.12	
1,403	SMARTLY	3		3	0.14	
1,404	ABRUPTLY	10		10	0.46	
1,405	PROMPTLY	20		16	0.74	
1,406	INEPTLY	1		1	0.05	

frequency alphabetical statistics filenames notes

47,902 Edit JULY

Figura 8. WordList – Lista Alfabética do CE na ordem reversa, com foco no sufixo *-ly*

Exluímos manualmente os advérbios que não interessavam a nossa pesquisa no momento (os de tempo e de lugar), uma vez que nosso interesse inicial residia nos advérbios intensificadores. Tivemos de excluir também palavras que terminam com *-ly*, mas não são advérbios, como *July* ou *friendly*.

Com a lista “limpa”, estabelecemos que as candidatas à colocação deveriam ter no mínimo cinco ocorrências com o mesmo significado, verificado manualmente pela pesquisadora. Para isso, utilizamos a ferramenta *Concord*, analisando as linhas de concordância geradas (vide Fig. 1). Recorremos também à calculadora *on-line* para computar o escore T e a Informação Mútua (doravante T e MI, respectivamente) das associações possivelmente colocacionais. Adotamos os limites mínimos dessas estatísticas, ou seja, T tem de ser igual ou superior a 2 e MI, igual ou superior a 3. Abaixo, vemos um exemplo de uso da calculadora *on-line* com a colocação adverbial *highly competitive*.

T-Score and Mutual Information Calculator

Version of 26-abr-2002 .

This page will calculate T-Score and MI statistics according to Stubbs, M. (1995). Collocations and semantic profiles: On the cause of trouble with quantitative studies. *Functions of Language*, 2 (2), 23-36.

Please send comments, etc to tony4@uol.com.br

For a discussion on statistics for collocational analysis, check the email archives of CORPORA starting at <http://www.hit.uib.no/corpora/1999-4/0120.html> (the message by Jem Clear at <http://www.hit.uib.no/corpora/1999-4/0146.html> explains the differences between the two statistics).

Node word(s): Frequency of node - f(n):

Collocate(s): Frequency of collocate - f(c):

Frequency of node and collocate within span - f(n,c):

Window / span / horizon (in words on each side of node):

Size of corpus - N:

Fields in red are required.

© Tony Barber Sardinha
http://lail.pucsp.br/corpora/association/calc.htm

Figura 9. Calculadora on-line – uso com *highly competitive*

Na Fig. 9, vemos como os dados estatísticos sobre a colocação adverbial foram preenchidos, a fim de serem calculados:

- *Node word(s)*: é o núcleo da colocação - no caso de *highly competitive*, é *competitive*;
- *Frequency of node*: o número de vezes que o núcleo ocorreu no CE, ou seja, 266 vezes;
- *Collocate(s)*: o(s) colocado(s) – *highly*;
- *Frequency of node and collocate within span*: o número de vezes que o núcleo e o(s) colocado(s) co-ocorreram no CE – 20 vezes;
- *Window / span / horizon (in words on each side of node)*: o horizonte de co-ocorrência dos colocados – adotamos 5, ou seja, cinco palavras à esquerda e à direita do núcleo;
- *Size of corpus*: o número total de palavras no *corpus* pesquisado – no CE, 2.310.143 palavras.

Após o preenchimento dos dados, é só clicar em *Calculate*. Imediatamente, uma nova página se abre com os resultados dos cálculos estatísticos, como observamos na Fig. 10 abaixo.

Results

T-Score: 4.4400808557218 (min. acceptable = 2)
Mutual Information: 7.12426635580207 (min. acceptable = 3)
Observed-Expected: 139.514026028928

Based on data below:

Freq of node *competitive* f(n): 266

Freq of collocate *highly* f(c): 249

Freq of node and collocate within span: 20

Size of corpus: 2310143

Figura 10. Resultados dos cálculos estatísticos feitos na calculadora *on-line* para *highly competitive*

Na Fig.10, observamos os resultados Escore T (*T-Score*) e Informação Mútua (*Mutual Information*) quanto à recorrência de *highly competitive* no CE: 4,44 e 7,12 respectivamente – ou seja, essa combinação pode ser considerada uma colocação porque está acima dos escores mínimos exigidos para se obter tal status.

Após realizarmos o mesmo processo com as candidatas à colocação, chegamos ao total de 45 advérbios (colocados) que, combinados com bases diferentes, originaram 1398 ocorrências, listados na Tabela 2. Na primeira coluna à esquerda, listamos os colocados (advérbios) em ordem alfabética, enquanto na segunda coluna, estão as bases (verbos lematizados e adjetivos⁴¹), que ocorreram com o colocado. A terceira coluna refere-se ao número de ocorrências do colocado com determinada base; a última coluna apresenta o número total de ocorrências registradas de determinado colocado com as bases encontradas no CE. Destacamos em azul as colocações que serão analisadas nesta dissertação.

⁴¹ Todas as bases terminadas em *-ed* referem-se a formas adjetivas.

Tabela 2 - Colocações adverbiais que recorreram mais de cinco vezes no CE

Advérbio (colocado)	Base	Nº de ocorrências com a base	Nº total de ocorrências
Actively	MANAGE	31	
	TRADE	15	46
Adversely	AFFECT	62	
	IMPACT	13	75
Broadly	based	5	
	flat	7	
	REMAIN	11	
	stable	7	30
Closely	LINK	6	
	MONITOR	7	
	RELATE	13	
	WATCH	17	
	WORK	30	73
Collectively	ASSESS	40	40
Commonly	known	6	
	referred	9	
	used	7	22
Directly	recognised	34	34
Contractually	agreed	6	6
Economically	HEDGE	20	20
Effectively	MANAGE	8	
	OPERATE	8	16
Formerly	convertible	20	
	known	10	30
Fully	AMORTISE	6	
	COLLATERISE	11	
	COMPLY	5	
	CONSOLIDATE	5	
	described	24	
	diluted	9	
	drawn	6	
	paid	21	
	REFLECT	7	94

Heavily	RELY	11	
	WEIGH	10	21
Highly	competitive	20	
	effective	20	
	leveraged	10	
	liquid	17	
	probable	8	
	profitable	6	
	rated	27	
	subjective	5	
	successful	5	118
Increasingly	important	11	
	integrated	5	16
Individually	considered	8	
	assessed	46	
	IDENTIFY	5	
	significant	16	75
Internally	developed	10	
	generated	8	18
Jointly	CONTROL	7	
	OWN	11	18
Largely	attributable	18	
	driven	8	26
Legally	enforceable	12	12
Mainly	attributable	8	
	COMPRISE	7	
	driven	22	37
Materially	AFFECT	28	
	DIFFER	17	
	different	5	50
Nationally	chartered	7	7
Necessarily	MEAN	5	
	REFLECT	5	10
Newly	elected	10	
	issued	12	22

Partly	EXPLAIN	8	8
Potentially	dangerous	5	
	delinquent	6	
	LEAD	5	16
Privately	held	20	
	owned	12	32
Prospectively	APPLY	7	7
Publicly	available	8	
	held	12	
	traded	34	54
Rapidly	expanding	7	
	GROW	24	31
Readily	available	13	
	observable	5	18
Reasonably	alternative	10	
	estimable	6	
	estimate	15	
	possible	21	52
Relatively	benign	6	
	low	23	
	small	17	
	stable	5	51
Reliably	estimated	5	5
Separately	BE accounted for	7	
	DISCLOSE	7	
	MANAGE	9	23
Sharply	DROP	8	
	FALL	24	
	RISE	21	53
Significantly	EXCEED	6	
	INFLUENCE	10	16
Slightly	ahead	6	6
Solely	based	6	6

Specifically	identified	7	7
Strongly	GROW	28	
	PERFORM	13	41
Successfully	COMPLETE	8	
	LAUNCH	6	14
Vigorously	DEFEND	18	18
Widely	EXPECT	25	25
Total de co-ocorrências			1398

Para a dissertação, limitamos a análise das colocações adverbiais (Tabela 2) àquelas cujas bases e colocados coocorreram mais de vinte vezes⁴², o que resultou em vinte e cinco colocações adverbiais, que apresentaremos no Capítulo 4.

⁴² Em alguns casos, analisamos colocações que ficaram abaixo do ponto de corte, ora porque integraram um estudo-piloto da época em que o CE ainda não estava completo, ora porque tal colocação era sinônima de outra e precisávamos de sua análise para complementar nosso ponto de vista. De qualquer forma, quando isso ocorrer, será explicitado na seção apropriada.

4. Análise dos dados

Neste Capítulo, analisaremos primeiro as colocações adverbiais mais frequentes no CE (Seção 4.1), em ordem alfabética dos advérbios. Depois, faremos um balanço geral, comparando os dados obtidos no CE (Seção 4.2). Finalmente, trataremos sobre as colocações adverbiais abordadas pelo livro didático pesquisado, se elas apareceram no CE e quão recorrentes são (Seção 4.3).

4.1 Análise das colocações adverbiais mais frequentes no CE

Nesta seção, analisaremos em ordem alfabética as colocações adverbiais mais frequentes no CE, observando o ponto de corte adotado, conforme explicado no Capítulo 3. Apresentaremos as linhas de concordância centralizadas pela palavra de busca e ordenadas em ordem alfabética pela primeira palavra à esquerda e à direita, a fim de facilitar a visualização da base e dos possíveis colocados, e a análise das linhas de concordância.

Após cada colocação, apresentaremos também se são abordadas pelo material didático e se possuem entradas nas seguintes obras de referência: **Longman Business English Dictionary** (doravante LBED), **Oxford Collocations** (doravante OCD) e **Macmillan Dictionary – Free Online Dictionary and Thesaurus**⁴³ (doravante MD). Esse último dicionário está disponível on-line.

A fim de facilitar a análise, adotamos a seguinte notação:

- ADJ: adjetivo;
- ADV: advérbio;
- SUBST: substantivo;
- VRB: verbo.

Finalmente, lembramos que no caso das colocações adverbiais cuja base é um VRB, elas podem ocorrer tanto na forma VRB+ADV, quanto na forma ADV+VRB.

4.1.1 *Actively manage*

De todas as ocorrências do ADV *actively* no CE (94), analisaremos a colocação *actively manage*, que obteve 31 ocorrências (T = 5,53; MI = 7,50), seguindo o ponto de corte adotado. Dessas instâncias, apenas seis provêm de artigos da revista *Forbes* (linhas 9, 23, 24, 26-28), sendo todas as outras oriundas de relatórios.

⁴³ Disponível em: <http://www.macmillandictionary.com/>. Último acesso em: julho de 2011

1	7 on January 1, 2008. The Firm also actively manages wholesale credit
2	nerally reference all or part of an actively managed portfolio of cred
3	ion that assets and liabilities are actively managed and may vary at t
4	pport facilities and the assets are actively managed by the SIV invest
5	ember 31, 2007. These positions are actively risk managed . The remaini
6	under management: Represent assets actively managed by Asset Manageme
7	emand and supply of capital will be actively managed throughout the ye
8	o mitigate this refinancing risk by actively managing the amount of ou
9	m low. Postscript: The ten cheapest actively managed funds are all fro
10	Operations Real Estate The Company actively manages its real estate p
11	et/Liability Management The Company actively manages its assets using
12	t/Liability Management. The Company actively manages its assets using
13	y 20% between 1990 and 2010 we have actively managed carbon dioxide ou
14	ial and operating performance. HSBC actively manages the cash flows fr
15	ajority of our client assets are in actively managed portfolios. (a) i
16	ajority of AM's client assets are in actively managed portfolios. Selec
17	ajority of AM's client assets are in actively managed portfolios. JPMor
18	portfolio of assets which we manage actively . Good results from these
19	ly, monitored regularly and managed actively at both the transaction a
20	gement transactions will be managed actively to ensure that all the ri
21	s and HSBC is committed to managing actively all health and safety ris
22	lso managing their investments more actively , diversifying across curr
23	ld erroneously conclude that 43% of actively managed funds beat the pa
24	r, if you hold a large selection of actively managed equity mutual fun
25	one. Among the ten best-performing actively managed funds (see table,
26	.1%. Over There and Overpriced Some actively managed international fun
27	tive, they concluded after studying actively managed funds in business
28	Index is down 32%; by contrast the actively managed Fidelity Japan Fu
29	7, our focus on identifying trends, actively managing our portfolio, a
30	ly manner at a reasonable price. We actively manage the liquidity risk
31	nterest rates rose and spreads were actively managed in a highly compe

Figura 11. Linhas de concordância de *actively MANAGE*

Essa colocação trata do modo como fundos e investimentos são administrados, com exceção da linhas 13 e 21, quando se refere a *carbon dioxide* (dióxido de carbono), e 21, tratando de *health and safety risks associated with its business* (riscos para a saúde e segurança relacionados ao seu negócio). Assim, não só a frequência com que ocorre no CE, mas também a especificidade de que trata demonstram a importância de se praticar essa colocação.

No CE, a colocação é encontrada como ADV+VRB (20 ocorrências, linhas 1, 3-8, 10-14, 18-22, 29-31) e ADV+ADJ (11 ocorrências, linhas 2, 9, 15-17, 23-28). Quando a base é um verbo, predominam as ocorrências no *present tense* (10): três na voz passiva (linhas 3-5) e

sete na voz ativa (linhas 1, 10-12, 14, 18 e 30). Em cinco dessas sete ocorrências na voz ativa, o sujeito refere-se a uma firma ou companhia (linhas 1 e 10-12) ou diretamente ao próprio nome da instituição financeira (linha 14).

Quando a base é um ADJ, ela faz parte de um sintagma nominal, cujo núcleo é representado por *portfolio* (4 ocorrências: linhas 2, 15-17) e *funds* (7 ocorrências: linhas 9, 23-28). Calculamos, então, o escore T e a informação mútua de ***actively managed portfolio*** (T = 2,19; MI = 5,72) e ***actively managed funds*** (T = 2,18; MI = 5,72), constatando o status colocacional de ambas as expressões.

Apesar de sua alta frequência no CE, não encontramos a colocação ***actively manage*** no material didático analisado; tampouco é citada no LBED. Quanto à língua geral:

- a) O MD apresenta definições para *actively*, com exemplos para cada uma delas, mas nenhuma se refere diretamente ao contexto de negócios;
- b) O OCD lista o ADV *actively* como um dos possíveis colocados de *MANAGE*; esse dicionário também menciona *financially* como colocado de *MANAGE*, porém, *financially MANAGE* não ocorreu nenhuma vez no CE⁴⁴.

Isso posto, ressaltamos aqui a importância de praticar a colocação ***actively manage*** com alunos da área de negócios, não só porque é uma das mais frequentes, mas também porque se refere a um modo específico de gerenciar investimentos, bastante comum nas transações com ações. Se um aprendiz não conhecê-la, pode ter dificuldades para falar sobre o assunto.

4.1.2 *Adversely AFFECT*

O ADV *adversely* ocorreu 75 vezes no CE, formando colocações adverbiais com os VRB *AFFECT* (62 ocorrências) e *IMPACT* (13 ocorrências). Seguindo o ponto de corte adotado, analisaremos aqui a colocação *adversely AFFECT* (T = 7,87; MI = 11,37), a terceira mais frequente do CE.

⁴⁴ O advérbio *financially* ocorreu 32 vezes no CE: em 12 dessas instâncias, co-ocorreu com o seguinte: ~ *independent* (2 ocorrências); ~ *secure* (2 ocorrências); ~ *settled* (2 ocorrências); ~ *stressed* (2 ocorrências); ~ *troubled* (3 ocorrências); ~ *viable* (3 ocorrências).

1	, that have the potential to affect adversely the Firm's reputation. T
2	's control. Factors that could also affect adversely ABN AMRO's result
3	r equity markets in 2008 would also affect adversely business volumes,
4	ncentive to expand. Rubber was also affect adversely by the rains, wh
5	ied up. This lack of liquidity also affect adversely credit trading
6	sting laws and regulations may also affect adversely our businesses. A
7	. However, other factors could also affect adversely the Group results
8	cash flows could be materially and affect adversely by unfavorable
9	cash flows, would be materially and affect adversely if we were to b
10	. However, we may be materially and affect adversely if we fail to c
11	on proceedings could materially and affect adversely our results of op
12	icipated, this could materially and affect adversely our results of op
13	es, as needed, could materially and affect adversely our results of op
14	stems problems could materially and affect adversely our results of op
15	rving rights could materially and affect adversely our results of op
16	plicable to us could materially and affect adversely our ability to op
17	MRO's access to capital markets and affect adversely the ability of AB
18	cash flows could be materially and affect adversely affected. The anticipate
19	cash flows would be materially and affect adversely affected. We require a s
20	ial and insurance products could be affect adversely affected. Adverse change
21	, the Fund's net asset value may be affect adversely affected. Although chang
22	ity of Barclays businesses could be affect adversely affected by a worsening
23	nagement companies' shares could be affect adversely affected by the burgeoni
24	ts and financial condition could be affect adversely affected by any of the f
25	o meet business objectives, will be affect adversely affected by changes in t
26	s period. ABN AMRO's results can be affect adversely affected by general econ
27	rth American results continue to be affect adversely affected by high loan im
28	our business and reputation may be affect adversely affected. In addition, r
29	our results of operations could be affect adversely affected. In addition, u
30	e Firm's financial results could be affect adversely affected. The consumer P
31	general credit environment has been affect adversely affected by significant
32	rmers and other consumers have been affect adversely affected by the signific
33	ogether with increased competition, affect adversely affected margins on lend
34	cial condition. Systemic risk could affect adversely affect ABN AMRO's busine
35	es or enforcement initiatives could affect adversely affect ABN AMRO's busine
36	a daily basis, and therefore could affect adversely affect ABN AMRO. ABN AMR
37	al competitive pressures that could affect adversely affect ABN AMRO's result
38	larger financial institution could affect adversely affect financial markets
39	utomobile contracts, and thus could affect adversely affect our earnings and
40	Our substantial indebtedness could affect adversely affect our financial con
41	onomic slowdown or recession could affect adversely affect our ability to ac
42	e financial services industry could affect adversely affect our business and
43	gation Risk Legal proceedings could affect adversely affect our operating res
44	se in excess spread cash flow could affect adversely affect our earnings and
45	icantly higher interest rates could affect adversely affect the credit qualit
46	mpetitive in all areas, which could affect adversely affect the Group's profi
47	ce guarantees and tax rulings could affect adversely affect the results of th
48	ons where we conduct business could affect adversely affect us. As we expand
49	umans was affecting their economies affect adversely . "Many officials warned
50	itial recognition of the asset have affect adversely affected the amount or t
51	rate and foreign exchange rates may affect adversely affect ABN AMRO's result
52	erred to as 'systemic risk' and may affect adversely affect financial interme
53	erred to as 'systemic risk' and may affect adversely affect financial interme
54	tegy on the part of that lender may affect adversely affect that lender's abi
55	gnise further write-downs which may affect adversely affect the Group's futur
56	laws or regulations that affect us affect adversely ; . our ability to compet
57	gly. However, Credit and Rates were affect adversely affected by lower volume
58	However, the insurance results were affect adversely affected by lower income
59	monoline financial guarantors were affect adversely affected by their exposu
60	eased interest expense, which would affect adversely affect our results of op
61	lue or become illiquid, which would affect adversely affect the Loan's value.

Figura 12. Linhas de concordância de *adversely AFFECT*

No estudo das linhas de concordância, notamos em 77% delas (48 ocorrências) a colocação usada com verbos modais⁴⁵: *could* (31 ocorrências – a mais recorrente), *may* (9), *would* (6), *will* (1) e *can* (1). A alta ocorrência com *could*, *may* e *can* (41 instâncias – 66% do total de ocorrências da colocação) demonstra que *adversely affect* é utilizada para expressar possibilidade futura em relação a, por exemplo, *results* (linhas 7, 43 e 47), *business and results* (linha 42) e *earnings and cash flow* (linhas 39 e 44). A idéia de predição ainda pode ser notada nas sete ocorrências da colocação com *would* e *will*, coocorrendo também com *business volumes* (linha 3), *cash flow* (linhas 9 e 19) e *results* (linha 60) .

Em número menor, nas quatorze ocorrências restantes de *adversely affect*, observamos o seguinte: 7 instâncias no passado (linhas 4, 5, 33, 49, 57-59); 3, no *present perfect* (linhas 31, 32 e 50); 2, no presente (linhas 17 e 56); e 2, no infinitivo (linhas 1 e 27). Com exceção da linha 1, em que a colocação co-ocorre com o SUBST *potential* – o que alinharia essa ocorrência, na verdade, ao grupo daquelas que exprimem “possibilidade”, as outras instâncias se referem a situações que afetaram adversamente os negócios no passado (por exemplo, linhas 4 e 33) ou que ainda continuam a fazê-lo no presente (linhas 17 e 27).

Embora *adversely affect* pareça preferir a voz ativa (40 ocorrências – cerca de 62% do total), não pudemos deixar de notar que, nas outras 22 instâncias da colocação na voz passiva (linhas 4, 8-10, 18-32, 57-59) o agente foi mencionado após a colocação em doze das 22 ocorrências (linhas 4, 8, 22-27, 31, 32, 57-59). Em sete dessas ocorrências, o agente da passiva contém ADJ e SUBST que reforçam a prosódia semântica negativa da colocação adverbial: *unfavorable* (linha 8), *worsening* (linha 22), *scandal* (linha 23), *impairment* (linha 27), *lower* (linhas 57-58) e *exposure* (linha 59).

A colocação também foi usada em uma aparente unidade fraseológica,⁴⁶ com o ADV *materially*: *materially and adversely affect* (11 vezes – linhas 8-16, 18 e 19). Notamos que todas elas ocorreram apenas no relatório de uma empresa americana (o CE é composto de quatorze relatórios), o que suscita dúvidas se estamos mesmo diante de uma expressão ou se se trata apenas de uma idiossincrasia.

⁴⁵ Nesse estudo, seguimos a definição dos verbos modais centrais (*modal verbs*) em inglês dada por Biber (1999), a saber: esses verbos são invariáveis; precedem o sujeito em perguntas que pedem sim/não como resposta; são seguidos de verbos no infinitivo sem *to*. Ainda segundo o lingüista, esses verbos são: *can*, *could*, *may*, *might* (exprimem permissão, possibilidade ou habilidade); *will*, *would* e *shall* (volição ou predição); *should* e *must* (necessidade e obrigação).

⁴⁶ Embora nossa pesquisa se concentre nas colocações adverbiais, não pudemos deixar de notar que algumas delas fazem parte de unidades maiores.

Finalmente, em relação ao material didático analisado e aos materiais de referência consultados, *adversely affect* não aparece no livro didático analisado, tampouco é mencionada no LBED (o VRB *AFFECT* também não constitui entrada); o MD apenas lista *adversely* como palavra derivada do adjetivo; o OCD é o único a mencionar *adversely* como colocado de *AFFECT*, na acepção de “influência”, mas não dá exemplos.

4.1.3 Closely

O advérbio *closely* ocorreu 94 vezes no CE, sendo empregado no entorno de diversos itens lexicais. Seguindo o ponto de corte aqui adotado, analisaremos as ocorrências de *closely watched* / *WATCH closely* (17 ocorrências) e *WORK closely* (30 ocorrências). Embora a colocação *closely watched* / *WATCH closely* tenha ocorrido abaixo do ponto de corte adotado, a incluímos porque ela já havia sido analisada em trabalhos anteriores, baseados em estudos-piloto, quando o CE ainda não estava completo.

4.1.3.1 Closely WATCH

Notamos que a idéia ‘observar atentamente’, *WATCH closely* (T: 4,23; MI: 10,17) foi expressa dez vezes por meio da colocação ADV+ADJ (linhas 1-5, 9-13) e sete vezes na forma VRB+ADV (linhas 6-8, 14-17).

1	s. (See "December 2008 Layoffs.") A closely-watched reading on manufac
2	nth high in October, according to a closely-watched survey, which supp
3	reform programme. Also on Monday a closely watched Bank of Japan repo
4	ss confidence has turned down and a closely watched survey of purchasi
5	ea is struggling almost as badly. A closely watched index of activity,
6	h nuclear power, China will also be closely watched by that ol' boy fr
7	per cent to ¥945. The MSCI index is closely watched by fund managers a
8	s claims, which analysts watch more closely , changed little, falling b
9	among large manufacturers, the most closely watched Tankan index, rose
10	Nationwide. The building society's closely-watched monthly survey fou
11	Both companies have brushed off the closely-watched rivalry. "We're mo
12	than-expected tankan number for the closely watched large manufacturer
13	rhead. FUNDRAISING EFFICIENCY: This closely watched statistic shows th
14	- although analysts will also watch closely Friday's business climate
15	eaders and lawyers will be watching closely to see how the competition
16	ntor Index. Ellen Kelleher Watching closely With renowned investors o
17	(PSDB). So the municipal polls were closely watched for evidence of th

Figura 13. Linhas de concordância de *WATCH closely*

Na maior parte dos casos, as ocorrências se relacionam ao acompanhamento, com certa apreensão, da atividade econômica (por exemplo, índices de preços e de cotações de ações), feito por analistas financeiros e/ou investidores. As únicas exceções dizem respeito às linhas 6 e 17, em que a colocação foi empregada no contexto da observação de atos do governo.

Quando a colocação ocorreu como ADV+ADJ, fez parte de um sintagma nominal que, na maioria das ocorrências (7 – linhas 1, 3-5, 9, 10 e 13), era o sujeito das frases analisadas. Em quase todos os casos, o núcleo do sintagma nominal parece integrar um mesmo campo semântico, o de “dados estatísticos”, referindo-se a índices (*index*: linhas 5, 9 e 9; *statistic*: linha 13) ou a pesquisas (*survey*: linhas 2, 4 e 10). Mesmo no tocante ao uso de *reading* (linha 1) e *report* (linha 3), notamos um alinhamento à ideia de “leitura de dados estatísticos”, ao resgatarmos o contexto dessas ocorrências.⁴⁷ A exceção aqui parece ser *rivalry* (linha 11).

Como VRB+ADV, *WATCH* ocorreu três vezes na voz passiva (linhas 6, 7 e 17 – no futuro, no presente e no passado, respectivamente). Em duas dessas ocorrências, o agente da passiva é mencionado: nas linhas 6 (*that ol’ boy from Texas*) e 7 (*fund managers*). Na voz ativa, temos quatro instâncias: duas ocorrências no futuro (linhas 14 e 15) e duas no presente (linhas 8 e 16 - essa última, uma oração reduzida do gerúndio), tendo como sujeitos *analysts* (linhas 8 e 14) e *business leaders and lawyers* (linha 15).

Em relação aos tempos verbais, notamos a forma VRB+ADV no presente (3 ocorrências) e no futuro (3 ocorrências), assim como a manutenção do mesmo campo semântico referente à observação de dados estatísticos, analisado na forma ADV + ADJ. Somente as linhas 6, 14 e 17 destoam de tal campo, porque tratam de observação quanto a atos de governos, como já havíamos mencionado no início desta seção.

Buscamos *WATCH closely* no material didático que aborda colocações adverbiais, porém, nada encontramos; o LBED também nada menciona. Contudo, é nas referências de língua geral que encontramos menção à colocação:

- O OCD aponta *closely* como colocado de *WATCH* e também cita um exemplo: *She watched the man closely to see where he would go.*
- o MD também lista o ADV como um dos colocados de *WATCH*, na entrada desse VRB, e vai além, pois também apresenta definições (três) para o ADV; porém, o exemplo dado nesta entrada apresenta um sinônimo (*closely examine*).

⁴⁷ No caso da linha 1, tem-se “*A closely-watched reading on manufacturing activity was not as bad as feared; the Philadelphia Fed index came in at negative 32.9 for December. The figure indicates regional activity in the sector slowed less than expected, following a negative 39.3 reading in November.*” Na linha 3, lê-se “*Also on Monday a closely watched Bank of Japan report confirmed the economy was slowly emerging from deflation.*”

4.1.3.2 *WORK closely*

A colocação VRB+ADV *WORK closely* (Escore T: 4,45; MI: 7,67), que ocorreu 30 vezes, indica a idéia de ‘trabalhar em estreita colaboração’. Em todas as ocorrências, notamos que a colocação foi empregada em situações em que é necessário um esforço conjunto para resolver algo, como podemos ver nas linhas de concordância abaixo.

1	latory bodies to work together more closely . Interaction and cooperati
2	immunity to allow them to work more closely together in the transatlan
3	into reality. They should work more closely with schools too - head te
4	o branches where they can work more closely with customers. Tesco Pers
5	hat the Nato mission will work more closely with the US's Operation En
6	of that and we've been working very closely with officials abroad, par
7	restructuring process. We will work closely with UNITE and other emplo
8	to our Chicago headquarters to work closely with Gerry for several yea
9	aid that although Ofsted would work closely with employers, quality im
10	ture." LeMasters said he would work closely with Replay's entertainmen
11	ity unit was formed in 2007 to work closely with individuals and busin
12	which is why most people will work closely with an insurance agent. B
13	x professionals understand and work closely with the different areas o
14	enior politicians. Mr Matsuo worked closely with the Cabinet Secretari
15	n, the consortium banks have worked closely with the management of ABN
16	and Ireland, and Ulster Bank worked closely with GBM in Madrid, the re
17	ntal standards. We have also worked closely with the U.S. government a
18	, he and Mr Portman are now working closely to try to find common grou
19	look of their debit card. . Working closely with RBS Insurance, Retail
20	ind alternative employment, working closely with local agencies includ
21	ded as quickly as possible. Working closely with Retail Markets, we ha
22	d Account, and we have been working closely with consumer groups and t
23	ing activities. The unit also works closely with Group Marketing to fu
24	risks. Each line of business works closely with Risk Management throu
25	. One Wall Street adviser who works closely with private equity groups
26	ilding," says Mr. Majidi, who works closely with Norman Foster, the Pr
27	arly and our collection staff works closely with customers to address
28	k and its clients. The Centre works closely with HSBC's Global Researc
29	the Board. The Group Chairman works closely with the Company Secretary
30	, & Monitoring of Risks - ORM works closely with business management a

Figura 14. Linhas de concordância de *WORK closely*

Em muitos casos, a indicação de colaboradores ocorre de forma separada: o primeiro assume o lugar do sujeito ao passo que o outro é apresentado após o padrão colocacional, gerando a fraseologia *WORK closely with*. Na linha 18, um dos três casos onde a preposição *with* não ocorre, ambos os envolvidos na tarefa são mencionados na posição de sujeito, sendo os elementos coordenados com o uso da conjunção *and*.

Nas outras duas instâncias, apesar da ausência da preposição, a colaboração fica marcada pelo uso de *together*, seja preposto ao ADV *closely* (linha 1) ou posposto ao mesmo (linha 2). Ainda sobre essas duas ocorrências, verificamos o sujeito nos textos de origem e

constatamos que ele é coletivo: *regulatory bodies* (linha 1) e *American Airlines, Iberia, the Spanish flag carrier, and three other airlines in the Oneworld global alliance* (linha 2), demonstrando o porquê de essas duas instâncias não se alinharem à estrutura com a preposição *with*.

Após a análise das ocorrências da colocação *WORK CLOSELY* no CE, verificamos se foi abordada pelo material didático pesquisado, o que não ocorreu. O LBED nada menciona quanto aos colocados de *WORK*.

No entanto, no que tange ao ADV *closely*, apesar de não defini-lo, esse dicionário apresenta o verbete *closely held*: ocorre no inglês americano, sempre antes de SUBST, referindo-se a empresas que possuem menos de cinco acionistas e de capital fechado. No CE, *closely held* ocorreu apenas uma vez, com o mesmo sentido: *The closely held company doesn't disclose its operating costs* - talvez porque os periódicos americanos por nós utilizados para a compilação do CE (os cadernos de Economia dos jornais *The New York Times*, *The Los Angeles Times*, *USA Today* e o jornal *Financial Times*) não utilizem esse padrão colocacional.⁴⁸

Contudo, como no caso de *WATCH closely*, é no material de referência de inglês geral que a colocação *WORK closely* é abordada:

- O OCD não só lista *closely* como colocado de *WORK*, mas também aponta os sinônimos do advérbio com essa acepção (*collaboratively* e *together*) e exemplifica: *people who have worked closely together over a period of time*.

- Já o MD não lista os colocados de *WORK*, mas apresenta uma entrada para *closely*, com três definições: a colocação se filia à acepção 2, referindo-se ao modo como ideias, pensamentos e sentimentos são compartilhados. Há também um exemplo: *We are all working closely with each other*.

4.1.4 Collectively ASSESS

O ADV *collectively* ocorreu 91 vezes no CE, mais frequentemente com *ASSESS*: 40 vezes (cerca de 43%), já que seu segundo padrão mais recorrente, com 5 ocorrências, se deu com *known* (cerca de 5%). Assim, analisaremos aqui a colocação *collectively ASSESS* (T = 6,31 e MI = 8,96).

⁴⁸ Buscamos ainda *closely held* no *Corpus of Contemporary American English* (<http://corpus.byu.edu/coca/>) e obtivemos 140 ocorrências. Dentre essas ocorrências, 82 referem-se à acepção citada pelo LBED, sendo que, 38 delas (46%) provêm do jornal *Atlanta Journal Constitution*.

1	similar credit risk characteristics and	collectively assesses	them for impairme
2	similar credit risk characteristics and	collectively assesses	them for impairme
3	similar credit risk characteristics and	collectively assesses	them for impairme
4	 1,725 131 362 109 238 2,565 -	collectively assessed2	
5	 1,575 173 500 221 214 2,683 -	collectively assessed2	
6	 1,846 132 349 119 253 2,699 -	collectively assessed2	
7	 0.40 0.15 0.34 0.04 0.51 0.27 -	collectively assessed	
8	 0.50 0.21 0.71 0.09 0.93 0.36 -	collectively assessed	
9	 0.44 0.15 0.46 0.04 0.64 0.29 -	collectively assessed	
10	harges 153, 225, 229, 235 assessment 201	collectively assessed	202 critical acco
11	 796 458 518	Collectively assessed	allowances
12	that are either individually assessed or	collectively assessed,	and an analysis
13	are in place: individually assessed and	collectively assessed,	as discussed bel
14	the balance sheet date on which they are	collectively assessed	for impairment an
15	portfolios of homogeneous loans that are	collectively assessed	for impairment, i
16	or 99 per cent (2006: 99 per cent) were	collectively assessed	for impairment. T
17	ome statement by geographical region'. 2	Collectively assessed	impairment allowa
18	 0.28 0.30	Collectively assessed	impairment allowa
19	2) (26) (19) (129) 355 57 83 148 153 796	Collectively assessed	impairment allowa
20	) (39) (14) (128) 243 34 (20) 129 72 458	Collectively assessed	impairment allowa
21	(101) (25) (199) 360 59 (69) 156 12 518	Collectively assessed	impairment allowa
22	uction in the established loss estimate.	Collectively assessed	impairment allowa
23	erpetual subordinated debt 1,028.8 679.5	Collectively assessed	impairment allowa
24	er cent (2006: 65 per cent) of the total	collectively assessed	loan impairment a
25	ancial Statements (continued) Note 2 350	Collectively assessed	loans and advance
26	ent increase in impairment allowances on	collectively assessed	loans and advance
27	1.7 9,588 11,827 81.1 12,287 18,304 67.1	Collectively assessed	loans and advance
28	classified as grades 6 and 7. All other	collectively assessed	loans and advance
29	44.0 5,957 7,952 74.9 8,522 13,785 61.8	Collectively assessed	loans and advance
30	assessed loans and advances to customers	Collectively assessed	loans and advance
31	11,013 875,878 1.3 13,578 881,711 1.5 1	Collectively assessed	loans and advance
32	cent (2006: 33 per cent) of HSBC's total	collectively assessed	loans and advance
33	ificant geographical area of exposure to	collectively assessed	loans and advance
34	ment allowances on both individually and	collectively assessed	loans and advance
35	e Group's legacy credit rating system. 3	Collectively assessed	loans and advance
36	advances. Group Individually assessed £m	Collectively assessed	£m Latent £m Tota
37	£m 2005 £m Latent loss provisions charge	Collectively assessed	provisions charge
38	ent loss provisions charge 88 25 2 87 14	Collectively assessed	provisions charge
39	nt loss provisions 1,050 734 600 593 543	Collectively assessed	provisions 3,834
40	the performing portfolio or written-off.	Collectively assessed	provisions are pr

Figura 15. Linhas de concordância de *collectively ASSESS*

Essa colocação faz parte das seguintes unidades fraseológicas:

- Coligação com o VRB *be*: *to be collectively assessed for impairment*, com duas ocorrências no presente (linhas 14 e 15) e uma no passado (linha 16). Nas linhas 12 e 13, também com o verbo *be*, a colocação aparece posposta a outra colocação adverbial, *individually assessed* (será analisada na Seção 5.10), ligadas pelo conectivo *and/or*.
- Parte de um sintagma nominal, em função atributiva (24 ocorrências), precedendo: *allowances* (linha 11); *impairment allowances* (linhas 17-23); *loan impairment allowance* (linha 24); *loans and advances* (linhas 25-35); e *provisions* (linhas 37-40).

Em seis casos, a colocação apareceu sozinha (linhas 4-9), como título de seção. Nas três instâncias restantes, a colocação ocorreu com o VRB conjugado na voz ativa, no presente simples (linhas 1-3), como parte de uma unidade fraseológica maior: *with similar credit risk characteristics and collectively assesses them for impairment*⁴⁹.

Todas as instâncias dessa colocação ocorreram em relatórios de empresas britânicas, demonstrando quão convencional esse tipo de texto é. Nota-se também que a colocação ocorre dentro do campo semântico de empréstimos (*loans* e *advances*), subsídios (*allowances*) e provisões (*provisions*).

Collectively ASSESS não foi encontrada no material didático, tampouco no LBED. Entre os colocados de *ASSESS*, o OCD não lista *collectively*. Finalmente, o MD define o advérbio, dá exemplos, mas nenhum deles está ligado à área de negócios.

4.1.5 *Recognised directly*

Com 122 ocorrências, *directly* é um dos ADV mais recorrentes no CE dentre os estudados, e um dos que mais co-ocorre com bases diferentes (19 ao todo). O ADV forma uma colocação, *recognised directly* (T = 5,62 e MI = 8,07), que teve 34 ocorrências.

1	9.3 - 9.3 Total of items recognised directly in equity - - - (10.2) (1
2	.0 - 32.0 Total of items recognised directly in equity - - - (121.6) 2
3	.1 - 51.1 Total of items recognised directly in equity - - - (171.1) 2
4	.7 - 15.7 Total of items recognised directly in equity - - - (27.3) (1
5	res after impairment are recognised directly in equity. 9. Sale and re
6	ilable-for-sale has been recognised directly in equity and there is ob
7	he hedging instrument is recognised directly in equity and the ineffec
8	a foreign operation are recognised directly in equity and included in
9	the non-monetary item is recognised directly in equity. Any exchange c
10	be an effective hedge is recognised directly in equity. Any ineffectiv
11	(39) 2 Total 574 674 506 Recognised directly in equity (Benefits)/char
12	ng these investments are recognised directly in equity. Changes in for
13	n these translations are recognised directly in equity ('currency tran
14	instruments to Euro are recognised directly in the currency translati

⁴⁹ Como não é possível visualizar o cotexto dessas linhas, apresentamos as linhas de concordância expandidas abaixo:

(1): *If the Group determines that no objective evidence of impairment exists for an individually assessed financial asset, whether significant or not, it includes the asset in a group of financial assets with similar credit risk characteristics and collectively assesses them for impairment.*

(2): *If the Group determines that no objective evidence of impairment exists for an individually assessed loan, it includes the asset in a portfolio of loans with similar credit risk characteristics and collectively assesses them for impairment.*

(3): *If the Group determines that no objective evidence of impairment exists for an individually assessed loan and receivable, whether significant or not, it includes the asset in a group of loans and receivables with similar credit risk characteristics and collectively assesses them for impairment.*

15	t-employment benefits is recognised directly in equity. Deferred tax r
16	ly hedge accounting, are recognised directly through income. Derivativ
17	n exchange exposures are recognised directly in equity. HSBC's managem
18	n a non-monetary item is recognised directly in equity if the gain or
19	- (529) Share of changes recognised directly in equity in the equity o
20	- (510) Share of changes recognised directly in equity in the equity o
21	that it relates to items recognised directly in equity, in which case
22	- (431) Share of changes recognised directly in equity in the equity o
23	and losses are initially recognised directly in equity, in the cash fl
24	on a nonmonetary item is recognised directly in the income statement i
25	that has been previously recognised directly in equity is removed from
26	that has been previously recognised directly in equity is removed from
27	ng charge. Any excess is recognised directly in equity. n) Government
28	ealised gains and losses recognised directly in equity, net of applica
29	he hedging instrument is recognised directly in equity. The ineffectiv
30	f foreign operations are recognised directly in equity together with t
31	f foreign operations are recognised directly in equity together with t
32	ale financial assets are recognised directly in equity unless an impai
33	he hedging instrument is recognised directly in equity. When a cash fl
34	s of EUR 165 million are recognised directly in equity within unrealis

Figura 16. Linhas de concordância de *recognised directly*

A colocação *recognised directly* faz parte das seguintes unidades fraseológicas:

- (a) coligação com o VRB *be*, muito frequentemente no presente, conjugado com o aspecto simples (linhas 5, 7-10, 12, 13-18, 23, 24, 27, 29-34) e às vezes com o perfeito (linhas 6, 25 e 26);
- (b) colocação com *in equity* (T: 5,56; MI: 10,95);
- (c) co-ocorrência com *gain or loss on* + SUBST como parte do sujeito em seis casos (linhas 7, 9, 15, 18, 24 e 29).⁵⁰

Ressaltamos, por fim, que todas as 34 ocorrências da colocação *recognised directly* são de relatórios de empresas, demonstrando a natureza convencional desse tipo de texto.

Em relação ao material didático que analisamos, *recognised directly* não foi abordada. A colocação também não é mencionada no LBED, nem o ADV é listado como colocado de

⁵⁰ Uma vez que não é possível observar esse padrão nas linhas de concordância já apresentadas, reproduzimos abaixo o cotexto expandido das mesmas.

(7) *the effective portion of the gain or loss on the hedging instrument is recognised directly in equity*

(9) *if the gain or loss on the non-monetary item is recognised directly in equity.*

(15) *Deferred tax relating to actuarial gains and losses on post-employment benefits is recognised directly in equity.*

(18) *Any exchange component of a gain or loss on a non-monetary item is recognised directly in equity if the gain or loss on the non-monetary item is recognised directly in equity.*

(24) *Any exchange component of a gain or loss on a nonmonetary item is recognised directly in the income statement*

(29) *the effective portion of the gain or loss on the hedging instrument is recognised directly in equity. The ineffective portion is recognised in profit or loss.*

recognised no OCD. Novamente, é no MD que encontramos as possíveis definições de *directly*, com exemplos, mas nenhum deles refere-se ao contexto em que a colocação é encontrada no CE.

4.1.6 *Economically HEDGE*

A colocação *economically HEDGE*⁵¹ (T: 4,63; MI: 8,15) ocorreu 20 vezes no CE, o que representa 40% do total de ocorrências do ADV *economically* (50 vezes). Todas as instâncias foram encontradas em relatórios de empresas.

1	fault swaps with financial guarantors to economically hedge certain U.S. super s
2	fault swaps with financial guarantors to economically hedge certain U.S. super s
3	ation of Risk to Financial Guarantors To economically hedge certain ABS CDO and
4	uments entered into by Merrill Lynch that economically hedge certain exposures to
5	l information on these net exposures. To economically hedge certain of our ABS C
6	on MLIG. (5) Represents investments that economically hedge deferred compensatio
7	iabilities; (iv) credit default swaps to economically hedge exposure to adverse
8	uity products; (vi) swap spread locks to economically hedge invested assets agai
9	forwards, swaps and option contracts to economically hedge its exposure to adve
10	and floors, and interest rate futures to economically hedge its exposure to inte
11	ate futures and equity variance swaps to economically hedge liabilities embedded
12	ity, credit or default facilities, we may economically hedge our exposure through
13	s and other fair value positions used to economically hedge these notes. • The d
14	corresponding returns on the assets that economically hedge these liabilities ar
15	referred shares for which Merrill Lynch has economically hedged a majority of the p
16	oreign currencies, where these have been economically hedged , are based on the c
17	evaluation at each balance sheet date of economically hedged foreign currency as
18	em in the near term, securities that are economically hedged , or securities that
19	financial guarantors, with whom we have economically hedged some of our exposur
20	ptable, predefined limits. Merrill Lynch economically hedges its exposure to the

Figura 17. Linhas de concordância de *economically HEDGE*

O padrão mais recorrente com a colocação (10 ocorrências – 50% do total) foi o seguinte: VRB no infinitivo, precedido da preposição *to*, introduzindo uma oração reduzida (linhas 1-3, 5, 7-11, 13), como na linha 1 *to economically hedge certain U.S. super senior ABS CDOs*. Com esse padrão, observamos também:

- à esquerda da colocação, temos as ações tomadas por determinada empresa para se proteger contra possível prejuízo (linhas 1, 2, 7-10 e 13), com predominância do SUBST *swap* (7 ocorrências – linhas 7-11); em duas instâncias (linhas 3 e 4), tais ações foram explicitadas após a oração reduzida com a colocação.

⁵¹ A definição de *hedge*, segundo o LBED é: “If you hedge a financial risk, you protect yourself against it, for example, with FUTURES (...) or OPTIONS”

- à direita de *to economically hedge*, explicita-se o que determinada empresa deseja proteger, com recorrência do SUBST *exposure* (linhas 4, 7, 9 e 10).

Nas outras 10 instâncias, a colocação ocorreu: no presente simples (linhas 4, 6, 14 e 20); no *present perfect* (linhas 15, 16 e 19); com o verbo modal central *may* (linha 12); e, na função de adjetivo, como parte do sintagma nominal: *economically hedged foreign currency*, em posição atributiva (linha 17). Novamente, à esquerda da colocação, o sujeito explicita as medidas tomadas para se proteger economicamente (linhas 1, 2, 4 e 6) como ocorrera com o padrão no infinitivo, mas notamos também, à direita, a menção de quem toma as ações, seja uma empresa ou essa sendo substituída pelo pronome pessoal *we* (linhas 3, 5 e 9). À direita da colocação, é mantido o padrão visto com o VRB *hedge* no infinitivo, com recorrência também do SUBST *exposure* (linhas 1, 3 e 9).

Como visto, *economically HEDGE* é usada para falar como as empresas se protegem em relação à flutuação do mercado financeiro. Todavia, apesar de haver entradas com definição tanto para o VRB *HEDGE* no LBED, quanto para o ADV *economically* no MD, não encontramos alusão à colocação. Tampouco essa colocação foi abordada pelo material didático ou pelo OCD.

4.1.7 Formerly convertible

O ADV *formerly* ocorreu 82 vezes no CE, formando a colocação *formerly convertible* 20 vezes (T: 4,46; MI: 9,2). Essa colocação apareceu em relatórios de empresas.

1	se refer to our website). The number of (formerly convertible) preference shares
2	g preference shares are not listed. The (formerly convertible) preference shares
3	g preference shares are not listed. The (formerly convertible) preference shares
4	e shares of EUR 0.56 767,096,884 44,988 (formerly convertible) preference shares
5	financing preference shares 760 767 767 (Formerly convertible) preference shares
6	at EUR 37.78 per share, the price of the formerly convertible preference shares
7	rtible into Ordinary Shares. Only 44,988 formerly convertible Preference Shares
8	shareholders of the ordinary shares, the formerly convertible preference shares
9	se refer to our website). The number of (formerly convertible) preference shares
10	conditions. On 31 December 2007, 44,988 (formerly convertible) preference shares
11	shares, preference financing shares and (formerly convertible) preference shares
12	issued preference financing shares and (formerly convertible) preference shares
13	n par value) preference shares that were formerly convertible into ordinary shar
14	shares of ABN AMRO Holding, 86.1% of the formerly convertible preference shares
15	g on the market situation at that time. (Formerly convertible) preference shares
16	association. Dividends on the financing (formerly convertible) preference shares
17	e holders of preference shares that were formerly convertible into ordinary shar
18	unchanged was the number of outstanding (formerly convertible) preference shares
19	r de-listing of its ordinary shares and (formerly convertible) preference shares
20	k Exchange effective 25 April 2008. The (formerly convertible) preference shares

Figura 18. Linhas de concordância de *formerly convertible*

Ao analisarmos as linhas de concordância, notamos que a colocação é utilizada para falar sobre ações preferenciais que eram conversíveis, formando uma unidade fraseológica: *formerly convertible preference shares* (18 ocorrências). No padrão mais recorrente (14 ocorrências, cerca de 70% do total), a colocação funciona como aposto, entre parênteses, do sintagma nominal (*formerly convertible*) *preference shares* (linhas 1-5, 9-12, 15, 16, 18-20).

Além das ocorrências como aposto, a colocação aparece em posição atributiva, anteposta ao sintagma nominal em quatro instâncias (linhas 6-8 e 14). Em apenas duas ocorrências (linhas 13 e 17), a colocação aparece em posição predicativa e é também parte de uma unidade fraseológica maior: *formerly convertible into ordinary shares*.

Apesar de *formerly convertible* ser utilizada para qualificar um tipo de ação preferencial, não a encontramos no material didático. O LBED apresenta entradas para *convertible share*, *ordinary share* e *preference share*, mas não há nada sobre a colocação analisada. Quanto à língua geral, o OCD lista apenas os colocados para o SUBST *convert*. O MD apresenta entradas tanto para o ADV *formerly* (embora a definição e o exemplo mencionados não tenham relação com o contexto analisado neste trabalho) quanto para o ADJ *convertible*, porém não há menção aos seus possíveis colocados.

4.1.8 Fully

O advérbio *fully* ocorreu 237 vezes no CE, co-ocorrendo mais de cinco vezes com nove VRB diferentes. De acordo com o ponto de corte adotado, analisaremos nesta seção as co-ocorrências superiores a 20 vezes: *fully DESCRIBE* e *fully PAY*.

4.1.8.1 Fully DESCRIBE

A colocação *fully DESCRIBE* ocorreu 24 vezes no CE (T: 4,77; MI: 7,61) – todas as instâncias foram encontradas em relatórios de empresas.

1	crease in the existing MetLife entity as described more fully below. Excluding t
2	ated at fair value. These activities are described more fully below. HSBC's deri
3	from rising credit delinquency. This is described more fully below and on page
4	formance Compensation Plan ("LTPCP"), as described more fully in Note 18. Stock-
5	cumulated other comprehensive income. As described more fully in "Adoption of Ne
6	 100% 100% As described more fully in Note 1, the Com
7	Stock-BasedCompensationPlans Overview As described more fully in Note 1, effecti
8	r Travelers prior to the acquisition. As described more fully in Note 1, effecti
9	ents in the year these changes occur. As described more fully in "Adoption of Ne
10	time of the offering. Debt Issuances. As described more fully in "- Liquidity an

11	ents in the year these changes occur. As described more fully in “– Adoption of
12	s – Debt Issuances.” 52 MetLife, Inc. As described more fully in “– Liquidity an
13	expensed at the date of replacement. As described more fully in “Adoption of Ne
14	al statements and is set forth below. As described more fully in “– Adoption of
15	nd the parameters of that discretion are fully described in the legal documents
16	nd the parameters of that discretion are fully described in the legal documents
17	nd certain open market purchases as more fully described in “– Subsequent Events
18	ssuance of the Trust Securities are more fully described in “– Liquidity and Cap
19	nd certain open market purchases as more fully described in Note 25, the Company
20	ection with the common equity units more fully described in Note 13. Interest ex
21	ency and trust subsidiaries and are more fully described in the Activities of Pr
22	accompanying balance sheets and is more fully described in Note 1. We must comp
23	ection with the common equity units more fully described in “– Liquidity and Cap
24	and American Depositary Shares, as more fully described in the section entitled

Figura 19. Linhas de concordância de *fully DESCRIBE*

Observamos que a colocação forma os seguintes padrões:

- Colocação com o ADV *more*, com a base ora anteposta a esse ADV (linhas 1-14), ora posposta ao colocado *fully* (linhas 17-24), totalizando 22 ocorrências (cerca de 91%). Essa colocação é parte ainda de uma unidade fraseológica maior, que ocorreu 15 vezes (62%), introduzida pela conjunção *as* (linhas 1, 4-14, 17, 19 e 24);
- Em menos instâncias (7 – linhas 2, 3, 15, 16, 18, 21 e 22), a colocação ocorreu com o VRB no presente simples, na voz passiva;

A colocação à direita, na maioria dos casos, foi sucedida pela preposição *in* mais um sintagma nominal, indicando onde a informação será mais bem detalhada: 10 ocorrências com seções cujo título está entre aspas (linhas 5, 9-14, 17, 18 e 23) e, apenas uma ocorrência em que o título foi grafado sem aspas (linha 21). Em menor número, observamos também três ocorrências com *in the legal documents* (linhas 1, 5 e 16) e uma com *in the section entitled* (linha 24). Finalmente, houve três ocorrências com o advérbio *below*.

No contexto à esquerda da colocação, observamos em sete ocorrências menção às transações financeiras que foram/serão descritas detalhadamente numa seção do documento, a saber: três ocorrências com a ideia de parâmetros para essas atividades, ou planos, como *parameters* (linhas 15 e 16) e *Long Term Performance Compensation Plan* (linha 4); 2 ocorrências com *activities* (linhas 2 e 21⁵²); *market purchases* (linhas 17 e 19); e *common equity units* (linhas 20 e 23).

⁵² Este é o cotexto da linha 21: *These activities are conducted through our various banks, life insurance agency and trust subsidiaries and are more fully described in the Activities of Principal Subsidiaries section.*

Feita a análise das ocorrências de *fully described* no CE, verificamos então se a colocação era abordada pelo material didático, mas nada encontramos. O LBED também nada menciona; aliás, o VRB *describe* não constitui entrada nesse dicionário. Quanto ao material de referência de língua geral, observamos que:

- O OCD lista *fully* como colocado de *describe* e até o exemplifica, porém, o exemplo dado não se refere ao contexto de negócios;
- No MD, na entrada do advérbio, além da definição, há também uma lista de bases que com ele co-ocorrem, mas *describe* não está nessa lista, nem a colocação aparece nos exemplos fornecidos. Contudo, a colocação aparece como exemplo na entrada do VRB *describe*: *The e-mail system is fully described in section 10*. Embora o conteúdo não esteja estritamente ligado à área de negócios, verificamos que ela segue o padrão observado no CE (*fully described in section*).

Isso posto, pode-se dizer que *fully described* deveria ser praticada nos livros didáticos, já que, além de poder ser considerada uma colocação de língua geral⁵³, também possui tal status na área de negócios, tendo em vista sua frequência e os valores fornecidos pelos dados estatísticos. Mesmo se considerarmos que as ocorrências dessa colocação no CE sejam provenientes de um mesmo tipo de texto (relatórios), ainda assim seria mais pertinente estudá-las do que aquelas colocações abordadas pelo material didático (*badly misjudged* e *superbly presented*, por exemplo), que não são as mais frequentes nem nos *corpora* de língua geral, como veremos no final deste capítulo.

4.1.8.2 *Fully PAY*

Todas as 21 ocorrências de *fully PAY* (T: 4,72; MI: 6,15) são de relatórios de empresas. A ideia “pagar totalmente, quitar” foi expressa dez vezes por meio da colocação ADV+ADJ (linhas 8, 9, 11-15, 17, 19 e 20) e onze vezes na forma ADV+VRB (linhas 1-7, 10, 16, 18 e 21).

⁵³ O status colocacional de *fully described* também é atestado pelo *Collins Wordbanks Online*, registrando os seguintes valores para T=8,17 e MI= 4,75.

1	 England 46.51% US\$81m £32m fully paid £5m nil paid Vietnam Technol
2	t raised. The amount in dispute has been fully paid , and no benefit has been rec
3	mber 2006 1,936,847,516 1,085 Issued and fully paid At 1 January 2005 1,702,888,
4	ares Number Millions of euros Issued and fully paid At 1 January 2007 83,060,725
5	ares Number Millions of euros Issued and fully paid At 1 January 2007 1,936,847,
6	mber 2007 1,936,847,516 1,085 Issued and fully paid At 1 January 2006 1,909,738,
7	ecember 2007 92,719,820 2,640 Issued and fully paid At 1 January 2006 31,818,402
8	nce shares of £1 Allotted, called up and fully paid Authorised Number of shares
9	26 Share capital Allotted, called up and fully paid Authorised 1 January 2007 £m
10	hare capital Ordinary shares, issued and fully paid Capital allowances Tax depre
11	ame or a different currency, credited as fully paid , instead of cash in any curr
12	of our issued share capital, issued and fully paid ordinary shares, treasury sh
13	se to receive an allotment of additional fully paid Ordinary Shares instead of c
14	5p each) and the allotted, called-up and fully paid ordinary share capital incre
15	2006 2006 Number £m Number £m Issued and fully paid share capital Ordinary share
16	dinary shares or common stock issued and fully paid Shareholders' equity Stockho
17	ter a transfer of partly paid shares, or fully paid shares in exceptional circum
18	ssued ordinary shares that have not been fully paid . Treasury shares Number Mill
19	t be voted. An acquisition by Holding of fully paid-up shares of any class of it
20	Own Shares ABN AMRO Holding may acquire fully paid-up shares of any class of it
21	must be in relation to a share which is fully paid up and on which the Company

Figura 20. Linhas de concordância de *fully PAY*

Na forma ADV+VRB, a colocação foi usada na voz passiva, com oito ocorrências em orações reduzidas (linhas 1, 3-7, 10 e 16), duas ocorrências no *present perfect* (linhas 2 e 18) e uma no presente simples (linha 21). Na forma ADV+ADJ, a colocação integra um sintagma nominal, com função adjetiva: *fully paid Authorised Number* (linhas 8, 9), *fully paid ordinary shares* (linhas 12-15, 17, 19 e 20). Nas duas formas vistas, notamos a co-ocorrência de *fully PAY* com a partícula *up*, enfatizando a ideia de “quitar uma dívida, muitas vezes contra a vontade”⁵⁴ em três ocasiões: nas linhas 19 e 20, hifenizada e em função adjetiva; na linha 20, após o VRB, formando um *phrasal verb*.

Ao analisarmos as linhas de concordância olhando à esquerda da colocação, notamos que ela faz parte das seguintes unidades fraseológicas:

- *Issued and* ~ (nove ocorrências): linhas 3, 4, 5, 6, 10, 12, 15 e 16;
- *Alloted, called up and* ~ (três ocorrências): linhas 8, 9 e 14.

Ainda à esquerda, observamos a recorrência do SUBST *shares*, embora não exatamente na primeira posição anterior à colocação (seis ocorrências): linhas 8-10, 17 (em *partly paid shares*), 18 e 21. Já à direita, a colocação é parte de um sintagma nominal, qualificando: *shares* (três ocorrências – linhas 17, 19 e 20); *ordinary shares*, como SUBST

⁵⁴ Segundo o MD: *to pay money that you owe, especially when you are unwilling to pay* (Disponível em: <<http://www.macmillandictionary.com/dictionary/british/pay-up>>. Acesso em: dezembro de 2010).

próprio ou comum (duas ocorrências – linhas 12 e 13); e *ordinary shares capital* (duas ocorrências – linhas 13 e 15).

Concluída a análise no CE, buscamos a colocação no material didático, mas ela não é mencionada. Todavia, há uma entrada para *fully-paid share* (hifenizada) no LBED, sem exemplos, mas remetendo ao seu provável antônimo, *partly-paid share* ou *partially-paid share* – também sem exemplos.

Já no material de referência de língua geral, o OCD não faz referência a *fully* como colocado do VRB *pay*, nem como do ADJ *paid*. O MD não lista colocados para o VRB e, como visto na seção 5.8.1, define o ADV, mas os exemplos fornecidos não se referem à área de negócios. Novamente, é o *Collins Worbanks Online* que confirma o status colocacional de *fully paid*, pois registra T: 11,35 e MI: 5,24.

4.1.9 Highly

O advérbio *highly* ocorreu 245 vezes no CE; em 124 dessas ocorrências, ele co-ocorreu mais de cinco vezes com dez bases diferentes. Seguindo o ponto de corte adotado neste trabalho, analisaremos as seguintes colocações: *highly competitive*; *highly effective* e *highly rated*.

4.1.9.1 Highly competitive

A colocação adverbial *highly competitive* (T: 4,44; MI: 7,12) co-ocorreu 20 vezes no CE. Dentre essas, apenas uma vez a colocação ocorreu num periódico americano (linha 10); nas outras 19 instâncias, foi utilizada em relatórios de empresas.

1	ompanies? The private equity industry is highly competitive and is an industry i
2	o, and market conditions continued to be highly competitive . Average mortgage ba
3	set within the context of a challenging, highly competitive environment. But tho
4	nts. The landscape is expected to remain highly competitive in all areas, which
5	markets in which the Group operates are highly competitive . Innovative competit
6	£2m in 2007, consistent with 2006. In a highly competitive market, Gladiator gr
7	sulting from an abundance of credit in a highly competitive market. Net fee inco
8	ffset by narrower spreads, driven by the highly competitive market conditions. A
9	e and spreads were actively managed in a highly competitive market. Overall, loa
10	es by 10 per cent and widen spreads in a highly competitive market. Personal len
11	iness environment in the region remained highly competitive , notwithstanding inc
12	xpenses rose by 9% to £570 million. In a highly competitive recruitment market,
13	ccount volumes markedly in a buoyant yet highly competitive savings market. HSBC
14	services, including retail banking, is a highly competitive sector in the UK, le
15	res. The life insurance industry remains highly competitive . The product develop
16	incentives which provide opportunity for highly competitive total reward package

17	ion The automobile financing business is highly competitive . We compete with a n
18	ed. The automobile financing business is highly competitive . We compete with a n
19	26.8 billion. The market continued to be highly competitive with many lenders pl
20	s Robb of Gomez Advisors. "It's a tough, highly competitive world on the 'Net,"

Figura 21. Linhas de concordância de *highly competitive*

Observamos que a colocação ocorre nos seguintes padrões:

- (a) Em posição atributiva, como parte de um sintagma nominal (11 ocorrências), precedendo o seguinte: ~ *market* (cinco ocorrências – linhas 6-10), ~ *recruitment market* (linha 12) e ~ *savings market* (linha 13); ~ *environment* (linha 3); ~ *sector* (linha 14); ~ *total rewards package* (linha 16); ~ *world* (linha 20).
- (b) Em posição predicativa (nove ocorrências), ocorrendo após os VRB de ligação: seis ocorrências com *be*, quatro delas no presente simples (linhas 1, 5, 17 e 18) e duas no infinitivo (linhas 2 e 19); e três ocorrências com *remain* (linhas 4, 11 e 15).

Em todas as ocorrências, notamos que a colocação se refere a um ambiente de negócios "altamente competitivo", co-ocorrendo, principalmente, com *market*, tanto à esquerda (sete ocorrências), quanto à direita (três instâncias - linhas 2, 5 e 19). Tal co-ocorrência caracteriza-se como um padrão colocacional (T: 3,04; MI: 4,76). Ainda à direita, verificamos que os sujeitos das orações predicativas são constituídos de: *business* (três ocorrências: *business environment*, na linha 11, e *automotive financing business*, nas linhas 17 e 18); *industry* (*private equity industry*, na linha 1, e *life insurance industry*, na linha 15); e *landscape*, referindo-se a *market* (linha 4⁵⁵).

Ao analisarmos o material didático da área de inglês para negócios, não encontramos alusão a *highly competitive*. A colocação também não é mencionada no LBED, embora o dicionário, na entrada de *competitive*, dê exemplos com *increasingly* e *intensely* – no CE, esses ADV co-ocorreram com *competitive* apenas três vezes cada, em oposição a vinte com *highly*.

Quanto ao material de referência de língua geral, *highly* é listado como colocado de *competitive* no OCD, exemplificado com *highly competitive prices* – todavia, no CE, a colocação não ocorreu com esse SUBST. O MD não é muito preciso quanto à descrição da colocação, já que: na entrada do ADJ, registra o ADV como seu colocado e exemplifica com

⁵⁵ A linha de concordância é parte do seguinte contexto: *The global financial services markets in which the Group operates are highly competitive. Innovative competition for corporate, institutional and retail clients and customers comes both from incumbent players and a steady stream of new market entrants. The landscape is expected to remain highly competitive in all areas, which could adversely affect the Group's profitability if the Group fails to retain and attract clients and customers.*

highly competitive marketplace; porém, na entrada do ADV, não lista o ADJ como possível base, mas dá um exemplo com *highly competitive player* (como vimos nas linhas de concordâncias do CE analisadas, não houve instâncias da colocação com o SUBST *player*, o qual também não é vocabulário específico de negócios).

4.1.9.2 *Highly effective*

A colocação *highly effective* recorreu 20 vezes no CE (T: 4,39; MI: 5,87). Dessas ocorrências, 16 são de relatórios de empresas.

1	side in decades". The CPRE is mounting a highly effective campaign against satel
2	ts will not go away. Securitization is a highly effective way to finance assets.
3	side in decades". The CPRE is mounting a highly effective campaign against satel
4	hat are used in hedging transactions are highly effective in offsetting the chan
5	hat are used in hedging transactions are highly effective in offsetting changes
6	vatives used in hedging transactions are highly effective in offsetting changes
7	life, each hedge must be expected to be highly effective (prospective effective
8	onstrating that the relationship will be highly effective . Accordingly any fair
9	h the hedge relationship continues to be highly effective by no longer designati
10	edging instrument must be expected to be highly effective in offsetting changes
11	derivative is not, or has ceased to be, highly effective as a hedge; (ii) the d
12	ed in its hedging transactions have been highly effective in offsetting changes
13	ing instrument must be assessed as being highly effective in offsetting the desi
14	ounting, a derivative must be considered highly effective at reducing the risk a
15	r," Mr Hannah said. The US has joined in highly effective intervention campaigns
16	ermined that the derivative is no longer highly effective in offsetting changes
17	period of the hedge. If the hedge is not highly effective in offsetting changes
18	t is determined that a derivative is not highly effective at hedging the designa
19	is determined that the derivative is not highly effective in offsetting changes
20	, the best-selling author of 7 Habits of Highly effective People, feeling all up

Figura 22. Linhas de concordância de *highly effective*

A colocação ocorreu nos seguintes padrões:

- (a) 15 instâncias em posição predicativa (ou seja, 75% das ocorrências), em coligação com o VRB *be*: no presente, nos aspectos simples (sete ocorrências – linhas 4-6 e 16-19) e *perfect* (linha 12); no infinitivo, com *to* (quatro ocorrências – linhas 7, 9-11); futuro, com *will* (linha 8).
- (b) Houve cinco ocorrências em posição atributiva, nas linhas 1-3, 15, 20.
- (c) Observação de padronização com ~ *in offsetting changes* em oito casos (linhas 4, 5, 6, 10, 12, 13, 16, 17 e 19).

Highly effective refere-se à eficácia (ou não) de ações de proteção contra as flutuações do mercado financeiro (*hedge*) em 75% dos casos (15 ocorrências - linhas 4-14, 16-19). Tal campo semântico é mais recorrente nas instâncias à direita da colocação, em: *hedge accounting* (seis ocorrências – linhas 8, 9, 11, 14, 16, 19); *hedging transactions* (quatro ocorrências – linhas 4-6 e 12); e *hedging instrument* (duas ocorrências – linhas 10 e 13). Observamos também a ocorrência do SUBST *derivative* (uma das opções de proteção no mercado financeiro - *hedge*) no contexto da colocação, tanto à direita quanto à esquerda em dez ocasiões (linhas 4-6, 11-14, 16, 18 e 19).

Na linha 2, a colocação ocorreu com o SUB *way*, mas, apesar de ainda estar ligada ao contexto de negócios, não se relaciona ao campo semântico verificado acima. Nas outras quatro ocorrências, a colocação: refere-se ao contexto político, co-ocorrendo com *campaign* (linhas 1, 3 e 15); e qualifica um SUBST que não está ligado diretamente ao contexto estudado (*people*, na linha 20).

No campo semântico de “proteção contra as flutuações do mercado”, a colocação parece se alinhar à colocação *economically HEDGE* (Seção 5.1.6) que também trata de medidas adotadas para se proteger no cenário econômico. Inclusive, o SUBST *hedge* e o ADJ *hedging* co-ocorreram com *highly effective* 12 vezes (i.e., 60% das ocorrências da colocação).

Em relação ao material didático, não encontramos nele a colocação estudada. O LBED nada menciona, e a colocação nem mesmo aparece nos exemplos na entrada de *effective*. Finalmente, ambos os materiais de referência de língua geral consultados abordam a colocação: o OCD lista o ADV como colocado do ADJ e usa a colocação como exemplo (*highly effective technique*), embora não no contexto de negócios, já que é um dicionário de língua geral, apesar de às vezes apresentar exemplos de áreas específicas, como a de negócios; o MD registra *highly* como colocado de *effective*, na entrada do primeiro.

4.1.9.3 *Highly rated*

Highly rated ocorreu 27 vezes no CE (T: 5,15; MI: 7,98). Dezesete dessas instâncias ocorreram em relatórios de empresas; as outras dez são oriundas de periódicos.

1	t funds invest in a diverse portfolio of highly-rated debt instruments, includin
2	funds, which invest in shorter-dated and highly-rated money market securities wi
3	debt issued by SIVs is structured to be highly rated and the SIVs are managed w
4	st rate VaR. It invests in portfolios of highly rated and liquid investments, pr
5	t rate VaR. It invests in a portfolio of highly rated and liquid investments, pr
6	. 2 These vehicles issue debt secured by highly rated asset-backed securities wh
7	Securities investment conduits purchase highly rated asset-backed securities an

8	LN") vehicles in which the VIE purchases highly rated assets (such as asset-back
9	ttention to the ever-growing mountain of highly rated but potentially illiquid a
10	chases and loans through the issuance of highly rated commercial paper to thirdp
11	chases and loans through the issuance of highly rated commercial paper to thirdp
12	agency, shows that the vast majority of highly rated companies in America and E
13	supply credit lines as promised if more highly rated companies were unable to s
14	ying collateralized loan obligations for highly rated companies like Calpine and
15	udes CDS exposures of EUR 969 million to highly rated credit derivative product
16	ances, short-term interbank deposits and highly rated debt securities available
17	is taken over by a larger and often more highly rated entity. Identifying rumour
18	ategy for cutting costs and bringing its highly rated European models to North A
19	strategy. Even if the lease guarantees a highly rated firm will keep paying rent
20	s in the past few days by opportunistic, highly rated firms. Governments are als
21	s and credit card debt, as long as it is highly rated . In general, dealers have
22	funds secured by capital commitments of highly rated institutional investors),
23	tors. Financial guarantors are generally highly rated monoline insurance compani
24	vehicle purchases fixed-rate longer-term highly rated municipal bonds and funds
25	ynch dealers and counterparties that are highly rated or otherwise acceptable to
26	le companies in 2000 tended to use their highly rated paper as an acquisition cu
27	resents another challenge. No matter how highly rated your tenants, virtually al

Figura 23. Linhas de concordância de *highly rated*

A colocação ocorreu predominantemente em posição atributiva (24 instâncias – linhas 1, 2, 4-20, 22-24, 26 e 27). Nas três ocorrências restantes, aparece em posição predicativa, em coligação com o verbo *be*, no presente, tendo como sujeito *senior debt* (linha 3), *type of collateral* (linha 21) e *counterparties* (linha 25).

Anteposto a *highly rated*, observamos a recorrência dos seguintes sintagmas nominais: *portfolio of* ~ (três ocorrências: linhas 1, 4 e 5 – as linhas 4 e 5, apesar de idênticas, ocorreram em partes diferentes do relatório), *issuance of* ~ (duas ocorrências – linhas 10 e 11) e *commitments of* ~ (linha 22). Ainda à esquerda da colocação, notamos dois sintagmas nominais que, apesar de não recorrerem, referem-se à ideia de “grande quantidade”: *ever-growing mountain of* ~ (linha 9) e *vast majority of* (linha 12).

À direita, a colocação recorreu mais frequentemente com a ideia de “empresa”: sete ocorrências, sendo cinco do substantivo *companies* (linhas 12, 13, 14, 15 e 23), e duas de *firm* (linhas 19 e 20). Verificamos ainda a co-ocorrência com os seguintes SUBST, integrando sintagmas nominais: ~ *asset* (quatro ocorrências - linhas 6-9), ~ *paper* (três ocorrências - linhas 10, 11 e 26), ~ *debt* (linhas 1 e 16) e ~ *and liquid investments* (linhas 4 e 5).

Finda a análise das concordâncias de *highly rated* no CE, checamos o material didático, mas nada é mencionado sobre ela. O LBED, o OCD e o MD listam *highly* como colocado do VRB *rate*, embora o primeiro apenas liste a colocação na forma VRB+ADV nos exemplos. Mas nenhum deles menciona a colocação na forma VRB+ADJ. Encontramos a

confirmação do status colocacional de *highly rated* em língua geral no *Collins Wordbanks Online*: com 481 ocorrências, a colocação possui T: 21,9; MI: 10,37.

4.1.10 *Individually ASSESS*

O advérbio *individually* ocorreu 110 vezes no CE. Dessas instâncias, co-ocorreu 46 vezes com *ASSESS* (T: 6,77; MI: 10,13). Todas as 46 ocorrências se deram em relatórios de empresas britânicas e apenas uma em relatório de uma empresa americana.

1	ge of loans and advances to customers: - individually assessed
2	ge of loans and advances to customers: - individually assessed
3	Ge of loans and advances to customers: - individually assessed
4	pairment allowances against customers: - individually assessed
5	pairment allowances against customers: - individually assessed
6	pairment allowances against customers: - individually assessed
7	0 2,987 Notes: (1) Impairment provisions individually assessed. (2) Impairment p
8	essed 202 critical accounting policy 132 individually assessed 201 loan write-of
9	5 Impairment allowances against banks: - individually assessed
10	2 Impairment allowances against banks: - individually assessed
11	6 Impairment allowances against banks: - individually assessed
12	(1,005) (779) (494) 17,177 10,547 7,860 Individually assessed allowances
13	es of impairment allowance are in place: individually assessed and collectively
14	ses them for impairment. Assets that are individually assessed and for which an
15	ive to their retail counterparts each is individually assessed by the Monitoring
16	s for total loans and advances (Audited) Individually assessed Collectively asse
17	residential mortgages that have not been individually assessed; • credit cards a
18	ive evidence of impairment exists for an individually assessed financial asset,
19	n) or 1 per cent (2006: 1 per cent) were individually assessed for impairment, a
20	pairment. Loans and receivables that are individually assessed for impairment an
21	oans that exceed specific thresholds are individually assessed for impairment. I
22	exposures. Loans and advances which are individually assessed for impairment ar
23	dvances past due but not impaired, or on individually assessed impaired loans an
24	erica US\$m Latin America US\$m Total US\$m Individually assessed impairment allowa
25	ned to be impaired, before deducting any individually assessed impairment allowa
26	ned to be impaired, before deducting any individually assessed impairment allowa
27	ge the lending and assess likely losses. Individually assessed impairment allowa
28	e impact of current economic conditions. Individually assessed impairment allowa
29	impairment allowances to gross lending1 Individually assessed impairment allowa
30	ive evidence of impairment exists for an individually assessed loan, it includes
31	ive evidence of impairment exists for an individually assessed loan and receivab
32	curred but not yet identified impairment Individually assessed loans for which n
33	re individually assessed for impairment. Individually assessed loans principally
34	advances > 2007 / Renegotiated loans 226 Individually assessed loans and advance
35	curred but not yet identified impairment Individually assessed loans for which n
36	d from future events are not recognised. Individually assessed loans and advance
37	ent losses for loans and advances. Group Individually assessed £m Collectively a
38	ally assessed. (2) Impairment provisions individually assessed on balances of £3
39	aired loans and advances that are either individually assessed or collectively a
40	der three categories as described below: Individually assessed provisions are th
41	ons charge 1,744 1,669 1,644 1,573 1,399 Individually assessed provisions charge
42	der three categories as described below: Individually assessed provisions are th
43	Collectively assessed provisions charge Individually assessed provisions charge
44	provisions 3,834 3,167 2,996 2,645 2,587 Individually assessed provisions 1,554
45	ified. Proposed investments are assessed individually and all significant invest
46	ognition. Impairment losses are assessed individually for financial assets that

Figura 24. Linhas de concordância de *individually ASSESS*

Individually ASSESS integra as seguintes unidades fraseológicas:

- Coligação com o VRB *be ~ for impairment*, com três ocorrências no presente (linhas 20-22) e uma no passado (linha 19). Nas linhas 13 e 39, também com o VRB *be*, a colocação aparece anteposta à outra colocação adverbial, *collectively assessed* (analisada na Seção 5.4), ligadas pelo conectivo *and* (linha 13) e *or* (linha 39).
- Parte de um sintagma nominal, em função atributiva (19 ocorrências), precedendo: *impairment allowances* (linhas 25-29) ou somente *allowances* (linha 12); *loan/loans* (linhas 30-36); *provisions* (linhas 40-44); e *impaired loans and advances* (linha 23). Nota-se que a colocação ocorre dentro do campo semântico de empréstimos (*loans* e *advances*), subsídios (*allowance*) e provisões (*provisions*).

Já em posição predicativa, registramos sete instâncias da colocação (linhas 14, 15, 17, 19-22). Nessas ocorrências, verificamos que o sujeito também ocorre no mesmo campo semântico de empréstimos, com os seguintes SUBST como núcleo: *loans* (linhas 15, 19-22) e *residential mortgages* (linha 17). A exceção parece ser *assets* (linha 14).

Notamos ainda que:

- em 11 casos, a colocação apareceu sozinha (linhas 1-11), como título de seção, mas ainda dentro do mesmo campo semântico verificado, já que sucede uma oração terminada em *loans and advances to customers* (linhas 1-3), *impairment allowances against customers* (linhas 4-6), *impairment provisions* (linha 7), *critical accounting policy* (linha 8); *impairment allowances against Banks* (linhas 9-11);
- em apenas duas instâncias, a base aparece anteposta ao colocado, conjugada no presente simples, na voz passiva (linhas 45 e 46).

A colocação *individually ASSESS*, além de possuir a mesma base de *collectively ASSESS*, chega a co-ocorrer e também compartilha com essa colocação: número similar de recorrências no CE (46 versus 40); padrões colocacionais parecidos, tais como coligação com o VRB *be* e maior número de ocorrências em posição atributiva; mesmo campo semântico, referindo-se a empréstimos. Parece, assim, que as duas colocações poderiam ser ensinadas/aprendidas juntas, já que as semelhanças ajudariam na fixação das mesmas.

Contudo, assim como observado quanto *collectively ASSESS*, não foram encontradas referências a *individually ASSESS* no material didático, tampouco no LBED. No material de referência de língua geral, o OCD não lista *individually* como colocado de *ASSESS*. Finalmente, o MD possui uma entrada para o ADV, mas nem a definição, nem os exemplos estão ligados à área de negócios.

4.1.11 *Mainly driven*

Mainly é o ADV mais recorrente do CE, com 345 instâncias, co-ocorrendo mais de cinco vezes com dez bases diferentes. Seguindo o ponto de corte adotado, analisaremos *mainly driven*, que teve 22 instâncias no CE (T: 4,6; MI: 5,79).

1	as 63 per cent higher at US\$170 million, mainly driven by foreign exchange tradi
2	e in the commercial business segment was mainly driven by growth in Hong Kong, U
3	ased in the UK, Germany and Switzerland, mainly driven by growth in client asset
4	ustomers. Growth in mutual fund fees was mainly driven by higher sales volumes a
5	me increased by 14.3% or EUR 178 million mainly driven by higher net fee and com
6	exico, expense growth of 10 per cent was mainly driven by increased staff costs.
7	ans of 11 per cent to US\$1.1 billion was mainly driven by lower impaired loans i
8	t revenues from MLIM. The decreases were mainly driven by lower net revenues Mer
9	6 per cent to US\$15.8 billion. This was mainly driven by newer merchants, chang
10	to EUR 1,948 million. This increase was mainly driven by Rest of the World, mai
11	resulted in higher net insurance income, mainly driven by sales of a five-year l
12	per cent to US\$740 million during 2007, mainly driven by significant growth in
13	n drivers being: • Costs rose in Europe, mainly driven by staff costs in the UK
14	million, or 17.8%, to EUR 1,869 million, mainly driven by strong client growth i
15	increased by 4.2% to EUR 5,116 million, mainly driven by the consumer and comme
16	73 per cent decline in Latin America was mainly driven by the non-recurrence of
17	owth in the consumer banking segment was mainly driven by the Van Gogh Preferred
18	income declined by 18 per cent. This was mainly driven by the expansion of tradi
19	entina, costs rose by 53 per cent, again mainly driven by the inclusion of four
20	d commercial): short-term uncertainty is mainly driven by weather conditions. Ov
21	than doubled from a year earlier, driven mainly by its Chevrolet brand. Sales in
22	nt were up 18% (or \$180 billion), driven mainly by \$115 billion of new flows, an

Figura 25. Linhas de concordância de *mainly driven*

Em 20 ocorrências da colocação, a base ocorre posposta ao colocado (linhas 1- 20). Quanto à estrutura, a colocação ocorre ora numa oração reduzida (12 ocorrências – linhas 1, 3, 5, 11-16, 19, 21 e 22), ora em posição predicativa (10 ocorrências – linhas 2, 4, 6-10, 17,18, 20), seguida de *by* + agente da passiva. Em seis co-ocorrências com o agente da passiva, observamos que esse está ligado à ideia de crescimento, registrada pelos SUBST *growth* (linhas 2, 3, 12 e 14) e *expansion* (linha 17) e pelo ADJ *higher* (linhas 4 e 5). Há, porém, duas co-ocorrências referentes a diminuição, com o ADJ *lower* (linhas 7 e 8).

À esquerda da colocação, notamos que o campo semântico referente ao crescimento é mais recorrente, em 64% dos casos (14 instâncias), co-ocorrendo no cotexto da colocação com: *income increased* (linhas 3, 5, 10, 14 e 16), *higher income* (linhas 1, 2 e 11), *growth* (linhas 4 e 17), *balances* e *profits rose* (linhas 9 e 11, respectivamente). Sem recorrência, mas ainda dentro do mesmo campo semântico, verificamos também a expressão *more than doubled* (linha 21) e o verbo frasal *to be up* (linha 22).

Ainda à esquerda, mas em menos ocorrências (oito – 36%), observamos também um campo semântico referente à diminuição, com: *decline*, como substantivo (linhas 7 e 16) e verbo (linha 18); e o substantivo *decreases* (linha 8). Registramos também a expressão *short-term uncertainty*, na linha 20.

Como vimos, *mainly driven*, usada para expressar a ideia “movido(a) principalmente”, parece ser importante no contexto de negócios já que é empregada para explicar por que houve crescimento ou diminuição de renda e lucros, por exemplo. Contudo, a colocação não é abordada nem no material didático, nem nos materiais de referência. *Driven* possui entrada tanto no LBED, quanto no MD, utilizada hifenizada com SUBST - como em *client-driven*. Já *mainly* não é listada como colocado de *driven*, ou mesmo do VRB *drive*, mesmo no MD, o único que possui entradas com definição e exemplos de advérbios. Finalmente, constatamos seu status colocacional no *Collins Wordbanks*, cujos dados estatísticos são T: 6,91 e MI: 6,32.

4.1.12 *Materially AFFECT*

O advérbio *materially* ocorreu 87 vezes no CE, co-ocorrendo mais de cinco vezes com três bases diferentes. Dentre essas, *materially AFFECT*, com 28 instâncias no CE (T:5,17; MI: 8,04), é a colocação formada por esse ADV que analisaremos. Todas as ocorrências dessa colocação se deram em relatórios de empresas.

1	lly affected, or is reasonably likely to materially affect, the company's intern
2	heir related changes in fair value could materially affect reported net income.
3	before the Fund values its assets would materially affect net asset value. Seni
4	ly affected, or are reasonably likely to materially affect , our internal control
5	lly affected, or is reasonably likely to materially affect , ML & Co.'s internal
6	heir related changes in fair value could materially affect reported net income.
7	effect resulting from these events could materially affect our results of operat
8	cular in the UK and US, if changed could materially affect the Group's business,
9	s are criminal, or where the claim might materially affect the Group's reputation
10	ings are criminal, where the claim might materially affect the Group's reputation
11	2007 to 31 December 2007 that would have materially affected their results. HSBC
12	ntrol over financial reporting that have materially affected , or are reasonably
13	he fourth fiscal quarter of 2007 that has materially affected , or is reasonably l
14	1 October to 31 December that would have materially affected its results. (g) Fu
15	ly applied, reported net income could be materially affected . Differences in jud
16	ily available, or whose values have been materially affected by events occurring
17	e period covered by this report that has materially affected , or is reasonably l
18	em failures. Such systems problems could materially and adversely affect our res
19	ancial condition and cash flows would be materially and adversely affected . We r
20	s and regulations applicable to us could materially and adversely affect our abi
21	. The loss of our servicing rights could materially and adversely affect our res
22	ent than we have anticipated, this could materially and adversely affect our res
23	operate our business. However, we may be materially and adversely affected if we

24	ancial condition and cash flows could be materially and adversely affected . The
25	ancial condition and cash flows could be materially and adversely affected by un
26	tain skilled employees, as needed, could materially and adversely affect our res
27	ncial condition and cash flows, would be materially and adversely affected if we
28	t or future litigation proceedings could materially and adversely affect our res

Figura 26. Linhas de concordância de *materially AFFECT*

Ao analisarmos as linhas de concordância, verificamos que ela apresenta prosódia semântica negativa. Também notamos que essa colocação e *adversely affect* (v. Seção 5.2) possuem muitas características em comum. Por exemplo, em 75% delas (21 ocorrências), *materially affect* foi usada com verbos modais: *could* (13 ocorrências – a mais recorrente), *would* (5), *might* (2) e *may* (1). Essa alta ocorrência com os modais demonstra que *materially AFFECT* também é empregada para expressar possibilidade futura em relação a, por exemplo:

- *results* (linhas 7, 11, 14 e 18);
- *results of operations, financial conditions* (linhas 19, 21, 22, 24-26 e 28);
- *internal control* (linhas 12 e 13);
- *income* (linhas 2, 6 e 15);
- *reputation* (linhas 9 e 10).

Sem utilizar um modal, mas valendo-se do ADJ *likely* antecedendo a colocação para expressar a ideia de probabilidade, temos ainda três instâncias de *likely to materially affect* (linhas 1, 4 e 5), co-ocorrendo também com *internal control*. Em número menor, verificamos que as instâncias restantes (quatro) se dão no *present perfect* (linhas 12, 13, 16 e 17) e fazem referência a eventos que afetaram os negócios no passado e que ainda parecem fazê-lo no presente.

Notamos que *materially AFFECT* parece preferir a voz ativa (22 ocorrências – 78% do total), embora haja oito instâncias na voz passiva (linhas 15-17, 19, 23-25 e 27). Em 3 dessas ocorrências, o agente da passiva *unfavorable outcomes* (linha 25) e os verbos das orações condicionais que sucedem a colocação, *fail* (linha 23) e *terminate* (linha 27), reforçam a prosódia semântica negativa da colocação adverbial. Registramos ainda a colocação usada em uma aparente unidade fraseológica, com o advérbio *adversely* (11 vezes – linhas 18-19), como visto na Seção 5.2, também reforçando a prosódia semântica negativa da colocação.

Quanto ao material didático analisado e aos materiais de referência consultados, verificamos a mesma situação observada com *adversely affect*: *materially AFFECT* não aparece no livro didático analisado, tampouco é mencionada no LBED (o verbo *AFFECT* também não constitui entrada). Já o OCD lista o ADV como colocado de *AFFECT*, mas não dá exemplos. O

MD define *materially* numa entrada, mas os exemplos dados nada têm a ver com a área de negócios.

Finalmente, parece-nos que *adversely affect* e *materially AFFECT* poderiam ser ensinadas em conjunto, pois elas:

- 1) Possuem estrutura parecida - mesmo VRB como base e alta recorrência com modais;
- 2) Operam num mesmo campo semântico (eventos que poderão ser muito afetados);
- 3) E chegam até a integrar uma unidade fraseológica (*materially and adversely affected*).

Essas características poderiam facilitar a compreensão, a fixação e o uso da colocação adverbial por parte do aprendiz.

4.1.13 *Privately held*

O ADV *privately* teve 68 instâncias no CE, formando colocações com duas bases diferentes: *privately held*, com 20 ocorrências (T: 4,53; MI: 6,51) e *privately owned* (T: 3,44; MI: 7,61), com 12 ocorrências. Seguindo o ponto de corte adotado, analisaremos a primeira neste trabalho, mas faremos também algumas observações quanto à segunda por causa da similaridade do campo semântico em que as duas colocações são usadas.

1	ic automakers. GM and Chrysler, which is privately held , are in desperate need o
2	nances are harder to gauge because it is privately held . But the increasingly de
3	t the first round. The company, which is privately held by Mr Ren and employees,
4	old during that period. Fortunes tied to privately held companies were not evalu
5	the world's largest publicly traded and privately held companies. When those co
6	. Still chairman, Taylor owns 89% of the privately held company (estimated sales
7	r in the bare-bones 24-hour-gym world. A privately held company called 24 Hour F
8	litalia in two. One part would be a new, privately held company, with no debt an
9	wealth at \$2.2 billion.) A little-known, privately held company, Stanford Financ
10	o longer own the majority share of their privately held company. Arcapita, a pri
11	451 403 Quoted public value 536 831 683 Privately held direct securities Carryi
12	owns on toxic leases. Chrysler, which is privately held , does not release financ
13	d through the initial public offering of privately held equity investments. Publ
14	analysis. Tom Pepe is CEO of Validas, a privately held firm that analyzes wirel
15	based upon cost. The carrying values of privately held investments were adjuste
16	Firm. Prior to the adoption of SFAS 157, privately held investments were initial
17	, Marmon Holdings, for \$4.5 billion. The privately held Marmon owns businesses a
18	ilout for their American counterparts, a privately held Norwegian maker of elect
19	itute. It has become the world's largest privately held software company, headed
20	ion in loans under the rejected plan, is privately held . The struggles facing th

Figura 27. Linhas de concordância de *privately held*

Ao analisarmos as linhas de concordância, notamos que, em 75% dos casos, a colocação, utilizada para falar de empresas de capital fechado ou de investimentos feitos em ações de empresas de capital fechado, ocorreu em posição atributiva (15 ocorrências – linhas 4, 5-11, 13-19). Nessa posição, à esquerda, verificamos que a colocação co-ocorreu com: *the world's largest: the world's largest ~ software company* (linha 19); e, numa unidade fraseológica maior, com *the world's largest publicly traded and ~ companies* (linha 5)⁵⁶.

Ainda em posição atributiva, mas à direita, observamos que *privately held* integrou um sintagma nominal com os seguintes SUBST:

- a) ~ *company* (linhas 6-10); ~ *companies* (linhas 4 e 5); ~ *software company* (linha 19); ~ *firm* (linha 14); ~ *Marmon* (nome da empresa, na linha 17); ~ *Norwegian maker of electric cars* (linha 18). Notamos que, com esses SUBST, a colocação opera predominantemente com a ideia de “empresa e/ou proprietário” (11 ocorrências).
- b) ~ *direct securities* (linha 11); ~ *equity investments* (linha 13); e ~ *investments* (linhas 15 e 16). Com esses SUBST, observamos que a colocação ocorre no campo semântico de “investimentos” (4 ocorrências).

Já em posição predicativa, a colocação ocorreu cinco vezes (linhas 1-3, 12 e 20). Dentre essas ocorrências, *privately held* fez parte de uma oração subordinada adjetiva em três instâncias (linhas 1, 3 e 12), qualificando SUBST presentes na oração principal: *Chrysler* (linhas 1 e 12) e *company* (linha 3). Nas duas ocorrências restantes, a colocação co-ocorreu na voz passiva, no presente simples, tendo como sujeito *Chrysler* (linhas 2 e 20)⁵⁷. Mesmo em posição predicativa, a colocação também co-ocorreu com SUBST ligados à ideia de “empresa/proprietário” ou a “investimentos feitos em empresas”, como observado nos exemplos em posição atributiva.

Embora abaixo do ponto de corte das colocações analisadas neste trabalho, chamaram a atenção as doze co-ocorrências do ADV *privately* com o ADJ *owned* (em quatro delas, a colocação foi hifenizada), por causa do campo semântico em que foram utilizadas, que se alinha ao campo da colocação *privately held*, como podemos notar abaixo:

⁵⁶ A colocação *publicly traded* encontrada nessa unidade fraseológica será objeto de estudo da próxima seção.

⁵⁷ Listamos abaixo as linhas de concordância detalhadas:

(2) *As for Chrysler, the smallest and weakest of Detroit's Big Three, the precise state of its finances are harder to gauge because it is privately held.*

(20) *Chrysler, which would have received \$4.0 billion in loans under the rejected plan, is privately held.*

1	nd 2007, Banco Real is the third-largest privately owned bank in Brazil. Since 1
2	s in Miami and Montevideo. Banco Itau, a privately-owned bank with its headquart
3	they have liquid stockmarkets and large, privately owned banks. Growth is booste
4	groups include local state-owned banks, privately-owned banks and large foreign
5	nd large foreign banks (including HSBC). Privately-owned banks continued to grow
6	of the most daring Germany has seen. The privately-owned industrials group secre
7	or instance in allowing a more critical, privately owned press to flourish, his
8	to run up large losses and debts, these privately owned , small enterprises are
9	hole by Indiana Farm Bureau, a smallish, privately owned stock life insurance co
10	founding investor in Bridges Ventures, a privately owned UK venture capital comp
11	t to sustain publication of more than 80 privately owned weekly journals and abo
12	decampment in Burma's growing number of privately owned weekly news journals, w

Figura 28. Linhas de concordância de *privately owned*

Ao observarmos as linhas de concordâncias, notamos que, assim como *privately held*, *privately owned* integra um SN, em posição atributiva:

- a) Cinco ocorrências com a ideia de “banco privado” (em oposição a banco estatal): ~ *bank(s)* (linhas 1-5).
- b) Quatro ocorrências no sentido de “empresa”: ~ *industrials group* (linha 6), ~ *small enterprises* (linha 8), ~ *stock life insurance company* (linha 9) e ~ *UK venture capital company* (linha 10)
- c) Três ocorrências com a ideia de “imprensa/jornal”: ~ *press* (linha 7), ~ *weekly journals* (linha 11) e ~ *weekly news journals* (linha 12).

Pelas linhas de concordância analisadas no CE, constatamos que tanto *privately held*, quanto *privately owned*, operam no mesmo campo semântico (“definição do proprietário”), porém com as seguintes diferenças:

- a) *Privately held* coocorre com os SUBST *company(ies)*, *firm(s)* ou o nome da empresa, em posição atributiva ou predicativa, para designar empresas que possuem capital fechado; podem tratar também dos tipos de investimentos feitos nesse tipo de empresa.
- b) *Privately owned*, por outro lado, ocorreu só em posição atributiva; notamos também que, embora recorrente com SUBST alinhados à ideia de empresa, a unidade colocacional tende a tratar de “empresas privadas”, em oposição a “empresas estatais/públicas”, como demonstra a leitura do cotexto das linhas de concordância⁵⁸.
- c) A coocorrência de *privately owned* com o SUBST *bank(s)* também se enquadra no campo semântico de “privado”, em oposição a “estatal/público”.

⁵⁸ Como exemplo, citamos aqui o cotexto expandido da linha 8: *While state-owned enterprises continue to run up large losses and debts, these privately owned, small enterprises are creating new jobs and generating profit.*

A fim de confirmar a tendência de coocorrência para essas duas colocações, pesquisamos as duas em *corpora* maiores, de língua geral, disponíveis *on-line*. O *Collins Wordbanks Online* registra 537 instâncias de *privately held*, coocorrendo em 58% dos casos (314 ocorrências) com SUBST que remetem ao campo semântico de “empresa”: *company(ies)* (224 ocorrências), *firm(s)* (32 ocorrências), *Corp* (9 ocorrências), nome da empresa (9 ocorrências), *business* (8 ocorrências), *maker* (7 ocorrências), *Group* (6 ocorrências), *chain* (6 ocorrências), *Ltd* (6 ocorrências) e *Co* (5 ocorrências). Já *privately owned* teve mais instâncias (826), porém sua recorrência com SUBST com a ideia de “empresas” foi menor – em 24% dos casos, totalizando 200 ocorrências: *company(ies)* (113 instâncias), *G/group* (40 instâncias), *business(es)* (113 instâncias), *firm* (10 instâncias), *Inc* (10 instâncias).

No *COCA*, *privately held* teve 487 instâncias, coocorrendo com SUBST ligados à ideia de “empresa” em 52% dos casos (253 ocorrências): ~ *company(ies)*, 122 instâncias; ~ *firm(s)*, 27; ~ *inc*, 19; ~ *corp*, 17; ~ *corporation*, 9; ~ *businesses*, 9. Fora desse contexto, notamos apenas a recorrência de *privately held land(s)* em 28 casos (cerca de 5%). Quanto à colocação *privately owned*, notamos que foi utilizada 709 vezes, com tendência a recorrer mais com SUBST que exprimem a ideia de “propriedade privada”, em 76 instâncias (65 ocorrências de ~ *land(s)*, 11 de ~ *property* e 10 de ~ *area*), do que com a ideia de “empresa”, com 40 ocorrências (36 instâncias de ~ *company(ies)* e 4 de *businesses*). Porém, ao analisarmos essas 40 ocorrências, em muitos casos não foi possível definir se elas se referiam à ideia de “empresa de capital aberto” ou à de “empresa privada”. Com base no que encontramos no CE e nesses dois *corpora*, podemos inferir que, embora *privately held* e *privately owned* possam ser sinônimos quanto à ideia de “empresa de capital aberto”, o primeiro é mais recorrente nessa acepção.

Parece-nos importante registrar essa diferença de uso verificada nesses *corpora* porque, ao pesquisarmos essas colocações no dicionário especializado, observamos que o *LBED*, apesar de definir as duas colocações numa subentrada (hifenizada), sob o ADJ *private*, não é preciso ao diferenciá-las. Para o dicionário, as duas colocações adverbiais (classificadas ali como ADJ) podem ser definidas da seguinte forma: *privately owned* possui duas acepções, a primeira referindo-se a “empresas estatais/públicas”; sua segunda acepção é a mesma oferecida na única definição de *privately held*, “empresas de capital fechado”. As duas subentradas possuem exemplos, mas não há explicação quanto a uma possível diferença de uso.

Embora as duas colocações coocorram mais de dez vezes no CE, possuam subentradas no dicionário especializado e seu status colocacional seja comprovado pelos dados

estatísticos, não são abordadas no material didático especializado. O OCD possui entrada apenas para o SUBST *hold* – nada é mencionado quanto ao VRB *hold* ou a *held*; no caso de *privately owned*, a colocação é listada numa subentrada (*PHRASES*) do VRB *own* e exemplificada. Finalmente, o MD possui uma entrada para o ADV, listando-o como colocado do VRB, mas a definição e os exemplos não se referem ao contexto de negócios; a entrada de *hold /held* não menciona possíveis colocados, nem os exemplos dados registram a colocação estudada nessa seção.

4.1.14 Publicly traded

O ADV *publicly* teve 99 instâncias no CE, co-ocorrendo mais de cinco vezes com três bases diferentes. Seguindo o ponto de corte adotado, analisaremos a colocação *publicly traded*, com 34 instâncias (T: 5,9; MI: 8,92).

1	rity securities consisted principally of publicly traded and privately placed de
2	es own big chunks of the world's largest publicly traded and privately held comp
3	ired by Motorola for an undisclosed sum. Publicly traded Aruba Networks and Cisc
4	ounting practice and classifications for publicly traded bank holding companies:
5	se money for years and years. Since 1990 publicly traded biotech companies have
6	became majority shareholder of Germany's publicly-traded Borussia Dortmund, brin
7	ed-average of the implied volatility for publicly traded call options with the 1
8	U.S. oil production by 21 of the biggest publicly traded companies fell more tha
9	an exchange-traded fund, that invests in publicly traded companies that act like
10	reports containing ESG data. In France, publicly traded companies of a certain
11	u can find BBB rated tax-frees backed by publicly traded companies with yields o
12	e on the board of directors of any other publicly-traded companies. Mark A. Crea
13	e first loss in its 10-year history as a publicly traded company.The firm booked
14	ial-property assets into an independent, publicly traded company. It also said i
15	s assets would become part of an already publicly traded company, Murdoch said.
16	ion IPO in June 2007. Supporting the new publicly traded company, our Latin Amer
17	in mining history, creating the largest publicly traded copper company, worth \$
18	tal, social and governance (ESG) data by publicly traded corporations. This is r
19	fit from infrastructure spending. It's a publicly traded engineering consulting
20	rtain non-IB credit exposures related to publicly traded entities. The updated m
21	s on behalf of the purchasers of Enron's publicly traded equity and debt securit
22	n accounting for investments in debt and publicly traded equity securities. Merr
23	a loss. Tycoons who own major stakes in publicly traded hedge funds and private
24	"BlackRock"), one of the world's largest publicly traded investment management c
25	ock, which is one of the world's largest publicly traded investment management f
26	primarily to the decline in value of our publicly traded investments, other than
27	arily by the decline in the value of our publicly traded investments. Equity Mar
28	1, 2008 Exxon Mobil, the world's largest publicly traded oil company, said Thurs
29	o 10 million barrels a day." The world's publicly traded oil companies do not ha
30	\$587 million, respectively, represented publicly traded positions. For further
31	rived from the implied volatility of its publicly traded stock options. The expe
32	in dollars) of American citizens holding publicly traded stocks from Jan. 2, 200

33	ed shut, and with the shares of many big publicly traded tech companies swooning
34	ate. Judging by trading in the shares of publicly traded U.S. automakers General

Figura 29. Linhas de concordância de *publicly traded*

Ao analisarmos as linhas de concordância, observamos que *publicly traded* – colocação que designa “capital aberto ou o tipo de investimento feito em empresa de capital abertos”, ocorreu apenas em posição atributiva, integrando sintagmas nominais, com os seguintes SUBST:

- a) ~ *company* (linhas 13-16, 17 e 28); ~ *companies* (linhas 2, 4, 5, 8-12, 24, 29 e 33); ~ nome da empresa (linhas 3, 6 e 34); ~ *firm(s)* (linhas 19 e 25); e ~ *corporations* (linha 18). Notamos que a colocação opera no campo semântico de “empresa”, sendo mais freqüente neste sentido (23 ocorrências, em 68% dos casos).
- b) Indicando “investimentos feitos em determinada empresa” (11 ocorrências – linhas 1, 7, 20-23, 26, 27, 30-32), tais como ~ *securities* (linhas 1, 21 e 22), ~ *investments* (linhas 26 e 27) e ~ *options* (linhas 7 e 31).
- c) À esquerda, integrando um SN maior, com *the world's largest* ~ *company* (linha 2), e à direita, com ~ *investment management* (linhas 24 e 25) e ~ *oil company* (linha 28). Dentro do mesmo campo lexical, ainda verificamos *the biggest* ~ *companies* (linha 8).

Observamos também doze ocorrências da colocação *publicly held* (T: 3,36; MI: 5,19), também usada para se referir à ideia de “empresas de capital aberto”. Embora estejam abaixo do ponto de corte adotado, analisamos também suas linhas de concordância a fim de verificar seu padrão de uso:

1	Exchange Commission filings by smaller, publicly held companies in your industr
2	implicit veto power over the policies of publicly held companies. They're also r
3	director nominees on the proxy ballot of publicly held companies. Instead, share
4	licly held fixed maturity securities and publicly held equity securities are bas
5	licly held fixed maturity securities and publicly held equity securities are bas
6	Private equity investments also include publicly held equity investments, gener
7	and Equity Securities The fair values of publicly held fixed maturity securities
8	amounts to be earned. The fair values of publicly held fixed maturity securities
9	ng of privately held equity investments. Publicly held investments in liquid mar
10	d the volatility of the equity security. Publicly held investments are primarily
11	tfolio information(e) Direct investments Publicly held securities Carrying value
12	al Capital is allocated to privately and publicly held securities, third-party f

Figura 30. Linhas de concordância de *publicly held*

Publicly held possui o mesmo padrão de *publicly traded*, ou seja, ocorreu somente em posição atributiva, qualificando um SN. Nesse SN, observamos as mesmas tendências da colocação anterior:

- a) Na forma mais recorrente (nove instâncias), a colocação co-ocorre com SUBST ligados à ideia de “investimentos”: grupo de *securities*, seis ocorrências (~ *equity securities*, linhas 4 e 5; ~ *fixed maturity securities*, linhas 7 e 8; ~ *securities* (linhas 11 e 12); grupo de *investments*, três ocorrências (~ *equity investments*, linha 6; ~ *investments*, linhas 11 e 12).
- b) Com menos recorrências (apenas três), com a ideia de “empresas”: ~ *companies* (linhas 1-3).

Notamos assim que, embora as bases *traded* e *held* co-ocorram com *publicly* no mesmo campo semântico, no CE, *publicly traded* recorreu mais com SUBST ligados a empresas do que a investimentos, enquanto com *publicly held* a tendência se inverteu, ou seja, essa coocorre mais com investimentos. Para verificar se essa tendência se confirmaria em *corpora* de língua geral, pesquisamos:

- no *Collins Wordbanks Online*: a ideia de “empresas” é a mais recorrente tanto com *publicly traded* (453 instâncias, 73% do total de 588 da colocação), quanto com *publicly held* (69 instâncias, cerca de 63% do total de 108 da colocação);
- no COCA: também notamos a recorrência do campo semântico de “empresas” com as duas colocações pesquisadas – são 381 co-ocorrências com *publicly traded* (62% do total de 612) e 111 com *publicly held* (cerca de 60% do total de 183).

Talvez haja menos coocorrências das duas unidades colocacionais com palavras ligadas a investimentos nos dois *corpora* porque tratam de língua geral. No CE, por ser de língua especializada, houve a possibilidade de observarmos uma especificação do uso. De qualquer forma, *publicly traded* é mais frequente tanto no CE, quanto nos *corpora* analisados.

Como ocorreu na seção anterior, as possíveis diferenças de uso encontradas no CE são ressaltadas principalmente quando pesquisamos *publicly traded* no LDBE. O dicionário:

- a) possui uma entrada definitiva e exemplos (inclusive com *publicly held*) para o ADV;
- b) apresenta subentradas para as colocações *publicly traded* e *publicly held*, hifenizadas e as classifica como ADJ;
- c) aponta o que seria a única diferença entre as duas colocações: *publicly held* refere-se às ações que podem ser comprada e vendida pelo público em geral, enquanto *publicly traded* se

refere àquelas que não podem ser vendidas pelo público – essa diferença não ficou clara no CE ou nos *corpora* pesquisados.

d) dá exemplos para as duas colocações.

Quanto à língua geral, o OCD também lista o ADV como colocado de *trade*, inclusive exemplifica com *publicly traded securities*, mas nada menciona quanto ao VRB *hold*. O MD define o ADV, dá exemplos, mas nenhum deles cita as colocações vistas nesta seção ou está ligado ao contexto de negócios.

Finalmente, buscamos *publicly traded* no material didático, mas essa colocação não é abordada. De acordo com os dados aqui analisados (frequência e relevância do campo semântico), parece-nos que essa colocação deveria ser ensinada. Principalmente quando comparamos *publicly traded* com as colocações da seção anterior, *privately held* e *privately owned*, já que verificamos que elas podem ser consideradas antônimas, pois aquela se refere a “empresas de capital aberto” enquanto essas, a “empresas de capital fechado”. No CE, ainda encontramos a coocorrência dessas colocações, na linha 2 (Fig.28): *the world's largest publicly traded and privately held companies*. Como vimos, elas também operam no mesmo campo semântico no que se refere a investimentos. Assim, para facilitar o aprendizado, talvez essas colocações devessem ser ensinadas juntas.

4.1.15 *Rapidly GROW*

O ADV *rapidly* ocorreu 120 vezes no CE, recorrendo mais de cinco vezes com três VRB que exprimem a ideia de “crescimento”: *EXPAND* (7 ocorrências), *GROW* (24 ocorrências) e *RISE* (8 ocorrências). Dentre esses verbos, seguindo o ponto de corte adotado, analisaremos a co-ocorrência com o verbo *GROW* (T: 4,82; MI: 6,1).

1	ill Lynch has strong businesses that are growing rapidly , expanding their global
2	ivate accounts of the very wealthy – has grown rapidly , rising 18 per cent betwe
3	d St Petersburg. Founded in 1994, it has grown rapidly and comprises a blend of
4	n’s asset management arm. Resolution has grown rapidly to become a £4.3bn FTSE?1
5	heir overnight financing. The market has grown rapidly alongside the wider rise
6	uyers and sellers of ABCDS protection is growing rapidly . “You have all these in
7	onstration at a time when the economy is growing rapidly . Mr Tsang, hitherto a m
8	sion after the terrorist attacks, Lehman grew rapidly , playing an outsized role
9	ig in 2009. These businesses continue to grow rapidly in China and may well hold
10	13 per cent, and bank loans continued to grow rapidly . The inflationary environm
11	xford economist, said the percentage was growing rapidly . Moreover, imported foo
12	ther Asian economies were when they were growing rapidly . The upward revision is
13	a more positive note, the far east will grow rapidly more present for us as its

14	fee income grew by 35 per cent with the rapidly growing credit card customer ba
15	rparts in market capitalisation, and are rapidly growing credit portfolios just
16	ptions for expansion in the world's most rapidly growing economies. Financial ma
17	ther supply can keep up with demand from rapidly growing economies such as China
18	eater weight in calculating GDP to these rapidly growing enterprises over the le
19	political dynasty that has governed the rapidly growing north-eastern state of
20	UK and the Netherlands, acquisitions and rapidly growing organic start-ups. Axa'
21	vity also means the bureau will give the rapidly growing parts of the economy, s
22	suffering from the same energy malaise: Rapidly growing populations and robust,
23	primarily driven by strong demand in the rapidly growing real estate and residen
24	t have climate-changing effects. Given a rapidly growing world car population an

Figura 31. Linhas de concordância de *rapidly GROW*

Após a análise das linhas de concordância da colocação *rapidly GROW*, observamos que ela ocorreu treze vezes na forma VRB + ADV e onze vezes na forma ADV + ADJ. Na primeira forma, a colocação parece não demonstrar preferência por nenhum tempo verbal, tendo ocorrido quatro vezes no *present perfect* (linhas 1, 6 e 7); três, no presente contínuo (linhas 1, 6 e 7); duas no infinitivo, após o VRB *continue* (linhas 9 e 10); duas, no passado contínuo (linhas 11 e 12); uma, no passado simples (linha 8); e uma no futuro, com *will* (linha 13). Ainda na forma VRB+ADV, notamos que o sujeito que precede a colocação está sempre ligado ao contexto de negócios, por exemplo: *businesses* (linhas 1 e 9); nomes de empresas (*Resolution*, na linha 4 e *Lehman*, na linha 8); *market* (linha 5); e *economy* (linha 7). A exceção é a linha 11, cujo sujeito, *the percentage*, remete a *(gas) emission*⁵⁹.

Como ADV + ADJ, a colocação também aborda o contexto econômico, ocorrendo em posição atributiva como parte de um SN, modificando SUBST, por exemplo: ~ *credit card customer base* (linha 1), ~ *credit portfolios* (linha 2), ~ *economies* (linhas 16 e 17), ~ *enterprises* (linha 18), e ~ *populations* (linha 22).

83% das instâncias (20 casos) possui prosódia semântica positiva, celebrando o crescimento do mercado de ações (linha 2) ou de determinado tipo de negócios (linhas 1 e 9), por exemplo. A exceção são as linhas: 11 – referência ao aumento de emissão de gases poluentes; 17, 22 e 24 – referência a problemas em atender a demanda por causa do rápido crescimento da economia de alguns países, da população ou do número de carros, respectivamente.

⁵⁹ Listamos abaixo o cotexto da linha 11, já que não é possível visualizá-lo na linha de concordância apresentada: *Some studies have calculated that as little as 3 percent of emissions from the food sector are caused by transportation. But Mr. Watkiss, the Oxford economist, said the percentage was growing rapidly. Moreover, imported foods generate more emissions than generally acknowledged because they require layers of packaging and, in the case of perishable food, refrigeration.*

Pesquisamos, então, a colocação no material didático e verificamos que ela é abordada somente no livro de exercícios e na gramática, e de modo descontextualizado. No LBED, a colocação aparece como exemplo da primeira acepção do VRB *GROW*. O OCD lista o ADV como colocado do VRB, mas não dá exemplos com a colocação. Finalmente, o MD não define o ADV, apenas lista-o como *derived word* (“derivação”) do ADJ *rapid*, mas o exemplo dado apresenta a colocação no contexto de negócios. Na entrada do VRB, porém, não lista *rapidly* como colocado de *GROW*.

4.1.16 *Reasonably possible*

O ADV *reasonably* obteve 86 instâncias no CE, co-ocorrendo com o ADJ *possible* 21 vezes (T: 4,55; MI: 7,64). Todas as ocorrências foram registradas em relatórios de empresas.

1	published data. The Group believes that reasonably possible alternative assumpt
2	tive valuations have been produced using reasonably possible alternative assumpt
3	and the available benchmark data. Using reasonably possible alternative assumpt
4	rent fair values for these assets. Using reasonably possible alternative assumpt
5	heet date. The potential effect of using reasonably possible alternative assumpt
6	justments to market observed data. Using reasonably possible alternative assumpt
7	e data and consensus pricing data. Using reasonably possible alternative assumpt
8	with significant unobservable inputs to reasonably possible alternative assumpt
9	f nonderivative financial instruments to reasonably possible alternative assumpt
10	ry loan market was £4,624 million. Using reasonably possible alternative assumpt
11	ignificant non-observable assumptions to reasonably possible alternatives' secti
12	, and net assets at, 31 December 2007 to reasonably possible changes in these no
13	ng table shows the effect on the PVIF of reasonably possible changes in the main
14	ase) in these market rates and prices is reasonably possible in the near-term. I
15	006 may be completed in 2008. It is also reasonably possible that audits in othe
16	probable and reasonably estimable. It is reasonably possible that the Company's
17	actions in Louisiana has expired. It is reasonably possible that additional act
18	year. In addition, we believe that it is reasonably possible that none of our cu
19	it by a number of tax authorities, it is reasonably possible that unrecognized t
20	, 'seeks', 'estimates', 'potential' and ' reasonably possible ', variations of the
21	netary damages in amounts well exceeding reasonably possible verdicts in the jur

Figura 32. Linhas de concordância de *reasonably possible*

A análise das linhas de concordância de *reasonably possible* demonstra que a colocação ocorreu em 72% dos casos em posição atributiva (16 vezes: linhas 1-13, 20 e 21) e em 28% dos casos em posição predicativa (seis vezes: linhas: 14-19). Em posição atributiva, *reasonably possible* recorreu sete vezes com *using ~ alternative assumptions* (sete ocorrências: linhas 2-7 e 10).

A colocação também integrou um SN, modificando os seguintes SUBST:

- a) ~ *alternative assumptions* (11 ocorrências: linhas 1-10) e *alternatives' section* (linha 11) – todas as ocorrências com a ideia de: “investimentos que são relativamente possíveis/viáveis”.
- b) ~ *changes* (duas ocorrências: linhas 12 e 13) - no campo semântico de “efeitos de possíveis mudanças”:
- c) ~ *verdicts* (linha 21).

Em posição predicativa, todas as instâncias de *reasonably possible* foram observadas no presente simples, funcionando do seguinte modo:

- a) Na linha 14, qualifica o sujeito *change: a 10% change (increase or decrease) in these market rates and prices is reasonably possible in the near-term*.
- b) Nas linhas 15-19, forma coligação com ~ *that+clause*, introduzindo uma oração subordinada substantiva, cujos sujeitos referem-se, por exemplo, a *audits* (linha 15), *additional action* (linha 17) ou *Company's total exposure* (linha 18).

Encotramos ainda a colocação *reasonably likely*, que ocorre no mesmo campo semântico de *reasonably possible*, mas cujo número de instâncias – 13 (T: 3,69; MI: 6,4), é inferior ao ponto de corte adotado nesta pesquisa. Mesmo assim, gostaríamos de fazer algumas observações sobre ela, após a leitura das linhas de concordância abaixo:

1	arising from such arrangements that are reasonably likely to become material. C
2	arising from such arrangements that are reasonably likely to become material. M
3	arising from such arrangements that are reasonably likely to become material. L
4	ts these assumptions to be the ones most reasonably likely to cause significant
5	off-balance sheet arrangements that are reasonably likely to have a material ad
6	ges and policyholder dividend scales are reasonably likely to impact significant
7	t returns, expenses, and persistency are reasonably likely to impact significant
8	ges and policyholder dividend scales are reasonably likely to impact significant
9	t returns, expenses, and persistency are reasonably likely to impact significant
10	port that has materially affected, or is reasonably likely to materially affect,
11	ng that have materially affected, or are reasonably likely to materially affect,
12	2007 that has materially affected, or is reasonably likely to materially affect,
13	in the assumed future rate of return is reasonably likely to result in a decrea

Figura 33. Linhas de concordância de *reasonably likely*

Assim como no caso de *reasonably possible*, todas as ocorrências de *reasonably likely* foram registradas em relatórios de empresas. Porém, diferentemente da primeira, *reasonably likely* tende a recorrer somente em posição predicativa. A colocação integra as seguintes unidades fraseológicas:

- *There are no other obligations or liabilities arising from such arrangements that are reasonably likely to become material.* (linhas 1-3);
- *~ to impact significantly the rate of DAC and VOBAs amortization.* (linhas 6-9);
- *HAVE materially affected, or is reasonably likely to materially affect, the company's internal control* (linhas 10-12).

As exceções são as linhas 4, 5 e 13, que, estruturalmente, não seguem os padrões vistos acima. Contudo, os campos semânticos das linhas 4 (“impacto significativo”) e 5 (“afetar muito”) parecem se alinhar aos das linhas 6-9 e das linhas 10-12, respectivamente.

Após essa breve análise de *reasonably likely*, parece-nos que, embora essa colocação possa ser considerada sinônima de *reasonably possible*, no domínio de negócios (gênero: relatório), ela parece possuir um caráter “mais fixo”, ou seja, recorre como parte de unidades fraseológicas. Daí, talvez, a razão de haver menos instâncias desse de que *reasonably possible*.

Concluída a análise das duas colocações, verificamos se eram abordadas no material didático, mas nada encontramos. Quanto aos dicionários, nem o LBED, nem o OCD listam o ADV como colocado dos ADJ. Como em outros casos, o MD é o único a definir o ADV, mas os exemplos fornecidos não citam as colocações vistas nesta seção. Tampouco as entradas dos ADJ listam o ADV como possível colocado.

4.1.17 *Relatively low*

Verificamos 175 ocorrências do ADV *relatively* no CE, recorrendo com seis bases diferentes mais de cinco vezes. De acordo com o ponto de corte adotado, analisaremos nesta seção a colocação *relatively low*, a qual ocorreu 23 vezes (T: 4,93; MI: 6,2).

1	a releases. It said inflation had stayed relatively low and longer-term inflatio
2	however, borrowing by individuals remains relatively low as a share of GDP, mainl
3	while growth in outstanding balances was relatively low at 4%, merchandise spend
4	the year. The unemployment rate remained relatively low , averaging 4.6 per cent
5	entage of GDP was 35 per cent, remaining relatively low by international standar
6	to leverage their investments due to the relatively low cost of borrowing. This
7	leading - as in Sweden or Denmark - to a relatively low gender employment rate g
8	n November. It said inflation had stayed relatively low in recent months and lon
9	c conditions: "Core inflation has stayed relatively low in recent months and lon
10	the Nano offers a new way for people on relatively low incomes to become car-ow
11	by robots. Tata reckons that because of relatively low Indian wages it is still
12	-year lows, inflation well contained and relatively low interest rates." But the
13	year lows, inflation well contained, and relatively low interest rates." The Lab
14	estments are typically in companies with relatively low leverage. As the strengt
15	ion of \$52m in revenues from a large but relatively low -margin government contra

16	d increased in 2007 although it remained relatively low . North America US The Gr
17	ide, 3i's direct environmental impact is relatively low . Our environmental prior
18	ry and RIM, where the company name has a relatively low profile, Apple has achie
19	d telephony offerings it has so far kept relatively low profile, and undercut Sk
20	anagement revenues grew significantly as relatively low short-term interest rate
21	hat most of their industry is focused on relatively low -tech products or on labo
22	rs across the country. But thanks to its relatively low technology--each action
23	following the surge at the end of 2005, relatively low unemployment and a fall

Figura 34. Linhas de concordância de *relatively low*

Na análise das linhas de concordância, observamos que *relatively low* ocorreu em 56% dos casos em posição atributiva (13 instâncias), como parte de um SN, qualificando SUBST, tais como:

- a) ~ *interest rates* (linhas 12, 13 e 20) e ~ *cost* (linha 6) - com a ideia de “taxas de juros e/ou custos”.
- b) ~ *incomes* (linha 10) e ~ *Indian wages* (linha 11) - no campo semântico de “renda”:
- c) ~ *gender employment rate* (linha 7) e ~ *unemployment* (linha 23) - com o significado de “empregabilidade”.
- d) ~ *profile* (linhas 18 e 19) - com a ideia de “perfil”; e ~ *-tech* (linha 21) e *technology* (linha 22) - de “tecnologia”.

No restante dos casos (10 instâncias – 44% dos casos), a colocação ocorreu em posição predicativa, co-ocorrendo posposta aos seguintes VRB, com a ideia de “ficar/permanecer”: *remain* (linhas 2, 4, 5 e 16), *stay* (linhas 1, 8 e 9), *be* (linhas 3 e 17) e *keep* (linha 19). O sujeito dessas orações foi: *inflation rate* (três ocorrências – linhas 1, 8 e 9), *borrowing* (linha 2), *growth* (linha 3), *unemployment rate* (linha 4), *total lending percentage of GDP* (linha 5), *loan demand* (linha 6), *The incumbent UK telecommunications operator* (linha 19 ⁶⁰).

Em oito ocasiões, notamos que a colocação diminuiu a conotação negativa de alguns SUBST que com ela recorreram. São eles:

- *inflation* ⇒ *inflation had stayed relatively low* (linhas 1, 8 e 9)
- *unemployment* ⇒ *The unemployment rate remained relatively low* (linha 4)
- ⇒ *relatively low unemployment* (linha 23)
- *interest rates* ⇒ *relatively low interest rates* (linhas 12 e 13)

⁶⁰ Como não é possível visualizar a linha 19 completa, citamos seu cotexto abaixo:

The incumbent UK telecommunications operator announced plans to launch a revamped VoIP product in February, which will combine the two broadband telephony offerings it has so far kept relatively low profile, and undercut Skype on 50 of the most popular international calling destinations.

- *impact* ⇒ *3i's direct environmental impact is relatively low* (linha 17).

Finalmente, após a análise das linhas de concordância da colocação, pesquisamos se *relatively low* foi abordada pelo material didático, mas nada encontramos. O LBED registra uma entrada para o ADJ e, inclusive, possui subentradas para colocações (todas hifenizadas), tais como *low-income*, *low-paid*, *low-rise* e *low-tech*, mas nada menciona quanto à *relatively low*. O OCD lista o ADV como colocado do ADJ, mas não há exemplos com a colocação. O MD define o ADV e dá exemplos, porém, não com a colocação estudada nesta seção; em relação ao ADJ, não há lista de colocados, nem exemplos com a colocação vista.

4.1.18 *Sharply*

O advérbio *sharply* ocorreu 58 vezes no CE, co-ocorrendo com seis verbos diferentes. De acordo com o ponto de corte adotado, analisaremos *FALL sharply* e *RISE sharply*.

4.1.18.1 *FALL sharply*

A colocação *FALL sharply* (“cair rápida e subitamente”) ocorreu 24 vezes no CE (T: 4,77; MI: 7,61). Assim como observaremos no tocante ao padrão *RISE sharply*, aqui a colocação também se refere, na maior parte dos casos, a questões financeiras, conforme ilustrado a seguir.

1	only seen its borrowing costs fall sharply , it has also been able to
2	inflation is still forecast to fall sharply next year due to a recent
3	rly-paid workers are likely to fall sharply . Record results by the Mer
4	or its lifting equipment had fallen sharply . Any earnings downgrades c
5	e of wealth—their houses—has fallen sharply , as The Economist's house-
6	lar loans between banks, has fallen sharply . But the financial crisis
7	analysts' expectations have fallen sharply . By this October, Wall Str
8	ged and many currencies have fallen sharply . Domestic demand in much o
9	-term youth unemployment had fallen sharply from the middle of the 199
10	ent. Powerleague shares have fallen sharply over the year, as sentimen
11	anks and other companies has fallen sharply . Pressures on financial fi
12	ke private equity firms, has fallen sharply since peaking in early Jun
13	lear. With commodity prices falling sharply (the price of a barrel of
14	l price rises as fares were falling sharply , the past three years are
15	pitiful. Interest rates are falling sharply , with more central banks a
16	niture and electronics. Stocks fell sharply after the retail sales rep
17	lumes. Loan impairment charges fell sharply by 59 per cent due to rele

18	hree biggest securities houses fell sharply despite denying involvemen
19	es. Yields on government bonds fell sharply . Due to the aggressive eas
20	led into hog futures the price fell sharply —even as prices of other co
21	lump. Residential construction fell sharply in March, shrinking 4.6 pe
22	rt ruling last week, BNP share fell sharply , reflecting the importance
23	s a result, sterling initially fell sharply , slipping from its intra-d
24	the last time registrations fell so sharply was in 1999 and in 1993, b

Figura 35. Linhas de concordância de *FALL sharply*

As exceções parecem ser as linhas 4, 7 e 24 em que o sujeito é, respectivamente, *demand*, *expectations* e *registrations*. Embora nessas ocorrências não se aborde diretamente *shares* e *prices* como no padrão predominante, quando buscamos o seu cotexto, notamos que se relacionam indiretamente a temas econômicos (venda de *lifting equipments* - escavadeiras, *profit* - lucro e *new passenger cars* – novos carros de passeio, respectivamente).

A colocação parece demonstrar uma preferência pelo passado simples, com 9 ocorrências (linhas 16-24) e pelo *present perfect* (sete ocorrências, linhas 5-8, 10-12), justamente por tratar de quedas ocorridas no passado ou cujo processo se iniciou no passado e ainda está em progresso no presente (linhas 5, 6, 8, 10 e 12). As únicas referências ao futuro apareceram com a colocação sendo utilizada no infinitivo após a voz passiva, com um verbo indicando previsão (forecast - linha 2) e após a estrutura *be + likely* (linha 3).

Por fim, observamos também que, por ter um verbo intransitivo como base (*FALL*), a colocação ou precedeu um adjunto adverbial de tempo em seis ocorrências (linhas 2, 9, 10, 12, 16 e 21) ou, em muitos casos, apareceu no fim de uma oração.

4.1.18.2 *RISE sharply*

A idéia de “aumentar rápida e subitamente” é expressa pela colocação *RISE sharply*, com 21 ocorrências no CE (T: 3,96; MI: 6,72), de acordo com as linhas de concordância abaixo.

1	[and] input prices continue to rise sharply .”
2	essure with input costs rising more sharply than expected while output
3	and's top cricketers is set to rise sharply as a result of their explo
4	School productivity could rise sharply if changes to figures accep
5	r money in state schools could rise sharply , reversing a trend, if the
6	large European companies have risen sharply amid LBO speculation. Bond
7	ly when commodity prices have risen sharply . But when those prices hav
8	n natural gas whose price has risen sharply in tandem with oil. As a v
9	ummarily tax assets that have risen sharply in price create unpredicta

10	nt. Colour printing has been rising sharply , thanks in part to better
11	ational business, where income rose sharply . 2007 was an eventful year
12	t in a day while the lira also rose sharply against the dollar. There
13	mestic sectors such as banking rose sharply , and export sectors such a
14	s and cash management activity rose sharply as a 6 per cent increase i
15	erica, loan impairment charges rose sharply , by 53 per cent to US\$1.7
16	ed States exports. Rice prices rose sharply in March and April after m
17	HENZHEN hard-currency B shares rose sharply on hopes that the governme
18	ding Noble, Diamond and Ensco, rose sharply on news of the deal. Halli
19	cific, loan impairment charges rose sharply to US\$512 million. Taiwan
20	nd rising inflation, due in part to sharply rising oil prices that had
21	, worries that if the yen rises too sharply , it will cut short a recov

Figura 36. Linhas de concordância de *RISE sharply*

A colocação refere-se, na maior parte dos casos, ao aumento de custos, valores, ações e preços. As exceções concernem as linhas 4, que faz alusão à produtividade escolar; e 10, que trata de impressão em cores ⁶¹.

Quanto à forma, notamos uma preferência por VRB no passado simples (nove ocorrências, linhas 11-19) e no *present perfect* (5 ocorrências, linhas 6-10), assim como ocorrera com *FALL sharply*. Provavelmente porque a colocação é utilizada para relatar ações ocorridas no passado (recente). Outra semelhança com a colocação *FALL sharply* é ter poucas ocorrências para prever aumentos no futuro – enquanto com aquela notamos apenas duas instâncias, com *RISE sharply* houve apenas uma, na linha 3, com a base no infinitivo sucedendo *is set*.

Observamos que *RISE sharply* é uma colocação que expressa com mais propriedade a idéia de aumento do que a estrutura comumente usada pelos alunos da área: *prices increased*, como observa Fontenelle (1994). Na verdade, com a base *INCREASE*, o CE registrou apenas três ocorrências de *INCREASE sharply*, como ilustrado a seguir.

1	cked deals, issuance could increase sharply next year. "We think this
2	rink of formal insolvency increased sharply in the third quarter compa
3	bus Industrie planes have increased sharply since New York native John

Figura 37. Linhas de concordância de *INCREASE sharply*

⁶¹ Linha 4: *School productivity could rise sharply if changes to figures accepted*. Linha 10: *Even as people in rich countries print, copy and file less paper, says Mr Gibson, they demand more beauty in the few things they do still print. Colour printing has been rising sharply, thanks in part to better printers.*

Apesar de serem poucas ocorrências, notamos que em nenhuma delas houve menção a aumento de preços ou taxas, mas sim, ao aumento de *issuance* (emissão), *insolvency* (insolvência) e *orders* (pedidos).

Buscamos também no CE a base *INCREASE* sem *sharply*, mas com *price*. Obtivemos 31 ocorrências, sendo que 30 delas foram da colocação nominal *price increases*. Em apenas uma ocorrência *increase* funcionou como VRB, e no passado, confirmando, assim, que *prices increased* não parece ser uma colocação recorrente para se referir ao aumento de preços: *Meanwhile, food prices increased 0.2% following a 0.3% jump in the prior month.*

Como *FALL sharply* e *RISE sharply* são antônimas do ponto de vista semântico, decidimos fazer os comentários sobre a abordagem dessas colocações nos materiais didático e de referência em conjunto. No livro didático, as colocações aparecem descontextualizadas e somente no *Workbook* (livro para prática de exercícios escritos). Quanto à gramática, as duas colocações são abordadas num capítulo específico dedicado à análise de gráficos, mas não há contextualização e os exercícios se resumem a transformar, por exemplo, *a sharp rise* em *rise sharply*.

No LBED, as duas colocações aparecem como exemplos dos respectivos VRB. Num dos poucos casos em que esse dicionário cita um ADV, *sharply* é apresentada numa subentrada do ADJ *sharp*, com as duas colocações como exemplos.

No material de referência de língua geral, tanto o OCD quanto o MD listam *sharply* como colocado de *fall* e *rise*. No primeiro, inclusive, os exemplos dados são com as duas colocações, no contexto financeiro. No MD, os exemplos para *fall sharply* são listados na entrada de *sharply*.

Em resumo, pelo que observamos no CE, as duas colocações precisariam ser ensinadas/aprendidas em conjunto, já que são muito parecidas no que tange à estrutura (tempo verbal), e funcionam em cotextos parecidos (custos, preços e ações), o que talvez pudesse auxiliar seu aprendizado.

4.1.19 Strongly GROW

O ADV *strongly* ocorreu 106 vezes no CE, co-ocorrendo com o VRB *GROW* em 28 instâncias. A colocação *GROW strongly* (T = 5,25; MI = 6,99) foi observada predominantemente em relatórios de empresas (26 casos – 92% do total).

1	result. While many parts of GBM grew strongly, total income of £6,580 mill
2	ending and mortgage balances also grew strongly, though the benefit of the l
3	excluding this, operating profit grew strongly. Manufacturing is central to
4	ng. The loan portfolio in Brazil grew strongly, led by increases in volumes
5	the Middle East, pre-tax profit grew strongly, other than in Saudi Arabia,
6	Markets income, as client income grew strongly. Equity revenues benefited f
7	Cnet and BIB, Commercial Banking grew strongly. For example, fee income fro
8	nditions. As the Mexican economy grew strongly, there was robust growth in
9	saction and origination revenues grew strongly driven by higher client tran
10	business. Profits in Barclaycard grew strongly in 2007 as we reduced the im
11	nts and cash management revenues grew strongly, particularly in the UAE, In
12	d in credit distribution. Assets grew strongly outside the UK, particularly
13	Argentina, as customer balances grew strongly and four additional months o
14	Markets income, as client income grew strongly. • The increase in BU Latin
15	ome rose by 14 per cent. Lending grew strongly, substantially funded by dep
16	ts Group profit before tax again grew strongly in 2007 – moving up 24% to £
17	and international trade lending grew strongly in 2007, rising by a percent
18	wer than in 2005. Net fee income grew strongly, increasing by 20 per cent t
19	revenues recovered and deposits grew strongly with higher spreads. A rise
20	age asset and liability balances grew strongly, while interest rate rises c
21	Latin America. We believe we can grow strongly and sustainably. We achieved
22	Group’s businesses) continued to grow strongly: 2007 2006 UK GROUP £000 EUR
23	in the US in 2005, continued to grow strongly in 2007. Now also establishe
24	nd South East Asia) continued to grow strongly with a 20% increase in inves
25	vestor product also continued to grow strongly. During the year over 22,000
26	and China’s economy continued to grow strongly, with GDP rising by 10.7 per
27	to IG. “The Irish business is growing strongly from a standing start in Mar
28	ury industry and now is that you have strongly growing markets in China and

Figura 38. Linhas de concordância de *GROW strongly*

A colocação recorreu na forma VRB+ADV na maioria dos casos (linhas 1-27; 96% do total), na voz ativa. Dentre esses casos, observamos a predominância de ocorrências no passado simples (20 vezes: linhas 1-20). Nas restantes, registramos cinco ocorrências no infinitivo com *to*, sucedendo o VRB *continued* (linhas 22-26); uma ocorrência após o modal *can* (linha 21) e uma ocorrência no presente contínuo (linha 27). Houve apenas uma ocorrência na forma ADV+ADJ *strongly growing* (linha 28), modificando o sintagma nominal: *strongly growing markets in China*.

Contudo, tanto na forma VRB+ADV quanto na forma ADV+ADJ, a colocação ocorreu no mesmo campo semântico, indicando “forte crescimento” de renda, receita ou lucro, por exemplo. Listamos abaixo, os SUBST que mais recorreram com a colocação, observados à sua esquerda:

- Quatro ocorrências com *profit*: *operating profit* ~ (linha 3), *pre-tax profit* ~ (linha 5), *profits in Barclaycard* ~ (linha 10), *profit before tax* ~ (linha 16);
- Três ocorrências com *balances*: *mortgage balances also* ~ (linha 2), *customer balances* ~ (linha 13), *liability balances* ~ (linha 20);
- Três ocorrências com *income*: *client income* ~ (linhas 6 e 14), *net fee income* ~ (linha 18);
- Duas ocorrências com *economy*: *the Mexican economy* ~ (linha 8), *China's economy continued to* ~ (linha 26);
- Duas ocorrências com *lending*: *Lending* ~ (linha 15), *international trade lending* ~ (linha 17);
- Duas ocorrências com *revenues*: *origination revenues* ~ (linha 9), *cash management revenues* (linha 11).

Após concluirmos a análise das ocorrências da colocação *GROW strongly* no CE, buscamos a colocação no material didático, mas nada encontramos. O LBED, como vimos na Seção 5.1.15 a respeito da colocação *rapidly GROW*, não lista os colocados do VRB, tampouco registra a colocação nos exemplos (como ocorre com *rapidly GROW*). Porém, esse dicionário menciona a colocação adjetiva *strong growth* na entrada do SUBST *growth*, como um dos exemplos.

Quanto ao material de referência de língua geral, no OCD, o ADV *strongly* não é registrado como colocado do VRB *GROW*, mas a colocação adjetiva é anotada, como no LBED. O MD possui uma entrada para o ADV e uma para o VRB, mas nenhuma delas menciona a colocação estudada.

Finalmente, parece-nos que *GROW strongly* poderia ser abordada em conjunto com as colocações *rapidly GROW* e *RISE sharply*, já que as três operam no mesmo campo semântico, ou seja, referem-se a “aumento/crescimento”, apesar de não serem sinônimas

4.1.20 Widely EXPECT

O advérbio *widely* ocorreu 75 vezes no CE, com 15 bases diferentes. De acordo com o ponto de corte adotado, analisaremos *widely EXPECT* (T = 5,36 e MI = 8,43), que ocorreu 25 vezes, conforme listamos abaixo.

1	ed interest rates to 4 per cent, as widely expected . Dealers said if t
2	interest rates. The moves had been widely expected after Beijing on T
3	t, from 3% to 2%. The step had been widely expected in the City, but i
4	t accompanying the Bank of Canada's widely expected quarter-point rate
5	was €0.80 higher at €63.80. Akzo is widely expected to come back with
6	orld's daily consumption of oil, is widely expected to cut production
7	policy meeting this Tuesday, and is widely expected to cut the federal
8	after the London close; the Fed is widely expected to cut rates by 50
9	c. The separatist Bloc Québécois is widely expected to improve on its
10	ins uncertain. The Bank of Korea is widely expected to increase its be
11	late afternoon business. The Fed is widely expected to raise rates by
12	central bank's thinking. The Fed is widely expected to reduce interest
13	will serve a full third term but is widely expected to stand down in 2
14	Exporting Countries. The cartel is widely expected to trim production
15	ot at unseating the incumbent list, widely expected to dominate Thursd
16	set interest rate policy, a meeting widely expected to result in a qua
17	range of \$22 to \$28. The Fed is now widely expected to deliver a half-
18	.78 against the yen after Tuesday's widely expected interest rate rise
19	he first half of 2007, and is still widely expected to emerge in the t
20	s limited after a decision that was widely expected , with a slight dro
21	nt to 4 per cent. Although this was widely expected , the accompanying
22	oint rise in the Fed funds rate was widely expected . The Fed indicated
23	has been on hold. The decision was widely expected among investors in
24	ssures benign, the central bank was widely expected to wait until next
25	ce June 2004. The new rate rise was widely expected and was already fa

Figura 39. Linhas de concordância de *widely EXPECT*

Com exceção das linhas em que a colocação ora funciona como ADJ (linhas 4 e 18), ora como oração reduzida do particípio (linhas 1, 15 e 16), notamos a predominância da estrutura de voz passiva em vinte ocorrências. Ao lançar mão da construção passiva, os autores utilizam, com certa recorrência, a estrutura *be + widely expected + to* (precedendo um VRB no infinitivo): doze ocorrências com *is* (presente – linhas 5-14, 17, 19) e uma com *was* (passado – linha 24).

Em relação ao campo semântico, a colocação parece ser utilizada tanto para falar de aumentos, como de cortes. Quando se refere ao primeiro, observamos treze ocorrências (linhas 1, 2, 4, 5, 10, 11, 16, 18, 19, 21, 22, 24 e 25) relacionadas à expectativa de alta de taxas ou índices, três delas com o VRB *raise*, quatro com o SUBST *rise* (especialmente *rate rise*) em seu cotexto. Contudo, não encontramos nenhuma ocorrência em nosso CE da colocação com o SUBST *raise* ou com o VRB *rise*. Houve ainda uma ocorrência com os VRB *emerge* e *increase* cada e com o SUBST *hike*, mas essas ocorrências são poucas para

verificarmos um padrão. Fora do cotexto visualizado nas concordâncias, as linhas 2, 21 e 24 também tratam de aumento de *interest rates*, enquanto a linha 5 aborda a *raised bid*.

Quanto ao contexto de diminuição ou cortes, houve oito ocorrências, favorecendo a co-ocorrência com *cut*: três com o VRB *cut* (linhas 6-8), uma com os VRB *reduce* (linha 12) e *trim* (linha 14) cada, e uma com os SUBST *cut* (linha 17: *The Fed is now widely expected to deliver a half-point cut*) e *drop* (linha 20). Embora não visualizado na concordância, o cotexto da linha 3 também se refere a diminuição, valendo-se do VRB *cut* para isso. A única ocorrência que parece expressar neutralidade é a linha 23, que fala em *keep interest rates*.

Finalmente, nas linhas 9, 13 e 15, observamos que *widely expected* foi empregada para tratar sobre política. As linhas 9 e 15 referem-se mais especificamente ao número de políticos eleitos, enquanto a linha 13 aborda a expectativa quanto ao terceiro mandato do Primeiro Ministro britânico.

Concluída a análise no CE, buscamos *widely expected* no material didático, porém, nem nesse, nem no LBED, encontramos referência à colocação. Quanto à língua geral, nem o OCD, nem o MD citam *widely* como colocado de *expect*. Contudo, o MD dá como exemplo na entrada do advérbio o seguinte: *It is widely expected that the mayor will make an announcement this morning*. Ou seja, um dos contextos (política) observado no CE.

4.2 Sobre os dados obtidos no CE

Após a análise das colocações adverbiais mais frequentes no CE, faremos nesta seção um balanço geral das informações levantadas. Para isso, usaremos os Quadros 4a, 4b e 4c para nos auxiliar quanto à recapitulação dos principais dados encontrados.

COLOC. ADVL.	FREQ.	T	MI	SIN.	ANT.
<i>Adversely affect</i>	62	7,87	11,37	Não	Não
<i>Individually assess</i>	46	6,77	10,13	Não	<i>Collectively assess</i>
<i>Collectively assess</i>	40	6,31	8,96	Não	<i>Individually assess</i>
<i>Publicly traded</i>	34	5,9	8,92	<i>Publicly held</i>	<i>Privately held</i>
<i>Recognised directly</i>	34	5,62	8,07	Não	Não
<i>Actively manage</i>	31	5,53	7,5	Não	Não
<i>Closely work</i>	30	4,45	7,67	Não	Não
<i>Materially affect</i>	28	5,17	8,04	Não	Não
<i>Strongly grow</i>	28	5,25	6,99	Não	Não
<i>Highly rated</i>	27	5,15	7,98	Não	Não
<i>Widely expect</i>	25	5,36	8,43	Não	Não
<i>Fully described</i>	24	4,77	7,61	Não	Não
<i>Rapidly grow</i>	24	4,82	6,1	Não	Não
<i>Sharply fall</i>	24	4,77	7,61	Não	<i>Sharply rise</i>
<i>Relatively low</i>	23	4,93	6,2	Não	Não
<i>Mainly driven</i>	22	4,6	5,79	Não	Não
<i>Fully paid</i>	21	4,72	6,15	Não	Não
<i>Reasonably possible</i>	21	4,55	7,64	<i>Reasonably likely</i>	Não
<i>Sharply rise</i>	21	3,96	6,72	Não	<i>Sharply fall</i>
<i>Economically hedge</i>	20	4,63	8,15	Não	Não
<i>Formerly convertible</i>	20	4,46	9,2	Não	Não
<i>Highly competitive</i>	20	4,44	7,12	Não	Não
<i>Highly effective</i>	20	4,39	5,87	Não	Não
<i>Privately held</i>	20	4,53	6,51	<i>Privately owned</i>	<i>Publicly traded</i>
<i>Closely watch</i>	17	4,23	10,17	Não	Não

Quadro 4a. Quadro geral das colocações adverbiais analisadas

ABREVIACÕES:

COLOC. ADVL.	Colocação adverbial
FREQ.	Frequência
T	T-Score
MI	MI Score
SIN.	Sinônimo
ANT.	Antônimo

COLOC. ADVL.	CAMPO SEMÂNTICO
<i>Adversely affect</i>	"possibilidade futura" (PS: negativa)
<i>Individually assess</i>	"empréstimos, subsídios e provisões"
<i>Collectively assess</i>	"empréstimos, subsídios e provisões"
<i>Publicly traded</i>	"empresas de capital aberto ou o tipo de investimento feito em tais empresas"
<i>Recognised directly</i>	"modo de registrar perdas e ganhos"
<i>Actively manage</i>	"modo de gerenciar investimentos"
<i>Closely work</i>	"trabalhar em estreita colaboração"
<i>Materially affect</i>	"possibilidade futura" (PS: negativa)
<i>Strongly grow</i>	"forte crescimento"
<i>Highly rated</i>	"altamente cotado"
<i>Widely expect</i>	"expectativa de aumentos ou cortes"
<i>Fully described</i>	"detalhamento de informação"
<i>Rapidly grow</i>	"crescimento"
<i>Sharply fall</i>	"cair rápida e subitamente"
<i>Relatively low</i>	"relativamente baixo(a)"
<i>Mainly driven</i>	"movido(a) principalmente",
<i>Fully paid</i>	"pagar totalmente, quitar"
<i>Reasonably possible</i>	"possibilidade futura"
<i>Sharply rise</i>	"aumentar rápida e subitamente"
<i>Economically hedge</i>	"medidas tomadas para se proteger contra as flutuações do mercado"
<i>Formerly convertible</i>	"ações preferenciais outrora conversíveis"
<i>Highly competitive</i>	"altamente competitivo"
<i>Highly effective</i>	"ações de proteção contra as flutuações do mercado financeiro "
<i>Privately held</i>	"empresas de capital fechado ou de investimentos feitos neste tipo de empresa"
<i>Closely watch</i>	"observar dados estatísticos com cuidado"

Quadro 4b. Quadro geral das colocações adverbiais analisadas

ABREVIACÕES:

COLOC. ADVL. Colocação adverbial

COLOC. ADVL.	GÊNERO	LIVRO	LBED	OCD	MD
<i>Adversely affect</i>	Relat.(62 oc.)	Não	Não	Sim (sem exs.)	Não
<i>Individually assess</i>	Relat.	Não	Não	Não	Não
<i>Collectively assess</i>	Relat.	Não	Não	Não	Não
<i>Publicly traded</i>	S/D	Não	Sim (exs.)	Sim (exs.)	Não
<i>Recognised directly</i>	Relat.	Não	Não	Não	Não
<i>Actively manage</i>	Relat.(25 oc.)	Não	Não	Sim (sem exs.)	Não
<i>Closely work</i>	S/D	Não	Não	Sim (exs.)	Sim (exs.)
<i>Materially affect</i>	Relat.	Não	Não	Sim (sem exs.)	Não
<i>Strongly grow</i>	Relat.	Não	Não	Não	Não
<i>Highly rated</i>	Relat.(17 oc.)	Não	Sim (exs.)	Sim (exs.)	Sim (exs.)
<i>Widely expect</i>	S/D	Não	Não	Não	Sim (exs.)
<i>Fully described</i>	Relat.	Não	Não	Sim (exs.)	Sim (exs.)
<i>Rapidly grow</i>	S/D	Sim	Sim (exs.)	Sim (sem exs.)	Sim (exs.)
<i>Sharply fall</i>	S/D	Sim	Sim (exs.)	Sim (exs.)	Sim (exs.)
<i>Relatively low</i>	S/D	Não	Não	Sim (sem exs.)	Não
<i>Mainly driven</i>	S/D	Não	Não	Não	Não
<i>Fully paid</i>	S/D	Não	Sim (sem exs.)	Não	Não
<i>Reasonably possible</i>	Relat.	Não	Não	Não	Não
<i>Sharply rise</i>	S/D	Sim	Sim (exs.)	Sim (exs.)	Sim (sem exs.)
<i>Economically hedge</i>	Relat.	Não	Não	Não	Não
<i>Formerly convertible</i>	Relat.	Não	Não	Não	Não
<i>Highly competitive</i>	Relat.(19 oc.)	Não	Não	Sim (exs.)	Sim (exs.)
<i>Highly effective</i>	Relat.(16 oc.)	Não	Não	Sim (exs.)	Sim (sem exs.)
<i>Privately held</i>	S/D	Não	Sim (exs.)	Não	Não
<i>Closely watch</i>	S/D	Não	Não	Sim (exs.)	Sim (sem exs.)

Quadro 4c. Quadro geral das colocações adverbiais analisadas

ABREVIACÕES:

COLOC. ADVL.

Colocação adverbial

S/D

Sem dominante

LBED

Longman Business English Dictionary

OCD

Oxford Collocations Dictionary

MD

Macmillan Dictionary (online)

Sim (exs.)

A colocação é abordada, com exemplos

Sim (sem exs.)

A colocação é abordada, sem exemplos

No Quadro 4a, nas primeiras quatro colunas, observamos as colocações adverbiais organizadas de acordo com a frequência em que ocorreram no CE, com os respectivos valores estatísticos Escore T e MI. Notamos que 68% das colocações ocorreram de 20 a 28 vezes,

Nas duas colunas seguintes, verificamos se as colocações adverbiais mais frequentes também registraram colocações sinônimas e/ou antônimas:

- a) Três colocações apresentaram sinônimos, sendo que o segundo item do par obteve menos de 20 ocorrências (como visto na Seção 5.1): *publicly traded* / *publicly held*; *reasonably possible* / *reasonably likely*; *privately held* / *privately owned*.
- b) Três colocações registraram antônimos no CE, porém, diferentemente daquelas que apresentaram sinônimos, todas as unidades colocacionais obtiveram mais de 20 ocorrências: *individually assess* X *collectively assess*; *publicly traded* X *privately held*; *sharply fall* X *sharply rise*.

Essas colocações, além de serem sinônimas ou antônimas, compartilham campo semântico e estrutura similares, por isso poderiam ser ensinadas em conjunto, o que talvez facilitasse o processo de entendimento, de assimilação e de uso dessas unidades colocacionais. Porém, como visto, essas colocações não são abordadas pelo material didático, com exceção do par *sharply fall* X *sharply rise*, que apareceu apenas no livro de exercícios e na gramática e, ainda assim, em exercícios descontextualizados.

No Quadro 4b, na coluna seguinte à das colocações adverbiais, registramos o campo semântico das colocações estudadas. Das 25 colocações adverbiais, podemos agrupar 13 delas de acordo com seu contexto:

- a) “Possibilidade futura”: *adversely affect* (prosódia semântica negativa), *materially affect* (prosódia semântica negativa) e *reasonably possible* (prosódia semântica positiva).
- b) “Flutuações no mercado financeiro”: subida – *rapidly grow*, *strongly grow* e *sharply rise*; descida – *sharply fall*.
- c) “Tipo de empresa ou investimentos feitos nessas empresas”: *publicly traded* e *privately held*.
- d) “Ações/medidas tomadas para se proteger de flutuações no mercado financeiro”: *economically hedge* e *highly effective*.
- e) “Empréstimos, subsídios e provisões”: *collectively assess* e *individually assess*.

Assim como no caso das colocações que são sinônimas ou antônimas, agrupar essas unidades colocacionais levando-se em consideração o campo semântico em que são usadas pode ser também uma alternativa de abordagem para facilitar o ensino e a fixação das mesmas.

Depois, no Quadro 4c, registramos se as colocações recorreram mais em textos de determinado gênero: “notícias de periódico” ou “relatórios” de empresas. Representamos as ocorrências de acordo com o gênero num gráfico, apresentado na Figura 40.

Figura 40. Predominância de gêneros textuais nas colocações analisadas

As colocações recorreram, assim, 56% das vezes em relatórios, num total de 14 colocações - nove delas só ocorreram em relatórios. Embora haja apenas uma leve superioridade no número de ocorrências no gênero relatório sobre o de periódicos, podemos observar o caráter convencional dos relatórios. Por outro lado, se não houve predominância de gênero em 44% dos casos, também não registramos colocações somente em textos de periódicos.

Depois, ainda no Quadro 4c, anotamos se as colocações encontradas no CE foram abordadas por: material didático para o ensino de inglês para negócios (livro do aluno, livro de exercícios e gramática); dicionário da área específica (LBED); dicionário de colocações (OCD); dicionário de língua geral (MD).

Nota-se que são poucas as colocações abordadas pelo material didático, apenas três (12%): *rapidly grow*, *sharply fall* e *sharply rise*. A Figura 41 representa essa disparidade.

Figura 41. Colocações adverbiais mais frequentes do CE abordadas pelo material didático

O LBED, por sua vez, aborda apenas sete colocações (28%): *fully PAY*, *highly rated*, *publicly traded*, *privately held*, *rapidly GROW*, *FALL sharply* e *RISE sharply*. O gráfico da Figura 42 sintetiza a diferença.

Figura 42. Colocações adverbiais mais frequentes do CE abordadas pelo LBED

Dessas sete colocações, apenas uma (*fully PAY*) foi mencionada sem exemplos. Considerando ainda as unidades colocacionais mais frequentes do CE abordadas pelo dicionário, notamos que duas delas - *publicly traded* e *privately held*, são apresentadas hifenizadas, como adjetivo. Nas demais colocações, houve o predomínio daquelas que têm verbos como base, embora a base de *highly rated* no CE recorreu apenas como adjetivo.

Como o LBED parece ignorar os advérbios, não é de se espantar que das colocações do CE pesquisadas, apenas um advérbio – *sharply*, tenha sido observado, como subentrada do adjetivo. Isso posto, parece-nos que o LBED, mesmo sendo um dicionário especializado, não aborda de maneira satisfatória as colocações adverbiais mais recorrentes na área de negócios.

Por outro lado, o OCD já é bem mais abrangente e chega a apresentar colocações que são típicas da área de negócios, embora trate das colocações de língua geral. Essa abrangência é ressaltada na Figura 43 abaixo.

Figura 43. Colocações adverbiais mais frequentes do CE abordadas pelo OCD

Observamos que este dicionário não só duplica o número de colocações adverbiais mais frequentes do CE abordadas em relação ao LBED – 14 colocações, ou 56%, mas também é o único a exceder o número daquelas que não foram mencionadas. Além disso, em 64% dos casos, as colocações registradas apresentaram exemplos, fato importante para aqueles que o consultam, pois têm acesso à colocação no contexto de uso.

Finalmente, vemos que o MD, também de língua geral, aborda mais colocações que o dicionário especializado – num total de 10 (40%), mas ainda menos que o OCD. A Figura 44 sumariza em termos percentuais os dados vistos no Quadro 4c, em relação ao MD.

Figura 44. Colocações adverbiais mais frequentes do CE abordadas pelo MD

Apesar de o MD abordar menos colocações que o OCD, possui a vantagem de oferecer definição para vários advérbios, como visto na seção anterior. Contudo, ainda não é muito coerente quanto à forma de listar os colocados: algumas vezes o faz no verbo, outras no adjetivo e, às vezes, no advérbio.

Feitas essas observações em relação às colocações adverbiais mais frequentes no CE, faremos o caminho inverso na próxima sessão, em que verificaremos se algumas das colocações adverbiais abordadas no material didático (livro do aluno) foram encontradas no CE.

4.3 Colocações adverbiais encontradas nos livros didáticos analisados versus CE

Nesta seção, trataremos das colocações adverbiais abordadas no material didático analisado, mais especificamente, no livro do aluno – já que é o mais utilizado⁶², a fim de verificar se elas foram encontradas no CE e/ou outros *corpora* disponíveis *on-line* e quão recorrentes são na língua inglesa.

No livro didático que abordou as colocações adverbiais, *Market Leader – Upper Intermediate*, os autores de fato usaram um texto extraído do jornal *Financial Times* (uma das fontes de nosso CE), no qual havia uma ocorrência de *fully prepared: International business believe they are not fully prepared to handle a growing number of threats* – colocação usada também para introduzir o tópico sobre colocações adverbiais nesse mesmo livro. No entanto,

⁶² De acordo com os dados fornecidos por duas distribuidoras, em comunicação pessoal, os livros do aluno são mais vendidos do que os livros de exercícios e/ou gramáticas.

constatamos tratar-se de uma colocação de língua geral, como atesta o *Collins Wordbanks Online English* (T = 5,28; MI = 10,45).⁶³ Além disso, ela não ocorreu no nosso CE especializado. Na verdade, com o colocado *fully*, temos como mais frequente o verbo *PAY* (21 ocorrências).

Nos exercícios desse mesmo livro, porém, foram solicitadas colocações que não constavam no texto⁶⁴ e que foram abordadas sem contextualização alguma. Propunha-se apenas que os alunos pensassem em situações em que pudessem usar dez colocações e fizessem frases com seis delas.

Inicialmente, pesquisamos três dessas colocações no CE para o Relatório de Qualificação, em 2010: *badly misjudged*, *thoroughly enjoyed* e *superbly presented*. Como ocorrera com *fully prepared*, não encontramos nenhuma ocorrência desses três casos no CE. No tocante à expressão *badly misjudged*, também não havia nenhum exemplo no *Collins Wordbanks Online English*, havendo apenas uma ocorrência no British National Corpus (BNC) e 76 no *WebCorp*⁶⁵, das quais apenas três ocorrências faziam referência a política e nenhuma a negócios.⁶⁶

Apesar de *thoroughly enjoyed* poder ser caracterizado como um padrão colocacional (T = 7,2 e MI = 11,38), como observado no *Collins Wordbanks Online* (a partir da análise das 40 linhas de concordância disponibilizadas), a sequência não parece ser empregada no contexto de negócios, como podemos notar nos exemplos abaixo⁶⁷:

⁶³ Disponível em: <<http://www.collins.co.uk/corpus/CorpusSearch.aspx>>. Acesso em 20/08/2009.

⁶⁴ O texto, os exercícios do livro didático e as páginas do manual do professor referentes a essa seção encontram-se no Anexo I.

⁶⁵ O WebCorp é um mecanismo de busca que utiliza toda a Web como corpus, diferentemente do *Collins Wordbanks Online English*, que é um corpus de 56 milhões de palavras, e do BNC, um corpus de 100 milhões de palavras.

⁶⁶ Acesso em 20/10/2009.

⁶⁷ Acesso em 20/08/2009.

Figura 45. Linhas de concordância de *thoroughly enjoyed* (Collins Wordbanks Online)

No caso de *superbly presented*, há apenas uma ocorrência no *Collins Wordbanks Online* e o colocado *superbly* não é listado como um dos mais frequentes para a base *presented* na ferramenta *Collocation Sampler* (que calcula o escore T e a Informação Mútua das co-ocorrências no *Collins Wordbanks Online*). De forma similar, não encontramos nenhuma ocorrência no *Webcorp*.⁶⁸

Retomamos a pesquisa no início de 2011, a fim de verificar as colocações do livro didático que ainda não havíamos pesquisado, usando para isso tanto o CE quanto os seguintes corpora disponíveis on-line: *Collins Wordbanks Online* (doravante CWO) e o COCA, o qual também permite comparar os resultados com o BNC. Para nossa surpresa, talvez por conta das modificações ocorridas no CWO no período entre a primeira pesquisa e a mais recente, encontramos 27 ocorrências de *badly misjudged* no CWO (T = 6,7 e MI = 10,9), mas nenhuma no contexto de negócios. Não verificamos, porém, modificações em relação a *superbly presented* ou *thoroughly enjoyed*.

Em relação às demais colocações, observamos:

⁶⁸ Acesso em 20/08/2009.

- a) *Incredibly well-prepared*: não houve nenhuma ocorrência no CE, embora o ADV tenha ocorrido 13 vezes; não há registro da colocação no CWO (embora tenhamos encontrado 4 ocorrências do ADJ com o ADV *particularly*), tampouco no COCA.
- b) *Absolutely awful*: o CE não registra essa colocação; no CWO, de 74 ocorrências, apenas uma está no contexto de negócios (*Had I been more calm, I could have raised the level of my performance on both of those occasions from **absolutely awful** to simply bad.*); no COCA, observamos 19 ocorrências da colocação, nenhuma no contexto de negócios.
- c) *Particularly liked*: não ocorreu no CE, porém observamos 515 ocorrências do ADV; no CWO, houve 145 ocorrências desta unidade colocacional, mas apenas uma está no contexto de negócios, retirada de um livro americano (*make money and beat RCA; Sarnoff and Gubb **particularly liked** to snap at each other. Philco was quite*); o COCA possui 114 ocorrências, nenhuma no contexto de negócios.
- d) *Severely criticised*: a colocação ocorreu 2 vezes no CE (*judiciary to manage Varig's creditor protection programme, **severely criticised** VarigLog's offer; on Monday to discuss an EU report that in its draft version **severely criticises** Israeli policies in east Jerusalem,*), com o $T=1,4$ abaixo do valor mínimo para se confirmar seu status colocacional, embora o $MI=7,5$ esteja acima do valor mínimo; a colocação ocorreu 95 vezes no CWO, porém nenhuma registrada no contexto de negócios; no COCA, encontramos apenas uma ocorrência no contexto de negócios, de um total de 24 (*a report last week by the Commons Treasury and Civil Service Select Committee which **severely criticised** the Bank of England.*)
- e) *Deeply disappointed*: a colocação ocorreu apenas uma vez no CE (*38% in the year to March. If this trend continues it will be **deeply disappointing**, given that the only real justification*), mas o $T=0,99$ está abaixo do valor mínimo, embora o $MI=7,16$ esteja acima da nota de corte ; no CWO, de 191 ocorrências, apenas uma estava no contexto de negócios (*to Piaggio, which reads: "LML is **deeply disappointed** at the manner in which Piaggio has been*); de 97 ocorrências da colocação no COCA, só 3 tratavam de negócios (*They have been **deeply disappointed**. The US is the world's top private investor in Russia; prices had left the country with a corrupt government and a citizenry that was **deeply disappointed** with its economic fortunes; Nationwide said it was " **deeply disappointed** with the attorney general's charges."*).
- f) *Totally unrealistic*: não houve ocorrência no CE; de 61 ocorrências no CWO, apenas em uma delas a colocação se refere ao contexto de negócios (*Like a soap opera, a JV*

*keeps on developing. It is **totally unrealistic** to go with one set scenario.*); o COCA registra 29 ocorrências, nenhuma no contexto de negócios.

- g) *Brilliantly executed*: não houve ocorrência no CE; ocorreu 19 vezes no CWO, mas nunca no contexto de negócios; no COCA, a colocação ocorreu 14 vezes e apenas uma vez no contexto de negócios (*but it's really the stream of decisions over time, **brilliantly executed**, that accounts for great outcomes.*)

Considerando essas informações, não é possível compreender o critério utilizado para incluir tais colocações no livro analisado, já que não são recorrentes no contexto de negócios. A leitura do manual do professor também não é esclarecedora nesse sentido, como podemos observar no Anexo 1.

A seguir, com base nessas considerações, teceremos alguns comentários sobre como as colocações adverbiais podem ser abordadas no ensino de inglês para negócios.

4.4 Implicações para o ensino

A análise dos dados obtidos nas seções anteriores indica que é preciso haver outra abordagem no ensino das colocações adverbiais na área de negócios. Primeiro, com base na abordagem DDL, sugerimos que as linhas de concordância sejam utilizadas para a aquisição e a revisão das colocações.

Nesse caso, o trabalho com *corpus*, via linhas de concordância, auxilia a assimilação do conteúdo por parte do aprendiz, já que permite a visualização das colocações em seu contexto (principalmente, se for possível trabalhar com o contexto expandido), facilitando não só a sua compreensão, mas também seu uso adequado.

Além disso, demonstra-se aos aprendizes que uma língua tem uma grande parte que é convencional – os padrões, opondo-se ao mito de que é possível produzir linguagem apenas com o conhecimento de regras gramaticais e do léxico. Com o ensino via linhas de concordância, o aprendizado pode se tornar muito mais interessante, na medida em que os alunos têm a oportunidade de observar, comparar as estruturas linguísticas e chegar às regras e/ou padrões sozinhos (GAVIOLI, 2005; JOHNS, 1991). Finalmente, essa abordagem pode ser o complemento perfeito para dicionários e gramáticas, porque permite o acesso a um “consultor nativo” sempre que necessário (GRANATH, 2009, p. 48).

Naturalmente, não temos garantia de que o ensino DDL auxiliará *todos* os alunos a compreender e usar corretamente as colocações. Ao final do processo, porém, eles terão tido

muito mais contato com a colocação (estrutura e uso) do que nos exercícios propostos na maioria dos livros didáticos analisados, que contemplam meras listas de verbos e adjetivos a serem correlacionados aos advérbios, seguindo ainda uma abordagem estruturalista.

Segundo, constatamos também que não é mais possível ignorar a necessidade de se usar textos autênticos e relevantes para elaborar o material didático, a fim de que os aprendizes possam se comunicar de modo efetivo e fluente na língua-alvo (O'KEEFE; McCARTHY; CARTER, 2007). O uso de textos autênticos também se opõe aos textos pedagógicos, criados para ilustrar uma regra em particular da língua, como parece ter sido o caso das colocações encontradas no material didático analisado. Também não parece ser adequado empregar tais textos somente como apoio de leitura, sendo necessário que eles sirvam como fonte para exercícios de prática do léxico e/ou da gramática e para discussão de tópicos factuais ou culturais.

Finalmente, ao observarmos as colocações adverbiais mais recorrentes no CE, parece não haver nada que impeça que elas sejam ensinadas desde o nível básico, a não ser a camisa-de-força imposta pela gradação do conteúdo programático que deve ser ensinado em cada nível e que só aborda essas unidades colocacionais a partir do nível intermediário – quando aborda. Não afirmamos aqui que as colocações adverbiais sejam as mais importantes. Todavia, se o aluno de inglês para negócios aprende logo no nível básico verbos como *work*, parece ser apropriado que esse item lexical também seja apresentado juntamente com *closely*, que é um dos seus colocados mais frequentes na área de negócios.

Ademais, acreditamos que essas colocações podem ser ensinadas sem que tenhamos de explicar o que é um verbo ou o que é um advérbio, assim como ensinamos '*get up*' no nível básico sem dizer que se trata de um verbo acompanhado de uma partícula adverbial, indicando apenas que é um verbo com a ideia de 'levantar-se'.

Com base nessas observações e considerando também as críticas feitas ao uso da LC em sala de aulas vistas no Capítulo 2, proporemos no próximo capítulo exercícios para o ensino das colocações adverbiais, assim como apresentaremos os resultados da aplicação desses exercícios em sala de aula.

5. Do CE para a sala de aula: estudos-piloto

Após a análise das colocações adverbiais mais frequentes no CE no capítulo anterior, apresentaremos neste capítulo sugestões de abordagem a algumas dessas colocações em sala de aula. Para isso, elaboramos e aplicamos exercícios, testados em estudos-piloto em três ocasiões, com alunos dos seguintes níveis: Pré-intermediário, Intermediário e Intermediário superior – níveis que lecionávamos em 2010 e no primeiro semestre de 2011.

Os estudos-piloto foram realizados com alunos na faixa etária de 25 a 50 anos, de uma instituição privada de ensino de inglês. Esses alunos trabalhavam em empresas de diversos segmentos, mas principalmente do de serviços, tais como bancos, seguradoras e auditoria.

5.1 Estudo-piloto 1: Nível Pré-Intermediário

O Estudo-piloto 1 (doravante EP1) foi realizado no primeiro semestre de 2010. Para a elaboração dos exercícios, consideramos os seguintes critérios pedagógicos:

- a) Duração da aula: uma hora e trinta minutos.
- b) Grupo: dois grupos que faziam aulas em horários diferentes, doravante Grupo A, com quinze alunos, e Grupo B, com treze; nunca haviam trabalhado com linhas de concordância.
- c) Número de colocações adverbiais apresentadas: apenas uma colocação, a fim de facilitar o controle do material dado, já que seria a primeira experiência que faríamos.
- d) Colocação adverbial a ser abordada: a colocação deveria não só ser uma das mais frequentes no CE, mas também poder ser inserida no contexto em que trabalhávamos com os alunos naquele momento.

Seguindo esses critérios, resolvemos abordar a colocação *WORK CLOSELY with*. Além desses itens, nossa decisão também se baseou nos seguintes aspectos: a base *WORK* é um verbo estudado desde o nível básico, assim os alunos não teriam problemas quanto à compreensão do significado; como o verbo é regular, também não apresentaria dificuldades quanto à sua conjugação.

Em relação aos critérios metodológicos, levamos em consideração três aspectos tratados no Capítulo 2: o Ensino DDL (JOHNS, 1991), a abordagem do ensino de línguas através da modelagem - *modelling* (CARTER, 1998) e os possíveis problemas apontados quanto ao uso das concordâncias. Quanto ao primeiro aspecto, procuramos aliar-nos à abordagem de cunho indutivo do Ensino DDL quando da elaboração dos exercícios, a fim de

que o aluno pudesse: a) observar a evidência na concordância; b) classificar os padrões evidentes; c) extrair as regras.

Em relação ao segundo aspecto, valemo-nos da abordagem através da modelagem, que propõe modelar os dados dos padrões a serem ensinados, com base em padrões autênticos, ou seja, em *corpora* (CARTER, 1998). Como vimos no Capítulo 2, essa postura é considerada moderada quando comparada à corrente em LC que propõe o uso dos dados provenientes de *corpora* sem qualquer alteração.

No que concerne o terceiro aspecto – o uso das concordâncias no ensino - atentamos para o seguinte: a) a necessidade de instruir os alunos quanto à leitura apropriada das concordâncias, ou seja, diferente da convencional – cada linha deve ser lida individualmente e um conjunto de linhas não pode ser interpretado como um único texto (AIJMER, 2009; BERBER SARDINHA, 2004); b) tomar cuidado para não confundir os alunos, porque as concordâncias apresentam os padrões em pequenos trechos, oriundos de vários textos.

Com essas questões pedagógicas e metodológicas a nos nortear, elaboramos os exercícios aplicados em sala de aula, abordando *WORK CLOSELY with* em quatro etapas. Na primeira etapa, apresentamos seis linhas de concordância da colocação como se fossem manchetes de jornal para serem lidas e discutidas, como podemos ver no Quadro 5, abaixo.

Each line of business works closely with Risk Management through its own risk committee
Contractors from Spain and Ireland, and Ulster Bank worked closely with GBM in Madrid
The Centre works closely with HSBC's Global Research sector heads
The Group Chairman works closely with the Company Secretary to ensure that accurate, timely and clear information flows to the Board.
LeMasters said he would work closely with Replay's entertainment-industry investors to devise schedule formats for Replay
Mr Matsuo worked closely with the Cabinet Secretariat deciding politicians' travel budgets

Quadro 5. Linhas de concordância usadas como manchetes de jornal

Os alunos trabalharam em grupos e cada um recebeu uma “manchete” que deveriam ler e verificar se as notícias eram positivas, negativas ou neutras e quais palavras/expressões corroborariam essa ideia. Concluído esse levantamento, a manchete passava para outro grupo e, assim, sucessivamente, até que todos tivessem lido e discutido todas as manchetes.

O Grupo A, talvez por possuir menor domínio da língua do que o Grupo B, teve mais dificuldade nessa primeira etapa, principalmente porque queriam traduzir palavra por palavra das manchetes. A pesquisadora/professora teve de insistir, indo de grupo em grupo várias vezes, que nosso trabalho naquele momento era entender o contexto e, se possível, procurar padrões. Após terem trabalhado com quatro manchetes, porém, os alunos aos poucos perceberam que *WORK CLOSELY with* se repetia. Já no Grupo B, tal percepção se deu na terceira rodada de manchetes.

Finalizamos a primeira etapa com a apresentação, na lousa interativa digital, de uma foto que representaria a colocação que eles precisariam já ter reconhecido, como notamos na Fig. 46.

Figura 46. Pág. 1 da lousa interativa digital, com foto+exercício finalizando a Etapa 1.

Mostramos primeiro a foto e depois a pergunta: *After reading the headlines: Which word/expression could better represent the photo above?* Com os recursos fotográfico e escrito, queríamos verificar se todos haviam percebido e entendido a colocação e, ao mesmo tempo, auxiliar aqueles que ainda estavam em dúvida em relação ao que a unidade colocacional significava. Tanto o Grupo A quanto o Grupo B disseram que era *WORK CLOSELY*, embora com o Grupo A tenhamos notado certa hesitação na hora de responder, o que não observamos no Grupo B, provavelmente pelas mesmas razões já citadas acima.

Na segunda etapa, as linhas de concordância foram mostradas novamente, só que agora em sua forma “padrão”, para que os alunos identificassem as estruturas recorrentes e chegassem à possível regra (*work + closely + with*), como vemos no Quadro 6.

EXERCISES

N Concordance

- 1 its own risks. Each line of business **works closely** with Risk Management through
- 2 from Spain and Ireland, and Ulster Bank **worked closely** with GBM in Madrid, the
- 3 for the bank and its clients. The Centre **works closely** with HSBC's Global Research
- 4 to the Board. The Group Chairman **works closely** with the Company Secretary to
- 5 do in the future." LeMasters said he would **work closely** with Replay's
- 6 Japan's most senior politicians. Mr Matsuo **worked closely** with the Cabinet Secretariat

1. Look at the lines above. They were taken from the texts you've read. What can you observe about the verb "work"?

Quadro 6. Linhas de concordância de *WORK closely with* usadas no Exercício 1

Embora os alunos já tivessem lido o texto das linhas de concordâncias na etapa anterior, alguns alunos, principalmente no Grupo A, ainda tiveram dificuldade de entendê-las como textos independentes, e não como um texto único. Superada essa dificuldade inicial, todos constataram que, para expressar a ideia de “trabalhar em estreita colaboração com”, eles teriam de usar a colocação *WORK closely with*.

Na terceira etapa, verificamos o grau de assimilação da colocação adverbial com exercícios de *gap-filling*, utilizando mais dez instâncias do CE, omitindo ora o verbo, ora o advérbio, ou a preposição, como podemos ver no Quadro 7.

2. Complete the sentences below with:

a) a verb:

- “There are 50,000 people working on a building,” says Mr. Majidi, who _____ closely with Norman Foster, the Pritzker Prize-winning architect.
- He and Mr Portman are now _____ closely to try to find common ground on trade.
- The Department for Education and Skills said that although Ofsted would _____ closely with employers, quality improvement programmes for skills training.
- We have also _____ closely with the U.S. government and with a number of other institutions.

b) an adverb

- Term insurance can get very complicated, which is why most people will work _____ with an insurance agent. Be sure to find an agent you trust.
- Each line of business works _____ with Risk Management through its own risk committee.
- Following the completion of the acquisition, the consortium banks have worked _____ with the management of ABN AMRO to verify and expand the information.
- We will work _____ with UNITE and other employee representatives to reduce staff number.

c) a preposition

- Services will be provided to help affected staff find alternative employment working closely _____ local agencies including One NorthEast.
- A Group Corporate Sustainability unit was formed in 2007 to work closely _____ individuals and businesses in all customer groups.
- The unit also works closely _____ Group Marketing to further embed sustainability.

Quadro 7. Exercício de gap-filling com a colocação *WORK closely with*

Como os alunos já estão acostumados a esse tipo de exercício, não observamos problemas quanto à sua execução. E o que foi importante: os alunos notaram que o verbo

WORK continua a ser flexionado, independente ou não de fazer parte de uma colocação/expressão.

Finalmente, na quarta etapa, os alunos usaram a colocação para falar de sua realidade, respondendo as seguintes questões, como vemos na Fig. 47.

Figura 47. Pág. 8 da lousa interativa digital, com exercício para prática oral

Ainda em grupos, os alunos responderam as questões propostas. Foi fácil para eles escolher com que departamento e/ou pessoa gostariam de trabalhar em estreita colaboração. Contudo, foi mais difícil explicar o porquê na língua-alvo e muitos acabaram se valendo da língua materna para justificar a resposta, pelo menos no debate em grupos. Finalmente, os alunos escolheram uma frase por grupo, produzindo, por exemplo: *Carlos would like to work closely with the Sales department because they could start new projects.*

Concluído o trabalho com os exercícios, verificamos que o EP1 demonstrou:

1. A aplicabilidade dos exercícios;
2. A contextualização (primeira e segunda etapas) como elemento importante a auxiliar na compreensão das colocações e, até mesmo, na fixação das mesmas;
3. A necessidade de cuidado redobrado na apresentação das concordâncias (leitura linha a linha, e não como um bloco de texto), a fim de não alienar o aluno.

4. A necessidade de orientar e auxiliar o aluno na busca de padrões no primeiro contato com as concordâncias (primeira etapa).

Com as primeiras considerações obtidas com o EP1, iniciamos a preparação para o Estudo-piloto 2, o qual detalharemos na próxima seção.

5.2 Estudo-piloto 2: Nível Intermediário

O Estudo-piloto 2 (doravante EP2) foi realizado no segundo semestre de 2010. Embora tenhamos mantido os mesmos critérios metodológicos do EP1, fizemos algumas alterações quanto aos critérios pedagógicos para a elaboração dos exercícios, a saber:

- a) Grupo: 12 alunos de nível Intermediário (nunca haviam trabalhado com linhas de concordância).
- b) Colocação adverbial e exercícios para prática: embora tenhamos mantido *WORK CLOSELY with* e abordagem similar (linhas de concordância apresentadas como manchete de jornal), os exercícios deveriam oferecer mais dificuldade do que os trabalhados no EP1.

Como na primeira etapa no EP1, os alunos receberam as linhas de concordância apresentadas como manchete de jornal (vide Quadro 5). Contudo, em vez de distribuirmos uma “manchete”, entregamos uma cópia com todas elas, para leitura e discussão. Os alunos não tiveram dificuldades para entender as linhas de concordância apresentadas, perguntando apenas sobre o significado de duas palavras, *timely* e *to devise*.

Após uma discussão inicial sobre os possíveis temas ligados às concordâncias, passamos para a segunda etapa, em que os alunos escolheram uma “manchete” cujo texto gostariam de ler para a prática de compreensão e discussão dos temas. Todos os textos utilizados estão disponíveis no Anexo 2, mas apresentamos no Quadro 8 um exemplo.

3) HSBC remains committed to reducing its own carbon emissions and helping to bring about a low-carbon economy. HSBC created a Climate Change Centre of Excellence in 2007. The Centre's goal is to evaluate the implications of climate change for the HSBC Group, its Global Research division and relevant businesses.

The Centre is HSBC's central source of climate knowledge, translating a wide range of expertise – from academic studies, think tanks and government regulations – into business opportunities for the bank and its clients.

The Centre works closely with HSBC's Global Research sector heads and analysts on integrating the financial implications of climate change and relevant government regulations into their sectoral research. It also supports the implementation of HSBC's Carbon Finance Strategy, announced in June 2006, and advises a range of HSBC businesses for which climate change is increasingly important.

Quadro 8. Texto 3

Os textos foram apresentados na íntegra, sem alterações. Por essa razão, eram de extensão variada, sendo o Texto 3 o mais curto. De acordo com o texto escolhido, os alunos:

- a) se organizaram em grupos e compararam o texto com a manchete discutida anteriormente;
- b) levantaram os tópicos importantes;
- c) tiraram dúvidas quanto ao léxico – consultaram dicionários bilíngues, os próprios colegas e/ou o professor;
- d) apresentaram aos outros grupos os pontos relevantes no texto lido. Dada a complexidade do exercício, essa foi a etapa mais longa, com duração em torno de quarenta minutos.

Finda essa parte, passamos para a terceira etapa, similar à segunda do EP1, em que apresentamos as linhas de concordância em seu formato original (vide Quadro 6), para que os alunos pudessem identificar a colocação escolhida e extrair a(s) regra(s) de uso. Embora tenhamos frisado qual deveria ser a leitura apropriada da concordância (as linhas devem ser lidas individualmente, já que provêm de textos diferentes), notamos que 25% dos alunos ainda sentiram dificuldade, pois insistiam em ver as seis linhas de concordância como um único texto e, conseqüentemente, não conseguiam ver sentido no que estavam lendo. O fato de a etapa anterior ter sido de leitura de textos também pode ter influenciado os alunos nesse sentido. Superado, porém, esse primeiro contato um tanto árduo para alguns, notamos que todos concluíram que a ideia “trabalhar em estreita colaboração” é expressa pela colocação adverbial *WORK closely with*.

Passamos, então, à quarta etapa do estudo, a mesma da terceira do EP1: nela, os alunos fizeram exercícios de preencher as lacunas de outras linhas de concordância, também tiradas do CE. Todavia, no EP2, notamos que, no exercício 2a (Quadro 7), metade dos alunos não conseguiu preencher a lacuna com o VRB conjugado nos tempos adequados (presente simples, presente contínuo, infinitivo sem *to* e *present perfect*, respectivamente).

Quando perguntados o porquê disso, os alunos informaram que pensavam não ser necessário conjugar o verbo, pois se tratava de uma expressão. Embora tal resposta se alinhe ao que observamos em sala de aula (os alunos realmente tendem a acreditar que não precisam conjugar ou que não se conjugam os verbos que integram expressões ou verbos frasais), pareceu-nos importante registrar essa dificuldade demonstrada para, quando elaborarmos outros exercícios, principalmente para os níveis mais básicos: a) citarmos entre parênteses o tempo verbal correto/desejado⁶⁹; b) ou mesmo reforçar a explicação de que os verbos podem/precisam ser conjugados, mesmo que façam parte de uma expressão.

Por fim, na quinta e última etapa, os alunos individualmente responderam as questões do Quadro 9 por escrito:

3. “Working closely with other areas helps to improve the company as a whole”. Do you agree with the statement? Why? Why not?

4. Would you like to work closely with other departments/professionals/companies next year? Which ones and why?

Quadro 9. Exercícios para prática oral

Depois, em pares, se entrevistaram. Note-se que, embora tenhamos utilizado a pergunta 3 também para a prática oral no EP1, acrescentamos mais uma questão para o grupo, já que seu nível linguístico já permitiria uma discussão mais longa. No final, a discussão foi aberta para todo o grupo e os alunos tinham que relatar qual era a opinião do colega entrevistado. Durante a prática, notamos o uso adequado da colocação, pois os alunos produziram (“falaram”) frases como: *I worked closely with the IT Department last year because we needed a new system.*

⁶⁹ Contudo, tanto os alunos do Grupo A quanto os do Grupo B, do EP1, mesmo estando dois níveis linguísticos abaixo dos alunos do EP2, não tiveram problemas em completar as lacunas com o verbo flexionado nos tempos corretos.

Em geral, assim como havíamos observado com o EP1, verificamos com o EP2: a aplicabilidade dos exercícios; a importância da contextualização, principalmente nas duas etapas iniciais; a necessidade de apresentar as concordâncias cuidadosamente, indicando como a leitura deve ser feita. Finalmente, com o EP2 pudemos notar que, mesmo após os alunos terem compreendido o significado da colocação e seu contexto de uso, é importante frisar que, se tal colocação for constituída de um verbo (seja uma colocação verbal, adverbial ou verbo frasal), esse verbo deve ser flexionado.

Com as conclusões obtidas, elaboramos os exercícios para o Estudo-piloto 3, descrito na próxima seção.

5.3 Estudo-piloto 3: Nível Intermediário Superior

O Estudo-piloto 3 (doravante EP3) foi realizado no primeiro semestre de 2011. Embora tenhamos mantido os mesmos critérios metodológicos do EP1 e do EP2, fizemos algumas alterações quanto aos critérios pedagógicos para a elaboração dos exercícios, a saber:

- a) Duração: duas aulas de uma hora e trinta minutos.
- b) Grupo: 12 alunos de nível Intermediário Superior (nunca haviam trabalhado com linhas de concordância).
- c) Número de colocações adverbiais apresentadas: sete, a fim de testarmos como os alunos responderiam à variação de colocações (Quantas eles conseguiriam entender? Quantas conseguiriam (re)produzir?).
- d) Colocações adverbiais a serem abordadas: além de serem algumas das mais frequentes no CE, teriam de ser adequadas ao contexto trabalhado com o grupo naquele momento.

Ainda em relação ao item d), a fim de facilitar o trabalho inicial com as colocações adverbiais, valemo-nos da colocação adverbial *mainly due to*, já que a preposição *due to* havia sido estudada há pouco, como parte do conteúdo do curso. Essa colocação adverbial obteve alta recorrência no CE (102 ocorrências; T= 9,95, MI= 6,14), mas não a analisamos no Capítulo 4 porque nossa pesquisa limitou-se às colocações adverbiais formadas por VRB+ADV e ADV+ADJ.

Em relação à relevância das colocações a serem ensinadas, escolhemos entre as mais recorrentes aquelas que pudessem ser utilizadas na prática final: preparar uma apresentação sobre as possibilidades de investimento no Brasil, para a Copa do Mundo de Futebol, em

2014. As colocações adverbiais escolhidas foram: *adversely AFFECT*, *FALL sharply*, *highly competitive*, *mainly due to*, *rapidly GROW*, *RISE sharply* e *WORK CLOSELY with*.

Com as colocações escolhidas, elaboramos o exercício em quatro etapas. Na primeira etapa, apresentamos uma linha de concordância de cada colocação como se fosse manchete de jornal – mesma estratégia de apresentação de *WORK CLOSELY with* nos EP1 e EP2, como podemos observar no Quadro 10, abaixo.

Long-term youth unemployment had fallen sharply from the middle of the 1990s on the back of strong economic growth, dipping from 187,000 in May 1997 to 146,000 a year later when the New Deal was launched.

Contractors from Spain and Ireland, and Ulster Bank worked closely with GBM in Madrid

Development of the international business, where income rose sharply. 2007 was an eventful year for Barclays

Net trading income in BU Latin America (EUR 163 million) was mainly due to the growth of commercial banking in Brazil.

The loss of our servicing rights could materially and adversely affect our results of operations and financial conditions

Life insurance industry remains highly competitive.

Persistent worries whether supply can keep up with demand from rapidly growing economies such as China.

Quadro 10. Linhas de concordância apresentadas como manchetes de jornal

Assim, com *WORK closely with* exemplificamos o que poderia ser feito com os blocos de colocações:

- a) Busca de padrões;
- b) Prosódia semântica positiva, negativa ou neutra (se possível);
- c) Contexto de utilização (se possível);
- d) Frisamos ainda que cada linha de concordância provinha de textos diferentes, portanto não formavam um texto único.

Os alunos levaram cerca de cinco minutos para, em grupos, perceber os padrões e alguns pediram para que as explicações fossem repetidas, pois ainda insistiam em ler os blocos com linhas de concordância como se fossem parágrafos. Todavia, quando eles conseguiram enxergar as linhas de concordâncias como “exemplos” tirados de textos diferentes, o trabalho fluiu satisfatoriamente.

A correção foi feita com todo o grupo após dez minutos, com a comparação dos padrões encontrados e uma discussão sobre o contexto de uso das colocações estudadas e sobre a prosódia semântica (negativa) da colocação *adversely AFFECT*. Três grupos também citaram o verbo *increase* quando abordamos a colocação *RISE sharply*, afirmando que costumavam usar apenas aquele verbo quando se referiam à ideia de “aumento, crescimento”. Aproveitamos o ensejo para apontar que: a) embora *increase* e seu antônimo *decrease* sejam bastante usados por aprendizes, eles não são frequentemente empregados por falantes nativos quando se referem ao aumento ou queda de preços; b) para essas situações, frisamos o uso das colocações *RISE sharply* e *FALL sharply* ou mesmo dos verbos *socket* ou *roar* para aquele, e *plunge*, para esse⁷⁰.

Após concluirmos a comparação dos padrões das colocações, passamos para a terceira etapa: um exercício simples de *gap-filling* para aferir o grau de compreensão dos alunos até aquele momento, como vemos no Quadro 12.

⁷⁰ Abordamos as ocorrências do verbo *increase* na Seção 5.1.18.2.

Fill in the gaps with the collocations missing. When the word is a verb, the tense is given in brackets.

1. In the past, the general credit environment has been _____ (*present perfect*) by significant instances of fraud.
2. It was becoming abundantly clear. With commodity prices _____ (*infinitive with -ing*) the price of a barrel of crude was down to \$88
3. First time buyers remained strong in Mexico, and market conditions continued to be _____. Average mortgage balances rose by 81 per cent.
4. growth before, especially when commodity prices _____ (*present perfect*). But when those prices have fallen, growth has fizz
5. In Mexico, fee income grew by 35 per cent with the _____ card customer base and continued sales of the Tu Cuenta
6. including returning 500 managers to branches where they can _____ with customers. Tesco Personal Finance celebrated its tent.
7. increased by EUR 714 million, or 22.3%, to EUR 3,912 million, _____ the continued strong growth of the Brazil credit portfolio

Quadro 12. Exercício 3 (Gap-filling)

Answer key

1. In the past, the general credit environment has been **adversely affected** by significant instances of fraud.
2. It was becoming abundantly clear. With commodity prices **falling sharply** (the price of a barrel of crude was down to \$88)
3. First time buyers remained strong in Mexico, and market conditions continued to be **highly competitive**. Average mortgage balances rose by 81 per cent.
4. growth before, especially when commodity prices **have risen sharply**. But when those prices have fallen, growth has fizz
5. In Mexico, fee income grew by 35 per cent with the **rapidly growing** credit card customer base and continued sales of the Tu Cuenta
6. including returning 500 managers to branches where they can **work closely** with customers. Tesco Personal Finance celebrated its tent.
7. increased by EUR 714 million, or 22.3%, to EUR 3,912 million, **mainly due to** the continued strong growth of the Brazil credit portfolio

Quadro 13. Respostas do Exercício 3 (Gap-filling)

Explicamos aos alunos que, quando deveriam completar as lacunas com um verbo como parte da colocação, o tempo verbal estaria indicado entre parênteses – essa medida, tomada após a experiência no EP2, demonstrou-se válida, já que eles não tiveram de se preocupar também com o tempo verbal para concluir o exercício. Ainda em grupos, os alunos

demonstraram-se bastante interessados, discutindo entre eles as possibilidades e usando as linhas de concordância do Exercício 2 para auxiliá-los. A tarefa foi concluída em seis minutos e a única dificuldade apresentada foi em relação aos itens 2 e 4, referências a *FALL/RISE sharply* – embora houvesse contexto suficiente para apontar qual dos antônimos deveria ser usado (ex.2: *was down to*; ex.4: *growth*), os alunos não o reconheceram.

Após a correção do Exercício 3, perguntamos a opinião dos alunos quanto aos exercícios feitos com linhas de concordância. 90% deles afirmaram que:

- a) no início, o trabalho com as linhas de concordância parece mais difícil do que os exercícios a que estão acostumados;
- b) porém, uma vez que se compreende como as linhas funcionam e porque se consegue visualizar as “expressões” (colocações) contextualizadas, o exercício lhes pareceu mais produtivo, pois é muito mais fácil verificar os padrões da expressão analisada;
- c) no caso de um exercício feito sem a contextualização proporcionada pelas concordâncias (do tipo: “Relacione as colunas de verbos/adjetivos e advérbios), só *highly competitive* seria feita facilmente; eles teriam dificuldades para chegar às colocações restantes.

Passamos então para a quarta e última etapa, em que os alunos teriam que preparar uma apresentação em grupo sobre as possibilidades de investimento no Brasil, para a Copa do Mundo de Futebol, em 2014. Nessa apresentação, eles deveriam: incluir quatro colocações, dentre as sete estudadas nos exercícios anteriores; entregar por escrito as frases que contivessem as colocações escolhidas e que seriam usadas pelo grupo.

Os três grupos produziram as seguintes frases por escrito:

- Grupo 1:

- a) *The federal government is working closely with each state government to provide the necessary conditions to the investors.*
- b) *The Brazil risk is falling sharply.*
- c) *The high-speed train project is highly competitive.*
- d) *Investments in airports are important mainly due to the Brazilians' high income.*

- Grupo 2:

- a) *Brazil has paid his debts and its economy is rising sharply.*
- b) *The government should work closely with the World Cup hosts.*

c) *Brazil could work closely with other countries to favor rapidly growing technological advance.*

d) *Crime rate will fall sharply whether our country start to invest in private security.*

- Grupo 3:

a) *The government works closely with the private sector to build, improve and keep the transport system.*

b) *Hotels have an unexpected financial result mainly due to the over 95% occupation rate.*

c) *Flight companies stocks are rising sharply due to the rapidly growing number of passengers.*

d) *The hotel market is becoming highly competitive since Brazil was chosen to host the World Cup in 2014.*

Mesmo com alguns erros e com o uso repetido de algumas colocações, podemos observar que os alunos conseguiram produzir as colocações aprendidas, dentro do contexto solicitado. Na apresentação oral, eles também se esforçaram para usar as colocações adverbiais estudadas, porém tiveram mais dificuldade para (re)produzi-las, “misturando” bases e colocados, por exemplo. De qualquer forma, mesmo com alguns erros (*sharply growing* foi o mais comum), os alunos conseguiram produzir o seguinte: *fall sharply* (Grupo 1), *work closely with* (Grupos 2 e 3) e *rise sharply* (Grupo 2).

Demonstramos assim que o EP3 obteve um resultado positivo, haja vista a produção dos alunos. Verificamos ainda o quanto esse trabalho foi frutífero quando, um mês depois, ao corrigirmos o teste final desses alunos, encontramos as seguintes colocações nas redações dos alunos – e sem que eles tivessem a “obrigação” de usá-las no teste: *work closely *to* (duas ocorrências); *work closely with* (uma ocorrência); *rise sharply* (duas ocorrências); e *rapidly growing* (uma ocorrência).

Assim como nos estudos anteriores, o EP3 demonstrou a aplicabilidade dos exercícios, mesmo quando utilizamos mais colocações para serem aprendidas e praticadas. Já esperávamos que os alunos não aprendessem todas as unidades colocacionais vistas, mas consideramos que o resultado apresentado um mês depois, num contexto estressante (prova) e sem a obrigatoriedade de utilizar tais unidades (pois não faziam parte do “conteúdo do livro”), foi plenamente satisfatório.

Demonstrada a aplicação dos três estudos-piloto feitos com algumas das colocações adverbiais mais frequentes do CE, faremos uma reflexão sobre a implicação desses estudos para o ensino da convencionalidade na próxima seção.

5.4 Estudos-piloto: implicações para o ensino da convencionalidade

Nas primeiras seções deste capítulo, demonstramos o modo como elaboramos exercícios com algumas das colocações mais frequentes do CE e aplicamos esses exercícios em três estudos-piloto com alunos de níveis linguísticos diferentes. Nesse processo, consideramos como critérios metodológicos os possíveis problemas apontados em relação tanto ao uso do Ensino DDL em geral, quanto ao que concerne o uso das concordâncias no ensino, assim como a abordagem de ensino através da modelagem, discutidos no Capítulo 2. Finalizado o trabalho com os estudos-piloto, identificamos prós e contras:

a) Prós:

- A aplicabilidade dos exercícios foi verificada em todos os níveis estudados, contrariando a concepção de que as colocações adverbiais só podem ser ensinadas a partir do Intermediário Superior (Seção 1.2.1).
- Apesar de as atividades serem baseadas no Ensino DDL, principalmente no uso das linhas de concordância (*classroom concordancing*), os exercícios não se resumiram apenas à apresentação tradicional do que é proposto por Tim Johns (1991); na verdade, transformamos as concordâncias em “manchetes” de jornal, a fim de evitar um estranhamento inicial que pudesse alienar o aluno, aliando-se também à modelagem, proposta por Carter (1998). Com isso, pudemos também discutir os temas ligados a cada concordância, trabalhar com o texto original onde ocorreram as colocações (EP2) e praticar essas colocações nos modos escrito e oral.
- Foi possível contextualizar as linhas de concordância, aproveitando um gênero textual a que os alunos estão acostumados e seu conhecimento prévio, mas ao mesmo tempo, ampliar o léxico. Evitamos, assim, as maiores críticas ao *classroom concordancing*, que seriam o ensino descontextualizado e as concordâncias usadas como um fim em si (Capítulo 2)
- Embora a preparação dos exercícios tenha demandado tempo, uma vez prontas as atividades, foram adaptadas aos diferentes níveis, o que demonstrou serem reutilizáveis – razão por que repetimos alguns exercícios com alunos de níveis diferentes.

- Visto que são contextualizados e adaptáveis, demonstramos que os exercícios podem ser utilizados no currículo de qualquer escola, no tempo disponível que o professor porventura tenha.
- Foram os primeiros passos para capacitar o aluno a lidar com *corpora*, a fim de que se tornem “pesquisadores, e não meros ‘receptores’ da língua” (BERBER SARDINHA, 2010, p.305).

b) Contrás:

- A preparação dos exercícios é complexa e demanda tempo, porque é preciso: (a) verificar quais colocações se adaptam ao tópico estudado / a ser estudado; (b) pesquisar as colocações no *corpus*; (c) selecionar e talvez adaptar as linhas de concordância que farão parte dos exercícios de sistematização, de aplicação e de apropriação; (d) elaborar os exercícios, pensando também nas ferramentas de apoio utilizadas (tais como: lousa e *handouts*).
- É necessário reiterar qual é o padrão de leitura das concordâncias e, principalmente com grupos básicos, estar atento para que isso realmente ocorra.
- Cerca de 20% dos alunos querem respostas prontas e tendem a não gostar das atividades, pois parecem achar a atividade “perda de tempo”.
- Fugiu ao escopo desses estudos verificar o tempo decorrido até que os alunos pudessem pesquisar num *corpus* sozinhos, mas essa autonomia pretendida pode levar tempo.

Considerados esses itens, e com mais pontos a favor do que contra, reafirmamos a necessidade do uso das linhas de concordância no ensino, assim como de outros instrumentos da LC, principalmente em ESL, na área de negócios, pois ainda não há publicações pedagógicas (livro didático e material de apoio para professores) baseadas realmente em *corpus*. Além disso, faltam pesquisas na área - o trabalho acadêmico mais importante ainda é a tese de doutorado de Nelson, de 2000.

6. Considerações finais

Procuramos, nesta dissertação, demonstrar o percurso de nossa pesquisa de mestrado, em que compilamos um corpus monolíngue em inglês a fim de levantar as colocações adverbiais mais recorrentes na área de inglês para negócios, analisar essas unidades colocacionais e, com elas, elaborar material didático para uso em sala de aula. Nosso interesse por esse tipo de colocação surgiu após pesquisa feita com livros didáticos da área, na qual verificamos que o tema é pouco abordado, e quando o é, isso só ocorre a partir do nível Intermediário Avançado, com exercícios estruturais, com pouca ou nenhuma contextualização e sem referência aos padrões colocacionais ou a situações de uso nos livros didáticos ou no manual do professor. Além disso, há poucos estudos acadêmicos sobre colocações adverbiais, especialmente na área de ensino de inglês para negócios.

Como suporte teórico e metodológico, valemo-nos da Linguística de Corpus porque o modo como essa abordagem descreve a língua representa uma mudança sem precedentes em termos de uso de métodos e técnicas científicos para o ensino de línguas, de acordo com McCarthy (O'KEEFE; McCARTHY; CARTER, 2007). Isso se dá porque as evidências extraídas do corpus desafiam certos mitos ainda vigentes no ensino de línguas, como visto no Capítulo 2.

Compilamos, então, um corpus monolíngue em inglês britânico e americano, formado por textos de periódicos de negócios e de relatórios anuais de empresas disponíveis *on-line*, num total de 2.310.143 palavras. Com o auxílio da ferramenta WordSmith Tools 5.0 (SCOTT, 2007), levantamos as colocações adverbiais mais recorrentes em nosso *corpus* de estudo, num total de vinte e cinco e as analisamos. Dentre essas, selecionamos, para testar o processo de elaboração de material didático, assim como sua aplicação em aula, as seguintes colocações: *WORK closely*, para alunos dos níveis pré-intermediário e intermediário; *adversely AFFECT*, *FALL sharply*, *highly competitive*, *mainly due to*, *rapidly GROW*, *RISE sharply* e *WORK closely with*, para os do intermediário superior.

Para os estudos-piloto, consideramos a proposta para ensino de Tim Johns (1991), DDL - *Data Driven Learning* (Aprendizagem Direcionada por Dados), assim como a modelagem, proposta por Carter (1998). Atentamos também aos possíveis problemas apontados quanto ao uso das concordâncias no ensino, conforme discutimos nos Capítulos 2 e 6.

Com essas questões pedagógicas e metodológicas a nos nortear, abordamos as colocações do seguinte modo: (1) seis linhas de concordância da colocação foram apresentadas como se fossem manchetes de jornal para serem lidas e discutidas; (2) os

alunos escolheram uma “manchete” cujo texto gostariam de ler para a prática de compreensão e discussão dos temas; (3) as linhas de concordância foram mostradas novamente, só que agora em sua forma “padrão”, para que os alunos identificassem as estruturas recorrentes e chegassem ao possível padrão (*work + closely + with*, por exemplo) – a pesquisadora frisou qual deveria ser a leitura apropriada da concordância; (4) exercícios de *gap-filling*, utilizando mais dez colocações do corpus de estudo, omitindo o verbo, o advérbio, ou a preposição; (5) prática final: os alunos usaram a colocação para falar de sua realidade.

Nenhum dos alunos participantes dos estudos havia trabalhado com linhas de concordância antes. Ao final, foram convidados a comentar oralmente sobre os exercícios feitos, em relação ao grau da dificuldade de entendimento e à execução: 10% dos alunos disseram não ter gostado, porque sentiram dificuldade em se concentrar apenas nas linhas de concordância, queriam “mais texto”, como numa leitura normal; 90% deles aprovaram o trabalho, afirmando que ficou mais fácil visualizar o padrão e estabelecer uma regra, além de verem “mais sentido” em exercícios com frases tiradas de um contexto real. No nível intermediário superior, os alunos inclusive comentaram que, se tivessem feito os exercícios da maneira “tradicional” dos livros didáticos (“Relacione os verbos/adjetivos aos advérbios”), eles só “acertariam” a colocação *highly effective*.

Enfim, o estudo demonstrou a aplicabilidade dos exercícios, a contextualização como elemento importante a auxiliar a compreensão das colocações e, até mesmo, a fixação das mesmas e a necessidade de cuidado redobrado na apresentação das concordâncias, a fim de não alienar o aluno. Quanto às implicações desses resultados para o ensino, pudemos verificar que, embora seja trabalhosa a elaboração de exercícios, é possível ir além da mera reprodução das linhas de concordâncias de determinado *corpus* e/ou de quão frequente é uma palavra/colocação, proporcionando uma aprendizagem significativa. Outra implicação é que mesmo alunos de níveis mais básicos podem iniciar o trabalho com as linhas de concordância.

Sabemos, porém, que um *corpus* de língua de negócios, formado apenas por textos escritos coletados em periódicos e relatórios de empresas não representa a totalidade do inglês usado na área de negócios, conforme observamos no Capítulo. 2. Mesmo assim, acreditamos que os resultados apresentados, com base em dados autênticos, apontaram para colocações que podem ser típicas dessa área, como as analisadas no Capítulo 4 e que, portanto, precisariam ser aprendidas e praticadas pelos aprendizes a fim de tornar seu discurso mais fluente e natural.

Esperamos, com este trabalho, ter contribuído para os estudos de LC, especialmente para a divulgação dessa abordagem no Brasil, onde urge⁷¹:

- a) a produção de material didático baseado em *corpus*;
- b) a transmissão adequada da teoria e do instrumental, a fim de se evitar professores/pesquisadores extremamente motivados, mas que pecam ao acreditar que “praticar” a LC significa apenas mostrar as linhas de concordância e/ou listas de frequências e que é possível apresentar as linhas de concordância aos alunos sem preparação prévia, ou seja, sem planejar o que vai ser abordado.

O primeiro item já está sendo contemplado, pois, com os bons frutos colhidos com a pesquisa para este trabalho, iniciamos em 2011 um projeto com o Sistema Mackenzie de Ensino, em São Paulo, para a produção de livros didáticos para o ensino de inglês e espanhol no Ensino Fundamental II (Coleção Viver em Sabedoria). Esse projeto tem se valido do COCA e do *Corpus del Español*, ambos de Mark Davies, para a elaboração de exercícios lexicais e gramaticais. Os primeiros livros serão publicados em 2012.

⁷¹ Para um estudo aprofundado da situação da LC educacional no Brasil, ver Berber Sardinha (2010).

7. Referências bibliográficas

- AIJMER, Karin. **Corpora and language teaching**. John Benjamins Publishing, 2009. Studies in *Corpus Linguistics*, Vol.33.
- ASHER, J. The total physical response approach to second language learning. In: **Modern Language Journal** **53**. p. 3-17.
- ASTON, G. Corpora in language pedagogy: matching theory and practice. In: COOK, G.; SEIDLHOFER, B.(orgs.). **Principle and practice in applied linguistics: studies in honour of H.G. Widdowson**. Oxford: Oxford University Press, 1995. p.257-270.
- ASTON, G. Enriching the learning environment: corpora in ELT. In: WICHMANN, A et al. **Teaching and language corpora**. London: Longman, 1997. p.51-63.
- AUBERT, Francis H. Introdução à Metodologia da Pesquisa Terminológica Bilingue. **Cadernos de Terminologia**, nº2, São Paulo: CITRAT/FFLCH/USP, 2001
- BAHNS, Jens; ELDAW, Moira. Should we teach EFL students collocations? **System**, vol.21, nº1, 1993, p.101-114.
- BERBER SARDINHA, A. P. **Linguística de Corpus**. Barueri, SP: Manole, 2004.
- BERBER SARDINHA, A. P. Como usar a Linguística de *Corpus* no Brasil. In: VIANA, Vander; TAGNIN, Stella (orgs.). **Corpora no Ensino de Línguas Estrangeiras**. São Paulo: Hub Editorial, 2010, p.357-361.
- BIBER, D. Methodological issues regarding corpus-based analysis of linguistic variation. In: **Literary and Linguistic Computing**. Oxford: Oxford University Press, v.5, n.4, out/1990, p.257-269.
- BIBER, D. Representativeness in corpus design. In: **Literary and Linguistic Computing**. Oxford: Oxford University Press, v.8, n.4, out/1993, p.243-257.
- BIBER, D. et alii. **Longman grammar of spoken and written English**. London: Longman, 1999.
- BLÜHDORN, Hardarik. Ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras no começo do terceiro milênio: *Quo Vadunt?* In: **Anais do III EPLLE**. Assis: Faculdade e Ciências e Letras de Assis. s/d.
- Business English Dictionary**. 2nd Ed. Essex: Longman, 2007.
- CARTER, Ronald. Orders of reality: Cancode, communication and culture. In: **ELT Journal**. Oxford: Oxford University Press, v.52, n.1, jan/1998, p.43-56.
- CHOMSKY, Noam. **Syntactic Structures**. Reprint. Berlin: de Gruyter, 2002.
- COOK, G. 1998. The uses of reality: a reply to Ronald Carter. In: **ELT Journal**. Oxford: Oxford University Press, v.52, n.1, jan/1998, 57-64.

DEVECI, Tanju. Why and How to Teach Collocations. In: **English Teaching Forum**. April, 2004, p. 16-19.

DUDLEY-EVANS, T. & ST. JOHN, M. J. Report on Business English: a review of research and published teaching materials. In: **TOEIC Research Report number 2**. Princeton: Educational Testing Service. 1996

DUDLEY-EVANS, T.; ST. JOHN, M. J. **Developments in English for specific purposes**. Cambridge, 1998.

EWER, J.; LATORRE, G. Preparing an English Course for Students of Science (EST). In **English Language Teaching Journal** 21/3, 1967, p.221-29.

FILLMORE, Charles J. Innocence: a second idealization for Linguistics. In: **Berkeley Linguistics Society** 5, 1979, p.63-76.

FIRTH, J.R. Modes of Meaning. **Papers in Linguistics 1934-51**. Oxford University Press, 1957. p.190-215.

FOLSE, Keith F. **Discussion Starters: Speaking Fluency Activities for Advanced ESL/EFL Students**. Ann Arbor, Michigan: University of Michigan Press, 1996.

FONTENELLE, Thierry. Towards the Construction of a Collocational Database for Translation Students. In: **Meta : journal des traducteurs / Meta: Translators' Journal**, vol. 39, n° 1, 1994, p. 47-56. Disponível em: <<http://id.erudit.org/iderudit/002756ar>>. Acesso em: novembro de 2006

GAVIOLI, Laura. **Exploring Corpora for ESP Learning**. John Benjamins Publishing, 2005. Studies in Corpus Linguistics, Vol.21.

GRANATH, Solveig. Who benefits from learning how to use corpora? In: AIJMER, Karin. **Corpora and language teaching**. John Benjamins Publishing, 2009. Studies in Corpus Linguistics, Vol.33.

GRANGER, Sylviane. Prefabricated Patterns in Advanced EFL Writing: Collocations and Formulae. In: COWIE, A.P. (ed.). **Phraseology: theory, analysis, applications**. Oxford University Press, 1998. p.145-160.

HANDL, Susanne. Essential collocations for learners of English. The role of collocational direction and weight. In: MEUNIER, Fanny e GRANGER, Sylviane (eds.). **Phraseology in Foreign Language Learning and Teaching**. John Benjamins Publishing, 2008. p.43-66.

HALLIDAY, M.A.K.; MCINTOSH, A.; STREVESEN, P. **The Linguistic Sciences and Language Teaching**. London: Longman, 1964.

HALLIDAY, M.A.K. Language structure and language function. In: LYONS, J. (ed.). **New Horizons in Linguistics**. Harmondsworth: Penguin, 1970. p.140-165.

HAUSMANN, Franz Josef: "Le dictionnaire de collocations", in: HAUSMANN, F. J. et al. (eds.). **Wörterbücher, Dictionaries, Dictionnaires**. Erster Teilband. Berlin: de Gruyter, 1989. p.1010 – 1019.

HIGGENBACH, Heidi. **Perspectives on Fluency**. University of Michigan Press/ESL, 2000.

HILL, Jimmie; LEWIS, Michael (eds.). **LTP Dictionary of Selected Collocations**. Hove, England: LTP. 1997.

HILL, Jimmie. Revising priorities: from grammatical failure to collocational success. In: LEWIS, Michael. (ed.) **Teaching Collocation. Further developments in the Lexical Approach**. LTP, 2000.

HOUAISS, Antonio. **Dicionário eletrônico Houaiss da língua portuguesa**. Versão 1.0 [S.I.]. Editora Objetiva Ltda. 1 CD-Rom. 2001.

HOWATT, A.P.R e WIDDOWSON, H.G. **A History of English Language Teaching**. Oxford: Oxford University Press. 2004

HOYE, Leo. **Adverbs and modality in English**. California: Longman. 1997. English language series, V.21.

HUNSTON, Susan e FRANCIS, Gill. **Pattern Grammar: a corpus-driven approach to the lexical grammar of English**. Amsterdam: John Benjamins, 2000. Studies in Corpus Linguistics, vol.4.

HYMES, D. On communicative competence. In: PRIDE, J.B. e HOLMES, J. (ed.), *Sociolinguistics*. Harmondsworth: Penguin. 1972. p.269-293.

HUTCHINSON, T.; WATERS, A. **ESP: A Learning Centred Approach**. Cambridge: Cambridge University Press. 1987.

HUTCHINSON, T.; WATERS, A. **English for Specific Purposes**. Cambridge: Cambridge University Press, 1994.

JOHNS, A. English for Specific Purposes (ESP): Its History and Contributions. In Celce-Murcia, M. (ed) **Teaching English as a Second or Foreign Language**. New York: Newbury House. 1991.

JOHNS, Tim. Should you be persuaded: two samples of data-driven learning materials. In: JOHNS, T. Johns; King, P. (eds.) Classroom Concordancing. In: **ELR Journal 4**. University of Birmingham. 1991. p.1-16. Disponível em: <http://www.lexically.net/wordsmith/corpus_linguistics_links/Tim%20Johns%20and%20DDL.pdf>. Acesso: em outubro de 2008.

JOHNSON, Keith; JOHNSON, Helen (eds). **Encyclopedic Dictionary of Applied Linguistics**. Blackwell Publishing, 1999. Disponível em: Blackwell Reference Online. <http://www.blackwellreference.com/public/book?id=g9780631214823_9780631214823> . Acesso em: 10 de outubro de 2009.

KENNEDY, G. D. Quantification and Use of English: A Case Study of One Aspect of the Learner's Task. In: **Applied Linguistics**, Vol 8 No. 3, 1987. p.264-286.

LADO, R. **Lado English Series**. New York: Regents. 1977.

LEECH, G. The state of the art in *corpus* linguistics. In: ALJMER, K.; ALTENBERG, B. (Orgs.). **English corpus linguistics: studies in honour of Jan Svartik**. Londres: Longman, 1991. p.8-29.

LEITNER, Gerhard. Lexical Frequencies in a 300Million Word *Corpus* of Australian Newspapers. Analysis and Interpretation. In: **International Journal of Corpus Linguistics**. Vol.5(2), 2000. p. 147-178.

LEWIS, Michael. **Implementing the lexical approach: putting theory into practice**. Hove: LTP, 1997.

LEWIS, Morgan. There is nothing as practical as a good theory. In: LEWIS, Michael; CONZETT, Jane. (ed.) **Teaching Collocation. Further developments in the Lexical Approach**. LTP, 2000.

LINDQUIST, Hans. **English Adverbials in Translation: a corpus study of Swedish renderings**. Lund: Lund University Press. 1989.

LJUNG, M. **A Study of TEFL Vocabulary**. Stockholm: Almqvist and Wiksell International. 1990.

Longman Dictionary of Contemporary English. Disponível em: <<http://www.ldoce.com>>. Acesso em: 30 de julho de 2011.

Macmillan Dictionary On-line. Disponível em: <<http://www.macmillandictionary.com>>. Acesso em: 30 de julho de 2011.

MASON, D. An Examination of Authentic Dialogues for Use in the ESP Classroom. In: **English for Specific Purposes**. Vol. 8, 1989. p. 85-92.

MCCARTHY M.J; MCCARTEN J. ; SANDIFORD, H **Touchstone. Student's Book 1**. Cambridge: Cambridge University Press, 2005.

McENERY, Tony; WILSON, Andrew. **Corpus Linguistics**. Edinburgh: Edinburgh University Press, 1997.

McENERY, Tony; XIAO, Richard; TONO, Yukio. **Corpus-based Language Studies: An advanced resource book**. London and New York: Routledge. 2006. Routledge Applied Linguistics series.

MORAES, Helmara F. R de. **O tradutor pode estar redondamente enganado: um estudo contrastivo de colocações adverbiais (inglês – português) sob o enfoque da Linguística de Corpus**. 2005. 207 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005.

MORAES, Helmar F. R. de. **Os advérbios na culinária e no direito**. 2011. 448f. Tese (Doutorado em Letras) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.

NATTINGER, J.R.; DECARRICO, J.S. **Lexical phrases and language teaching**. 2nd. edição. New York: Oxford University Press, 1997.

NELSON, Michael. **A Corpus-Based Study of Business English and Business English Teaching Material**. Tese (Doutorado) - Faculty of Education, University of Manchester, Manchester, Reino Unido. 2000. Disponível em: <<http://users.utu.fi/micnel/thesis.html>>. Acesso em: Março/2010.

O'KEEFE, Anne; MCCARTHY, Michael; CARTER, Ronald. **From Corpus to Classroom: language use and language teaching**. Cambridge University Press, 2007.

ORENHA, Adriane. **A compilação de um glossário bilíngüe de colocações na área de jornalismo de negócios, baseado em corpus comparável**. 2004. Dissertação (Mestrado em Letras) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004.

OWEN, C. Corpus based grammar and the Heineken effect: lexico-grammatical description for language learners. In: **Applied Linguistics**. Oxford: Oxford University Press, v.14, n.2, 1993. p. 167-187.

Oxford Collocations Dictionary for students of English. Oxford University Press, 2002.

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de O. Prefácio. In: VIANA, Vander e TAGNIN, Stella (Orgs.). **Corpora no ensino de línguas estrangeiras**. São Paulo: Hub Editorial, 2010. p.13-17.

PALMER, H.E. **The Oral Method of Teaching Languages**. Cambridge: Heffer. 1923.

PALMER, H. e PALMER, D. **English Through Actions**. London: Longman Green. 1925 (Reedição em 1959).

PICKETT, D. English in Business: Knowing and Acting. In Holden, S. (ed) **Language and Literature**. MEP. 1988.

POSTEGUILLO, Santiago; PALMER, Juan Carlos. Layers of Specificity in Business English Discourse. In: PIQUÉ, Jordi ; VIERA, David J. **Applied Languages: Theory and Practice in ESP**. Valencia: Universitat de Valencia, 1997.

PUREN, Christian. **Histoire des methodologies d'enseignement des langues**. Paris: Clé International, 1988.

RICHARDS, Jack C.; RODGERS, Theodore S. **Approaches and Methods in Language Teaching**, A description and analysis. Cambridge: Cambridge University Press, USA, 1986. Cambridge Language Teaching Library.

SANTOS, Andréa Geroldo dos. **Análise da tradução de colocações adverbiais de *The Bad Beginning* (Mau Começo) de Lemony Snicket para o português, sob a luz da Linguística de Corpus**. Monografia de conclusão de curso de pós-graduação. São Paulo: FFLCH-USP, 2009.

SCOTT, Mike; TRIBBLE, Christopher. **Textual Patterns**. Key words and corpus analysis in language education. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamin, 2006. Studies in Corpus Linguistics, Vol. 22.

SCOTT, M., **WordSmith Tools version 5**. Liverpool: Lexical Analysis Software, 2008.

SCOTT, Mike. Aprendizagem direcionada por dados: uma homenagem a Tim Johns (1936-2009). In: VIANA, Vander e TAGNIN, Stella (Orgs.). **Corpora no ensino de línguas estrangeiras**. São Paulo: Hub Editorial, 2010. p.7-11.

SCOTTON, C. e BERNSTEN, J. Natural Conversations as a Model for Textbook Dialogue. In **Applied Linguistics**. Vol.9, No.4, 1988. p. 372-384.

SEIDLHOFER, B. (Ed.) **Controversies in Applied Linguistics**. Oxford: Oxford University Press, 2003.

SHIH, Rebecca Hsue-Hueh. **Using corpora for EFL teaching: a study of adverb collocation**. Manuscrito. s.d.

SINCLAIR, J. McH; RENOUF, A. A lexical syllabus for language learning. In: CARTER, R.; MCCARTHY, M. (orgs.) **Vocabulary and language teaching**. London: Longman, 1988. p.140-160.

SINCLAIR, J. **Corpus, concordance, collocation**. Oxford: Oxford University Press, 1991.

SINCLAIR, J. Lexical grammar. In: **Naujoji Metodologija** 24: 191-203. 2000. Disponível em: <<http://donelaitis.vdu.lt/publikacijos/sinclair.pdf>>. Acesso em: março de 2010.

STUBBS, M. Texts, corpora and problems of interpretation: a response to Widdowson. In: **Applied Linguistics**, v. 22, nº2. p.149-172.

SUCCI Jr., Osvaldo. **A utilização da Linguística de Corpus e da Gramática de Padrões na análise de alguns adjetivos presentes em um livro didático de Inglês para Negócios**. 2003. Dissertação (Mestrado em Letras) – Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, 2003.

SWALES, J. **Genre Analysis**. Cambridge: Cambridge University Press, 1990.

TAGNIN, Stella E. O. *Convencionalidade e produção de texto: um dicionário de colocações verbais inglês/português português/inglês*. 1998. 2 Vol. Tese (Livre Docência em Língua Inglesa) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1998.

TAGNIN, Stella E. O. **O jeito que a gente diz: expressões convencionais e idiomáticas**. São Paulo: Disal, 2005

THORNBURY, Scott. **How to Teach Speaking**. Pearson-Longman, 2005.

TOGNINI-BONELLI, Elena. **Corpus Linguistics at work**. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins. 2001

TRIBBLE, Christopher and JONES, Glyn. **Concordances in the classroom**. A resource guide for teachers. Houston: Athelstan Publications, 1997.

TRIBBLE, Christopher. Business and professional communication. Managing relationships in professional writing. In: SCOTT, Mike; TRIBBLE, Christopher. **Textual Patterns**. Key words and corpus analysis in language education. Amsterdam/Philadelphia, John Benjamin. 2006. Studies in *Corpus Linguistics*, Vol. 22.

VIANA, Vander. Linguística de *Corpus*: conceitos, técnicas e análises. In: VIANA, Vander e TAGNIN, Stella (Orgs.). *Corpora no ensino de línguas estrangeiras*. São Paulo: Hub Editorial, 2010. p.25-96.

WIDDOWSON. H.G. **Teaching English as Communication**. Oxford: Oxford University Press. 1978.

WIDDOWSON. H.G. **Aspects of Language Teaching**. Oxford: Oxford University Press. 1990.

WIDDOWSON. H.G. The limitations of linguistics applied. In: **Applied Linguistics** 21/1. 2000. p.3-25.

WILLIS, D. **The lexical syllabus: a new approach to language teaching**. Londres, Glasgow: Collins ELT, 1990.

WOOLARD, George. Encouraging learner independence. In: LEWIS, Michael; CONZETT, Jane (eds.) **Teaching Collocation. Further developments in the Lexical Approach**. LTP, 2000.

WRAY, Alison. **Formulaic Language and the Lexicon**. Cambridge: Cambridge University Press, 2002.

XIAO, Richard; McENERY, Tony. **Corpora and language education**. Manuscrito, 2005. Disponível em: <<http://www.corpus4u.org/archive/index.php/t-75.html>>. Acesso em: 20 abril de 2010.

YLU-JOKIPII, Yli-Jokipii, H. **Requests in Professional Discourse: A Cross-Cultural Study of British, American and Finnish Business Writing**. Helsinki: Suomalainen Tiedeakatemia. 1994.

ANEXOS

Globalisation generates risks for business

INTERNATIONAL businesses believe they are not fully prepared to handle a growing number of threats in an increasingly volatile global marketplace, according to a report published by leading business risk consultancy Control Risks Group.

According to the company's annual assessment of risks facing international business, globalisation and the development of communications technologies have precipitated significant concerns among executives concerning risks, including organised crime, terrorism, internal fraud, corruption and direct action by pressure groups. Globalisation has also exacerbated many pre-existing, low-probability, high-impact risks, such as kidnappings.

These concerns were revealed through a business survey, conducted by the Industrial Research Bureau, of US and European companies about attitudes to risk and risk management among international business development directors.

'Although executives see globalisation as a driving force behind unprecedented opportunities internationally, there is real apprehension about a plethora of risks that may stand in their way,' according to Richard Fenning, Director of Control Risks New York, who released the report at a press conference today in

Washington DC. 'Anything from international sanctions, terrorism and currency devaluation, to extortion and kidnapping.'

According to the survey, a significant majority (68%) of those US executives polled believe that globalisation generates more risk for investors. Additionally, the survey indicated that businesses expect to be increasingly forced to address the challenge of reputational risks. Business development executives are firmly placing consumer activism, corruption, and human rights on their agendas.

The survey revealed shareholder action as the most critical reputational risk; kidnap as the most significant security risk; and international sanctions as the foremost political risk. Most respondents of the survey considered risks to be increasing in Russia and the

former Soviet Union, with sophisticated fraud, corruption and organised crime as the driving factors. Interestingly, 76% of those polled considered the risks to be static or decreasing in the Middle East; 59% of respondents had the same feeling about North Africa; and 67% held a similar view about Latin America (excluding Brazil) where – with some clear exceptions – political and economic issues have replaced security as the prime source of risk over the past decade.

'Although traditional risks, such as political and extremist terrorism, are decreasing in incidence – yet not impact – problems such as organised and petty crime are likely to present a specific and harder range of risks than previously,' said Martin Stone, Head of Research for Control Risks.

From PR Newswire

Language review

Intensifying adverbs

Complete the rules.

- We can use adverbs to intensify the meaning of adjectives:
*International businesses believe they are not **fully prepared** to handle a growing number of threats in an **increasingly volatile** global marketplace.*
- Most adverbs are formed by adding to the adjective.
- For adjectives ending in *-ic*, for example *dramatic* or *economic*, add

➔ page 132

A Complete the table below with adverbs from the box.

~~a bit~~ entirely exceptionally extremely fairly
highly increasingly moderately quite rather
reasonably slightly somewhat totally very

Intensifying adverbs		
weak <i>a bit</i>	moderate	strong

B Complete these dialogues with a suitable adverb.

- 'What were your results like last year?'
'..... good. We increased profits by over 40%.'
- 'How was the launch of your new product?'
'..... successful. We've been flooded with orders ever since.'
- 'Do you really think we should try to enter that new market?'
'It's risky but on balance I think we should go ahead.'
- 'What did you think of the presentation?'
'It was useless. Most of the audience lost interest after five minutes.'
- 'Are you confident about those sales projections?'
'..... confident, although it's going to be tough.'

C Think of situations where you could use the phrases below. Make six sentences.

incredibly well-prepared deeply disappointed
absolutely awful totally unrealistic
particularly liked brilliantly executed
severely criticised superbly presented
badly misjudged thoroughly enjoyed

Manual do Professor: Instruções referentes ao texto

6 Risk

C 6.4

- Play recording 6.4 once or twice, explaining difficult words. On the second playing, stop after each example and ask the Ss to summarise the lesson it provides for risk management, not explicitly mentioned by the speaker.

- 1 A printing press was using out-of-date technology. It had a skilled workforce, but hadn't kept up with the market and had to close down. Lesson: Companies must keep up with evolving technology and market demands or go out of business.
- 2 Companies sold goods on credit and were never paid. Lesson: Check the credit status of the companies you trade with, or demand payment up front.

Reading: Risks from globalisation

Ss read an article about the dangers of doing business in various countries.

A

- Ask the whole class about the dangers of doing business in different parts of the world, both physical dangers and financial and political risks. Ask them to think of specific recent events or incidents to illustrate their answers.
- Ask the Ss, in pairs, to rate the areas given in Question 2, with a rising arrow (increasing risk), level arrow (staying the same) or a falling arrow (declining risk).
- Ask pairs for their answers and summarise the findings on the board, putting each pair's results against each of the four areas. For example, if there are three pairs in the class, the table might look like this:

	Pair 1	Pair 2	Pair 3
Russia	↑	↓	↔
The Middle East	↔	↑	↔
North Africa	↑	↔	↓
Latin America	↓	↔	↑

- Ss will get an overall picture of opinion by looking at the general direction of the arrows for a particular place. Invite comments and encourage discussion.

B

- Ask the Ss to work on the exercise in pairs. Ask them to match the meanings to the words without looking at the article: they can use bilingual or monolingual dictionaries. Circulate, monitor and assist.
- Check answers with the whole class.

1 e 2 g 3 d 4 f 5 a 6 c 7 b

C

- Ask the Ss to scan the article for information about risks increasing or declining in different places. Show the answers on the board.

Russia	↑
The Middle East	↔ / ↓
North Africa	↔ / ↓
Latin America	↔ / ↓

D

- Get the Ss to look at the question and then read the first two paragraphs. Explain any unfamiliar vocabulary and ask the Ss to answer the question.

- 1 globalisation
- 2 the development of communication technologies

E

- Ask the Ss to look at the question and then read the rest of the article. Circulate and assist, explaining any unfamiliar vocabulary.
- Get the Ss to answer the question in pairs.

- a) terrorism, kidnapping, petty crime
- b) direct action by pressure groups, consumer activism, human rights demands
- c) international sanctions, currency devaluation
- d) organised crime, fraud, corruption, extortion, petty crime

- Invite comments and encourage discussion. (Ss may say that in the end all risks can be classified, in some cases perhaps rather cynically, as financial.)

F

- Ask the Ss to discuss in pairs and threes. Circulate, monitor and assist. Note language points for praise and correction, especially ones related to risk language.
- Ask groups for their findings with whole class. Invite comments and encourage discussion.

For example, the Ss might mention oil companies and environmental protest, pharmaceuticals companies and protestors against testing drugs on animals, or an economic recession that particularly affects certain types of company.

- Praise good language points from the pair work and whole-class discussion and work on three or four points that need improvement, getting individual Ss to say the correct forms.

Manual do Professor: Instruções referentes à seção de gramática

6 Risk

Language review: Intensifying adverbs

Ss look at adverbs such as *rather*, *slightly* and *extremely* and use them in a number of situations.

- Go through the rules with the whole class and get the Ss to complete them.

Most adverbs are formed by adding *-ly* to the adjective. For adjectives ending in *-ic*, for example *dramatic* or *economic*, add *-ally*.

(A)

- Ask the Ss in pairs to put the adverbs in the table. Circulate and assist.

Intensifying adverbs		
weak	moderate	strong
a bit slightly	fairly increasingly moderately quite rather reasonably somewhat	entirely exceptionally extremely highly totally very

(B)

- Get the Ss to complete the utterances. Ask them which adverbs are possible in each sentence and which are not. For example, in question 1, *exceptionally*, *extremely* and *very* are possible, but the other adverbs from the same group would be very unlikely. Tell the Ss there are no 'rules' about this: it's a question of learning the typical combinations.

Possible answers

- exceptionally, extremely, very
- exceptionally, extremely, highly, totally, very
- fairly, moderately, quite, rather, somewhat
- entirely, totally
- fairly, moderately, quite, reasonably

(C)

- Get the Ss to work in pairs, each pair working on four or five situations. (For example, half the pairs could work on the first five situations and the other half on the last five.) Each pair should make up mini-conversations like the ones in Exercise B above.

S1: What did you think of the presentation?

S2: Fascinating. And the speaker was incredibly well-prepared. All the equipment worked first time and the handouts were very useful.

- Circulate and monitor, but this time don't make notes of all language points. Concentrate on the intonation of the adverb expressions. Encourage the Ss to exaggerate slightly, but not to go too far over the top!
- Get pairs to give performances of the situations in front of the whole class. One performance for each situation will probably be enough. Work on intonation of adverb expressions as necessary.

Skills: Reaching agreement

Ss listen to the language of agreement in the context of a marketing team meeting. They then put this language into action to role play a situation.

(A) 6.5

- Play recording 6.5 once right through and then once or twice more, pausing at convenient points to explain any unfamiliar vocabulary and allowing the Ss to make notes to complete the table.

Ideas	Approved Yes / No	Comments
On-line promotion	yes	One of the first organisations with a website, cheap form of promotion, must be focussed
TV advertising	no	Expensive, no experience of using it, competitors use it a lot, risky to put so much money into one thing
Sponsorship	no	Could be more easily focussed on target audience, but expensive
Advertisements in journals	yes	As long as it is focussed
Using established contacts	yes	Important to build on these, not expensive
Newspapers / magazines	yes	Know the readership, successful in the past, wide audience

(B)

- Go through the expressions in the Useful language box. Get individual Ss to read them out, completing them as if they were contributing to the meeting they have just listened to, for example *Does anyone have strong feelings about TV advertising?* (They should not use exactly the same expressions as they heard on the recording.)
- Ask the Ss to work in pairs on expressions 1-10. Tell them they can look at the audio script on page 160 to check the context if necessary, and that some expressions go under more than one heading. Circulate and assist.

Lesson notes

53

Anexo B: Textos do CE utilizados no Estudo-Piloto 2

1) The Firm's risk governance structure starts with each line of business being responsible for managing its own risks. Each line of business works closely with Risk Management through its own risk committee and, in most cases, its own chief risk officer to manage risk. Each line of business risk committee is responsible for decisions regarding the business' risk strategy, policies and controls.

Overlaying the line of business risk management are four corporate functions with risk management-related responsibilities, including Treasury, the Chief Investment Office, Legal and Compliance and Risk Management.

Risk Management is headed by the Firm's Chief Risk Officer, who is a member of the Firm's Operating Committee and who reports to the Chief Executive Officer and the Board of Directors, primarily through the Board's Risk Policy Committee. Risk Management is responsible for providing a firmwide function of risk management and controls.

Within Risk Management are units responsible for credit risk, market risk, operational risk and private equity risk, as well as Risk Management Services and Risk Technology and Operations. Risk Management Services is responsible for risk policy and methodology, risk reporting and risk education; and Risk Technology and Operations is responsible for building the information technology infrastructure used to monitor and manage risk.

2) Ulster Bank Group achieved impressive results while expanding its footprint and introducing innovative new products. Across Ireland we opened seven joint Ulster Bank branch and business centres, three First Active stores and refurbished 46 locations. Two new mobile branches enabled us to improve further the service provided to customers in rural locations.

We built on our integration with the RBS IT platform to launch new products including a number unique to the Irish market. These included a new business banking proposition for startups; OneCard, the first all-in-one card in the Irish market allowing smaller companies to rationalise their payments process; and the first personalised credit card, allowing customers to brand their cards with the image of their choice.

First Active delivered a record year in investments, capitalising on the opportunity presented by the maturity of the Special Savings Account Ireland, a government-backed savings scheme.

Our Corporate Markets business leveraged the strengths of the wider Group to finance construction of the N6 motorway and widening of the M50 ring road around Dublin. The consortium for these Public Private Partnerships involved contractors from Spain and Ireland, and Ulster Bank worked closely with GBM in Madrid, the relationship bankers to the Spanish firms.

Ulster Bank Group continued to expand its footprint across the island of Ireland. In 2007, we opened seven new joint branch and business centres for Ulster Bank and three new First Active stores. This is the new branch and business centre at Blackpool in County Cork.

3) HSBC remains committed to reducing its own carbon emissions and helping to bring about a low-carbon economy. HSBC created a Climate Change Centre of Excellence in 2007. The Centre's goal is to evaluate the implications of climate change for the HSBC Group, its Global Research division and relevant businesses.

The Centre is HSBC's central source of climate knowledge, translating a wide range of expertise – from academic studies, think tanks and government regulations – into business opportunities for the bank and its clients.

The Centre works closely with HSBC's Global Research sector heads and analysts on integrating the financial implications of climate change and relevant government regulations into their sectoral research. It also supports the implementation of HSBC's Carbon Finance Strategy, announced in June 2006, and advises a range of HSBC businesses for which climate change is increasingly important.

4) Scheduled Board and Committee meetings are arranged well in advance to ensure, as far as possible, that Directors can manage their time commitments. All Directors are provided with supporting papers and relevant information for each meeting and are expected to attend, unless there are exceptional circumstances that prevent them from doing so.

Attendance at the scheduled Board meetings is set out on page 137. Reasons for non-attendance are generally prior business or personal commitments. In the event that a Director is unable to attend a meeting, they will still receive the papers for the meeting and will normally discuss any matters they wish to raise with the Chairman of the meeting to ensure their views are taken into account. In addition, all Directors are able to discuss any issues with the Group Chairman and Group Chief Executive at any time. In the case of Leigh Clifford, who was unable to attend two meetings of the Board HR and Remuneration Committee in 2007 because of other commitments, including his relocation to Australia following his retirement as Chief Executive of Rio Tinto, he received the papers for the meetings he was unable to attend and provided comments to the Committee Chairman ahead of both meetings. In 2007, all Directors contributed the time necessary to discharge their responsibilities to the Board.

The Group Chairman works closely with the Company Secretary to ensure that accurate, timely and clear information flows to the Board. Supporting papers for scheduled meetings are distributed the week before each meeting. Directors may also access electronic copies of meeting papers and other key documents quickly and securely via a dedicated Directors' Intranet. Examples include past and current Board and Committee papers, reports, minutes, press coverage, analyst reports and material from training sessions. All Directors have access to the services of the Company Secretary and his team, and can take independent professional advice on request, at the Company's expense.

5) Officials at Replay Networks Inc., a company offering a new video recording device that some analysts believe will revolutionize the way viewers watch television, said it would name Kim LeMasters, a former chief programmer for CBS, as its chairman and chief executive Thursday.

Replay, of Palo Alto, Calif., is one of two companies offering the device; the other is Tivo Inc., of Sunnyvale, Calif. The appointment of LeMasters, perhaps best known for scheduling "Murphy Brown" on CBS, underscores how closely the two new companies are associating themselves with long-established entities in the TV industry.

The machines also make it possible to pause and rewind programs that are being broadcast live, and to replay part of a show while the rest of it is still being recorded.

In the past several months, Replay and Tivo have secured partnerships with companies that own networks and production studios. Tivo has made deals with CBS, NBC, Discovery Networks and News Corp.; last week, it said that Sony Corp. of America will manufacture its machines. Sony also made clear its intention to use the Tivo platform to promote its movies and television shows.

Replay has made partnership deals with Time Warner, Walt Disney, NBC, Showtime Networks and Liberty Media, among others. Kevin Bohren, a member of Replay's board, said, "As we have added these organizations as investors, we have come to realize we need a different set of skills, more than just hardware skills. We have to be able to serve the entertainment community. The bottom line is we're in the entertainment business."

Replay and Tivo have assured partners like the networks that they do not intend to steal advertisers or make it easy to eliminate commercials from recordings, though both devices can accomplish that.

Several senior television executives who have used the machines have said that if they achieve significant penetration in households, they could drastically alter the way TV is watched because of the increased freedom to watch favored shows whenever a viewer wants to instead of merely when a network broadcasts them.

Replay turned to LeMasters, Bohren said, because of his programming background, his relationships with many entertainment companies, and what Bohren called "his vision for what we might be able to do in the future."

LeMasters said he would work closely with Replay's entertainment-industry investors to devise schedule formats for Replay that "best serve the needs of our partners."

6) Yohei Kono, Japan's foreign minister, was under pressure to resign on Thursday after he was fined and reprimanded along with 15 senior officials in his department over a ¥560m (\$4.8m) embezzlement scandal.

The ministry's investigation into the scandal revealed Katsutoshi Matsuo - formerly responsible for overseeing overseas trips by senior Japanese politicians - siphoned the money into personal bank accounts to finance his high living.

The scandal is the latest to hit Yoshiro Mori, prime minister, already reeling from a bribery case that forced a cabinet minister to resign in disgrace this week and facing sustained opposition attacks ahead of upper house elections in July.

Mr Matsuo is suspected of stealing the money, partly to buy a string of racehorses that he named after his girlfriend. He was dismissed and a criminal complaint was filed with the police, while the remaining officials were penalised for failing to prevent the scandal.

Mr Kono was verbally reprimanded by Mr Mori and told to "tighten his grip" over the ministry to ensure there was no repeat. The foreign minister hinted he may step down. "I will do what I have to do as part of my responsibility as foreign minister," he said.

Mr Kono is to repay six months' salary and the other officials - including the deputy minister and the vice-minister - face 20 per cent pay cuts for up to three months. Mr Kono insisted on Thursday that "this was the work of one man" and downplayed suggestions other officials or other parts of the government benefited from the embezzled funds.

Political analysts said the fines were a token gesture designed to try and draw a line under the scandal, which is threatening to broaden beyond the foreign ministry to encompass other government officials.

Shigenori Okazaki, political analyst at UBS Warburg, said: "It was really a damage limitation exercise. They are trying to keep it just to the foreign ministry, but it is hard to believe this is the doing of just one man. It could be more structural."

Mr Okazaki said it remained possible Mr Kono would resign, but in the short term the immediate impact would be to scupper his hopes to replace Mr Mori. He had been considered a strong succession candidate.